



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CEDUC
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FORMAÇÃO DE PROFESSORES
MESTRADO PROFISSIONAL EM FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

VALDEIR PEREIRA SILVA

**CONEXÃO MUNDO: A INTERNACIONALIZAÇÃO DA FORMAÇÃO DOCENTE E
SEU IMPACTO NA INOVAÇÃO DA PRÁXIS PEDAGÓGICA**

**CAMPINA GRANDE
2024**

VALDEIR PEREIRA SILVA

**CONEXÃO MUNDO: A INTERNACIONALIZAÇÃO DA FORMAÇÃO DOCENTE E
SEU IMPACTO NA INOVAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores (PPGFP) da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para conclusão do Mestrado de Formação de Professores.

Área de concentração: Formação de Professores da Educação Básica.

Linha de Pesquisa: Ciências, Tecnologias e Formação Docente.

Orientador: Profa. Dra. Paula Almeida de Castro

**CAMPINA GRANDE
2024**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto em versão impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que, na reprodução, figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586c Silva, Valdeir Pereira.

Conexão mundo [manuscrito] : a internacionalização da formação docente e seu impacto na inovação da práxis pedagógica / Valdeir Pereira Silva. - 2024.

195 f. : il.

Digitado.

Dissertação (Mestrado Profissional em Formação de Professores) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2024.

"Orientação : Prof. Dra. Paula Almeida de Castro, Departamento de Educação - CEDUC".

1. Inovação pedagógica. 2. Formação docente. 3. Internacionalização. 4. Prática docente. I. Título

21. ed. CDD 371.12

VALDEIR PEREIRA SILVA

CONEXÃO MUNDO: A INTERNACIONALIZAÇÃO DA FORMAÇÃO DOCENTE E
SEU IMPACTO NA INOVAÇÃO DA PRÁXIS PEDAGÓGICA

Dissertação apresentada à
Coordenação do Curso de Mestrado
Profissional em Formação de
Professores da Universidade Estadual
da Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de Mestre em
Formação de Professores

Linha de Pesquisa: Ciências,
Tecnologias e Formação Docente.

Aprovada em: 17/12/2024.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado eletronicamente por:

- **Paula Almeida de Castro** (***.732.586-**), em **03/04/2025 13:34:05** com chave **7533d38210a911f080231a7cc27eb1f9**.
- **Juscelino Francisco do Nascimento** (***.065.093-**), em **03/04/2025 17:04:23** com chave **d6a78a8810c611f0b3d51a7cc27eb1f9**.
- **Rubens Lacerda de Sá** (***.929.028-**), em **03/04/2025 17:38:26** com chave **97d24fc810cb11f0a72c1a7cc27eb1f9**.

Documento emitido pelo SUAP. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse https://suap.uepb.edu.br/comum/autenticar_documento/ e informe os dados a seguir.

Tipo de Documento: Folha de Aprovação do Projeto Final

Data da Emissão: 03/04/2025

Código de Autenticação: 343df2



A minha avó, Dulce (*in memoriam*) pelo legado em mim firmado, além do companheirismo e amizade ao longo de 33 anos de minha existência, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Escrever estes agradecimentos é como tentar conter o vento nas mãos: impossível listar nomes sem que cada um transborde em lembranças, afetos e histórias que se entrelaçam ao longo desta caminhada. Há trajetórias que se percorrem sozinhas, mas esta, certamente, foi tecida a muitas mãos, sustentada por olhares que me firmaram os passos e por vozes que me disseram — nas horas certas — para seguir adiante.

À minha família, esse porto onde sempre retorno, mesmo quando as marés da vida tentam me levar para longe. Aos meus pais, Lucia e Valdemir, que me deram não apenas a vida, mas o impulso e a coragem para vivê-la com plenitude. Há lições que não se ensinam com palavras, mas com gestos: no amor silencioso de cada sacrifício, na força mansa que molda caráter, no abraço que sempre soube ser refúgio. Meu eterno agradecimento.

Ao meu irmão, Anderson, à minha cunhada, Erica, e às minhas sobrinhas, Vitória e Ana Rita, que me lembram, todos os dias, que o amor é feito de pequenos detalhes: de risos espontâneos, de conversas que aquecem, de presença que, mesmo na ausência, nunca se apaga. Às minhas tias, primos e afilhados, por serem parte indissociável da minha história, raízes que sustentam e memórias que me fazem quem sou.

Aos amigos que o tempo me deu — os de ontem, os de hoje, os que vieram devagar e ficaram para sempre, e os que chegaram com a força de um vendaval e se tornaram parte do que sou. Há amizades que são como faróis em noite escura, luzes que se acendem quando tudo parece incerto. A vocês, minha gratidão sem medidas.

Aos amigos do trabalho, aqueles que dividiram comigo não só tarefas, mas também a paciência nos dias de caos e o silêncio cúmplice nos momentos de exaustão. Aos que entenderam minhas ausências, que seguraram pontas para que eu pudesse seguir com esta jornada. Sem vocês, o peso teria sido muito maior.

Aos colegas do mestrado, dentre os quais destaco Diêgo e Edwirges, mão não somente, companheiros de trincheira, com quem dividi dúvidas, desânimos e

epifanias. O saber, quando partilhado, torna-se menos árido, mais humano. A cada um de vocês, minha admiração e meu afeto.

À minha orientadora, Paula Castro, que foi além do papel acadêmico e tornou-se guia, amiga, presença essencial. Há mestres que nos ensinam mais do que teorias: ensinam a acreditar. E a sua crença no meu caminho foi combustível nos dias de dúvida. Em sua pessoa, agradeço a cada professor do mestrado que contribuiu com esta pesquisa, por meio de suas experiências e saberes compartilhados.

À banca examinadora, por dedicar tempo e olhar atento a este trabalho. Pelas leituras cuidadosas, pelas críticas que não apenas corrigem, mas ampliam horizontes, pelas sugestões que fazem germinar novas ideias. A ciência se constrói no diálogo, e cada consideração aqui feita deixa marcas que levarei para além desta pesquisa. Meu sincero agradecimento.

Por fim, sobre os nomes que não escrevo aqui: não há omissão, há reverência. Escolho não nomear porque cada um se inscreve nesta trajetória não pela tinta, mas pela lembrança, pelo gesto, pela presença viva no que fui e no que sou. Nomear seria limitar, e a importância de cada um transcende qualquer lista. A verdadeira gratidão não precisa de rótulos, mas de reconhecimento silencioso e genuíno. Sei que os que importam se encontrarão nestas palavras, e aqueles que habitam este texto, mesmo sem vê-lo, saberão que são parte essencial desta história.

Esta conquista, tanto quanto minha, é vossa. E assim, sigo. Obrigado.

Pesquisar nos espaços escolares requer atenção para as intersubjetividades que lá coabitam e se [re]constroem, pois a educação é um campo vivo, onde cada voz carrega significados que podem transformar a práxis docente.

(Silva e Castro, 2024)

RESUMO

Esta pesquisa investiga a relação entre a formação docente e a internacionalização educacional, focando no impacto do Projeto Conexão Mundo, que promove a imersão de professores e estudantes da rede estadual da Paraíba em experiências formativas internacionais. O objetivo é analisar como essas vivências influenciam a práxis docente, incentivando práticas pedagógicas inovadoras e interdisciplinares. O referencial teórico apoia-se em Freire (1996), que destaca a necessidade de práticas críticas e reflexivas; Silva, Almeida e Gatti (2016), sobre formação continuada e colaboração docente; e Bourdieu (1972, 2018), que aborda competências interculturais e habitus. A pesquisa-ação foi adotada como abordagem central, com aplicação de questionários, entrevistas e análise documental via Bardin (2016). O podcast *Conexões Educacionais* integra o percurso metodológico, alinhando-se à inovação e disseminação de práticas formativas. A investigação parte de três hipóteses: (1) a experiência internacional impacta a práxis docente, especialmente no contexto metodológico; (2) esses impactos promovem autoavaliação e engajamento profissional; e (3) o podcast é uma ferramenta valiosa para disseminar práticas inovadoras e fomentar a reflexão docente. Os resultados demonstram que a imersão internacional desenvolve competências interculturais e metodológicas, estimula práticas pedagógicas colaborativas e fortalece a formação continuada. O *Conexões Educacionais* se revela uma solução prática para ampliar o capital cultural e fomentar uma cultura de aprendizado colaborativo. Conclui-se que a internacionalização é um vetor para a inovação pedagógica, mas requer apoio de políticas públicas e um sistema educacional que valorize o professor como agente de mudança.

Palavras-Chave: inovação; Paraíba; internacionalização; prática docente.

ABSTRACT

This study investigates the relationship between teacher education and educational internationalization, focusing on the impact of the *Conexão Mundo* Project, which fosters the immersion of teachers and students from the state education system of Paraíba in international formative experiences. The objective is to analyze how these experiences influence teaching praxis, encouraging innovative and interdisciplinary pedagogical practices. The theoretical framework is based on Freire (1996), who emphasizes the need for critical and reflective practices; Silva, Almeida, and Gatti (2016), who discuss continuous professional development and teacher collaboration; and Bourdieu (1972, 2018), who addresses intercultural competencies and *habitus*. Action research was adopted as the central approach, incorporating questionnaires, interviews, and document analysis based on Bardin's (2016) content analysis methodology. The *Conexões Educacionais* podcast is integrated into the methodological framework, aligning with the objectives of innovation and the dissemination of formative practices. The investigation is guided by three hypotheses: (1) international formative experiences significantly impact teaching praxis, particularly in methodological aspects; (2) these impacts foster self-assessment and professional engagement, driving the pursuit of continuous improvement; and (3) the podcast serves as a valuable tool for disseminating innovative practices and promoting critical reflection among educators. The findings indicate that international immersion contributes to the development of intercultural and methodological competencies, fostering more collaborative and student-centered pedagogical practices. Additionally, teachers report greater engagement in continuous professional development and knowledge exchange with peers. Furthermore, *Conexões Educacionais* emerges as a practical and effective solution for teacher education, enhancing cultural capital and promoting a collaborative learning culture. Ultimately, the study concludes that internationalization is a key driver of pedagogical innovation. However, to ensure lasting impact, it requires support from public policies and an educational system that values teachers as agents of change.

Keywords: innovation; Paraíba; internationalization; teaching practice

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
2. A DOCÊNCIA COMO DEVIR: REFLEXÕES SOBRE A PRÁXIS PEDAGÓGICA NO COTIDIANO	17
Desafios e alcances metodológicos da práxis docente.....	17
As relações do engajamento profissional diante da formação docente	21
A busca por inovações metodológicas para o ensino interdisciplinar	26
3. A INTERNACIONALIZAÇÃO EDUCACIONAL COMO VIA POTENCIAL PARA A INOVAÇÃO DA PRÁXIS PEDAGÓGICA	30
A internacionalização na Formação de Professores.....	30
A experiência paraibana através do Projeto Conexão Mundo	34
Intercâmbio profissional na Espanha e a práxis pedagógica	41
A relação entre Educação, Ciência e Tecnologia na Implementação de Inovações Pedagógicas	48
4. OS CAMINHOS PERCORRIDOS NA PESQUISA.....	52
4.1 A Pesquisa.....	52
4.2 Compreendendo a Formação de Professores por meio da Pesquisa-Ação	55
4.3 O <i>lócus</i> e os agentes (colaboradores) da pesquisa	61
4.4 Instrumentos e procedimento de coleta dos dados.....	63
4.5 Procedimento de análises.....	65
4.6 Princípios Éticos	68
5. PERSPECTIVAS REVELADORAS DA PESQUISA: DISCUSSÃO E ANÁLISES	69
5.1 A análise de conteúdo	69
5.1.2. Análise de partes do Edital de seleção para a formação	70
5.1.3. Análise dos <i>questionários</i>	72
5.1.4. Análise das entrevistas.....	76
6. O PODCAST COMO PRODUTO EDUCACIONAL: RUMO A CONEXÕES EDUCACIONAIS	106
Descrição das etapas de delimitação do problema	107
Definições, idealização e elaboração do Produto Educacional.....	109
6.1.1 <i>Público Referencial</i>	110
6.1.2 <i>Duração de cada episódio</i>	111
6.1.3 <i>Delineamento da pauta</i>	111
6.1.4 <i>Aplicação, avaliação e validação</i>	113
A validação do Conexões Educacionais por meio de seus ouvintes	116
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	125
REFERÊNCIAS	128
ANEXOS	133
APÊNDICES.....	141

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa nasce de uma vivência imersiva na formação docente e nas políticas educacionais da Paraíba. A atuação do mestrando na formação de professores da Rede Estadual permitiu um olhar aprofundado sobre desafios escolares e o potencial da internacionalização. A experiência com o Projeto Conexão Mundo, por sua vez, despertou o interesse acerca do impacto das trocas formativas quanto às lacunas no desenvolvimento profissional docente, suscitando a reflexão sobre como essas vivências internacionais podem gerar inovações metodológicas transformadoras na prática docente.

Por sua vez, a motivação acadêmica encontra respaldo na necessidade de compreender e estruturar processos formativos que garantam aos docentes não apenas vivências enriquecedoras, mas ferramentas concretas para aprimorar suas metodologias e fortalecer sua identidade profissional. O desafio não reside apenas em oferecer oportunidades formativas, mas em assegurar que elas impactem significativamente a práxis docente, gerando reflexões e aprimoramentos contínuos. Assim, o pesquisa(dor) que me habita busca respostas que possam minimizar a dor docente, aquela que surge da insegurança metodológica, da desmotivação causada por modelos tradicionais engessados e da resistência institucional às mudanças.

Do ponto de vista social, a pesquisa se justifica pela necessidade de fortalecer a educação pública como espaço de inovação e equidade. A formação contínua e continuada dos professores não pode ser um processo fragmentado ou secundário, mas sim uma prioridade estratégica para garantir que o ensino acompanhe as transformações sociais e tecnológicas que impactam a aprendizagem dos estudantes. A realidade da escola pública exige um olhar sensível para as dificuldades estruturais e pedagógicas enfrentadas pelos professores, mas também demanda iniciativas concretas que os empoderem e ampliem seu repertório metodológico. A internacionalização educacional, nesse contexto, pode ser um catalisador de mudanças significativas, desde que devidamente integrada às necessidades e realidades locais.

Além disso, a experiência do pesquisador junto às políticas educacionais da Paraíba reforça a relevância dessa investigação. A atuação direta na implementação e acompanhamento de programas formativos permitiu uma percepção aprofundada

sobre os impactos – e desafios – da internacionalização no desenvolvimento profissional docente. Se, por um lado, há um entusiasmo crescente pela troca de experiências com outros países, por outro, ainda há um longo caminho para que essas vivências se convertam, de maneira estruturada, em inovações sustentáveis na sala de aula. É essa lacuna entre experiência e aplicação que este estudo busca investigar e minimizar.

Portanto, a pesquisa nasce da confluência entre experiência profissional, inquietação acadêmica e compromisso social. Seu propósito é analisar de que maneira as experiências internacionais vivenciadas pelos professores da Educação Básica da Paraíba impactam sua prática docente e contribuem para a inovação pedagógica. O *Projeto Conexão Mundo*, como política pública de internacionalização, serve aqui como objeto de estudo e, ao mesmo tempo, como provocação: até que ponto as imersões internacionais oferecem aos professores ferramentas reais de transformação? E como garantir que essas inovações sejam absorvidas pelo sistema educacional de forma contínua e eficaz? Ao buscar essas respostas, este estudo pretende não apenas contribuir para o campo da formação docente, mas também colaborar para a construção de um ensino público mais dinâmico, reflexivo e alinhado aos desafios contemporâneos.

A internacionalização da formação docente, especialmente no contexto de políticas públicas como o Projeto Conexão Mundo, implementado na Rede Pública Estadual da Paraíba, apresenta-se como estratégia essencial para aprimorar os processos educativos. A incorporação de experiências globais visa fortalecer práticas pedagógicas e ampliar horizontes formativos, a fim de beneficiar diretamente a qualidade da educação pública.

O processo de ensino-aprendizagem está intrinsecamente ligado à mediação docente, sendo essencial garantir que os professores estejam preparados para enfrentar desafios contemporâneos. O avanço das sociedades influencia os métodos e objetivos da educação, demandando novas abordagens e conhecimentos. Como destacam Silva, Almeida e Gatti (2016), a prática educacional acompanha a existência humana, influenciando e sendo influenciada por contextos variados.

Nesse sentido, a formação continuada docente assume papel crucial diante das transformações tecnológicas e culturais que impactam a educação. Os professores devem estar em constante atualização para responder às demandas emergentes, promovendo uma aprendizagem significativa e alinhada às

necessidades do século XXI. Nogueira e Dimas (2021) enfatizam a importância de uma práxis pedagógica reflexiva e de um currículo comprometido com a formação de cidadãos críticos e responsáveis socialmente.

A realidade educacional brasileira apresenta desafios estruturais e formativos que exigem um olhar atento sobre a qualificação docente. Arroyo (2020) ressalta a importância de entender a formação docente como um ato intencional e político, no qual conhecimentos teóricos e práticos são mobilizados para fortalecer a práxis pedagógica. Diante disso, torna-se essencial repensar estratégias e promover oportunidades formativas alinhadas às necessidades reais da educação básica. Conforme já enunciado, a experiência internacional de docentes pode gerar impactos significativos na prática pedagógica, permitindo a incorporação de metodologias inovadoras e promovendo o desenvolvimento do protagonismo estudantil. Programas educacionais internacionais, como o Projeto Conexão Mundo, oferecem aos professores a possibilidade de vivenciar realidades distintas e aplicar aprendizados de forma contextualizada.

Na Paraíba, a política pública de internacionalização educacional foi fortalecida pelo Programa Gira Mundo (2016-2019) e, posteriormente, pelo Projeto Conexão Mundo (2021), que serviu de base para este estudo. Tais iniciativas possibilitam a troca de saberes entre docentes e instituições internacionais, resultando na criação de produtos educacionais inovadores. Um exemplo relevante foi a disciplina **Colabore e Inove**, fruto da experiência formativa na Finlândia, que utilizava metodologias ativas para estimular o protagonismo juvenil.

A inovação na educação não pode ocorrer sem um olhar atento para a formação docente. Como apontam Oliveira e Cruz (2019), o processo de formação, seja inicial, contínuo ou continuado, envolve desafios e questionamentos que influenciam diretamente a prática profissional. Além disso, a implementação de inovações exige adaptação e sensibilidade para equilibrar mudanças metodológicas com as condições reais da prática docente. A internacionalização na educação básica apresenta-se como uma via para o desenvolvimento profissional docente e para a inovação metodológica. A experiência de intercâmbio possibilita que professores ampliem suas perspectivas e repensem suas práticas pedagógicas. Reforçando tal afirmativa, alinhamos o dito com o pensamento de Gatti (2013), que afirma que a educação é uma ação intencional entre gerações, demandando um processo contínuo de aprendizado e adaptação.

Nesse contexto, a presente pesquisa investiga os impactos da experiência de intercâmbio na Espanha na prática docente de professores da Educação Básica da Paraíba. O questionamento norteador deste estudo é: **Como a prática docente de professores da Educação Básica, após a experiência de intercâmbio na Espanha, se alinha às inovações pedagógicas propostas pela política de internacionalização educacional da Paraíba?**

Para responder a essa questão, estabelecemos as seguintes hipóteses: (1) A experiência formativa internacional impacta a práxis docente, especialmente no contexto metodológico; (2) Esses impactos motivam a autoavaliação e o engajamento profissional do professor, impulsionando a busca por aperfeiçoamento contínuo; (3) O podcast desenvolvido como produto educacional pode contribuir para a formação docente, fortalecendo a reflexão crítica sobre a prática pedagógica.

O objetivo geral desta pesquisa é analisar os impactos das inovações pedagógicas internacionais do Projeto Conexão Mundo na práxis dos professores que vivenciaram a imersão na Espanha. Como objetivos específicos, buscamos: (1) Demonstrar as relações teórico-práticas da formação docente na implementação das ações de internacionalização na Rede Estadual; (2) Verificar os impactos da experiência de intercâmbio na metodologia dos professores; (3) Identificar demandas formativas e a autonomia docente no desenvolvimento da prática pedagógica; (4) Criar um podcast que auxilie professores na implementação de inovações metodológicas.

Esta dissertação está organizada em quatro seções. A primeira, **A docência como dever: reflexões sobre a práxis pedagógica no cotidiano**, discute desafios e alcances metodológicos na prática docente. A segunda, **A internacionalização educacional como via potencial para a inovação da práxis pedagógica**, analisa a formação docente no contexto das políticas públicas de internacionalização na Paraíba. A terceira apresenta o caminho metodológico adotado e a construção do produto educacional. A última seção traz as discussões, análises e conclusões da pesquisa.

Por fim, convidamos o leitor a refletir sobre a formação docente na Paraíba, considerando os desafios e as oportunidades que a internacionalização oferece. Este estudo busca contribuir para um debate mais amplo sobre inovações pedagógicas e o desenvolvimento profissional docente, fortalecendo práticas que promovam uma educação pública de qualidade.

2. A DOCÊNCIA COMO DEVIR: REFLEXÕES SOBRE A PRÁXIS PEDAGÓGICA NO COTIDIANO

A partir daqui, buscaremos contextualizar o objeto de estudo, chamando outras fontes, que estão a escrever conosco este trabalho de pesquisa, a constituir a fundamentação teórica que ajuda a embasar as motivações desta pesquisa. Os parágrafos a seguir foram elaborados a partir de um diálogo com outras pesquisas sobre formação docente, que colaboram para a continuidade e o aprimoramento do pensamento científico sobre o tema.

2.1. Desafios e alcances metodológicos da práxis docente

Abrindo tal contextualização, destaca-se que os momentos iniciais da docência são uma fase de crucial relevância e que demanda muita atenção - de licenciandos e formadores -, pois a maestria com que ela é conduzida ajudará a concretizar diversos aprendizados, tornando sua base sólida e proporcionando abertura para seu aperfeiçoamento continuado. Complementar a isso, Oliveira e Cruz (2019, p. 5) discorrem que essa fase traz também tensões e constrangimentos aos iniciados, mas não somente isso, é também uma oportunidade onde são gerados questionamentos acerca da sua formação e da prática profissional. Essas tensões não se limitam aos momentos iniciais da docência; elas acompanham o professor em todos os estágios, exigindo constantes reinvenções da prática.

A formação docente constitui um espaço de desafios e crescimento, onde provocações e inquietações são constantes. Sim, enfrentamos um paradoxo, pois, para formar, é frequentemente necessário desconstruir práticas e conceitos. Diante dessa complexidade, convém estabelecermos referências que nos ajudem a não nos perdemos nesse processo e Silva, Almeida e Gatti (2016, p. 288) contribuem para esse debate ao mencionar os princípios fundamentais da ação docente que sejam capazes de dar norte e fundamentos aos processos de formação de professores (quer inicial, quer contínua ou continuada), vislumbrando a consolidação desses processos. Silva e Castro (2023) endossam tal pensamento, afirmando que

É inevitável, sobretudo nos dias atuais, associarmos o cotidiano da ação docente ao aperfeiçoamento contínuo - torna-se professor a cada dia e de modos diferentes. Portanto, é imprescindível pensar a profissionalização docente a partir de uma construção teórico-prática-coletiva, por meio da qual o professor se configura também em um campo de possibilidades

(auto)formativas, a partir dos contextos com que se depara no seu dia a dia (p.7).

Tais provocações, por consequência, são fomento para a abertura ao melhoramento profissional contínuo, em meio a diversas circunstâncias da realidade, as quais demandam abordagens sistemáticas. Logo, o professor, ao se inserir na prática docente, não deve se distanciar da certeza de que estará em aprimoramento constante e que este deve ser buscado e aceito, fazendo-se sempre lembrar do que Freire (1996, p. 25) já alertava, ao afirmar que “não há docência sem discência”. Aqui se estabelece um pensamento de decência que precisa ser acolhido com um olhar de quem se reconhece diante de sua natureza aprendente.

Endossa essa a ideia, por sua vez, o discurso de Castro (2015, p. 209) ao afirmar que o “como aprender” é matéria de auxílio mútuo entre professor e aluno e, para tanto, um é importante ao outro nas relações de ensino e aprendizagens construídas, já que isso ajuda também a apontar pontos de melhoria no “como ensinar”. De igual modo, corrobora esses pensamentos, o Conselho Nacional de Educação, através do Parecer CNE/CP 9/2001, ao discorrer que é permanente a necessidade de ajustes naquilo que se planeja, diante das interações que ocorrem com os educandos, ratificando a condição de renovação circunstancial das situações de aprendizagens promovidas ou pretendidas (Brasil, 2022, p. 35).

A partir disso, destaca-se o quanto a prática auxilia nas definições de uma formação continuada cada vez mais eficaz, que atenda de fato às necessidades formativas que emergem e não se pretendam somente ratificar egos e pensamentos particulares de um ou de outro. Nessa mesma linha, Fernandes (2018, p.101) ressalta o dever do professor diante da movimentação construtivista do conhecimento, na aprendizagem da prática, com vistas ao desenvolvimento pleno de potencialidades interdimensionais do ser aprendente.

Complementando tal pensamento, Cavalcante Filho (2021, p. 28) discorre que o contexto espaço-tempo interliga a prática e o processo de formação da educação formal, assumindo que para cada tempo dado [e para cada estratégia pedagógica desenhada e implementada], a perspectiva da ação didático-pedagógica são um construto social. Portanto, exige reflexão, auto avaliação e empatia, extrapolando os espaços da técnica e do método e gerando abertura contínua à avaliação da prática, o que permitirá estabelecer o reconhecimento das lacunas formativas que devem ser preenchidas.

O pensamento freiriano é cirúrgico ao evidenciar que, na condição de aprendiz, [o docente] já ensina ao aprender, e, ao ensinar, também aprende (Freire, 1996, p. 25). Portanto, em incremento às abordagens formativas práticas, é relevante associar a proposta de interação entre os conceitos de “identidade, pertencimento e resiliência” trazida por Castro (2015, p. 22), diante do ser aprendiz, desde a contemporaneidade do sujeito, passando pelo contexto espacial dos lugares onde se aprende, até se chegar em prováveis explicações para a compreensão desse processo.

Isso irá ajudar no vislumbre de diversas outras demandas de aperfeiçoamento - na instrumentalização, dos meios e nos processos - que vão se evidenciando no caminho da formação docente. A respeito disso, Silva, Almeida e Gatti (2016) orientam diversos pontos a serem considerados diante da ação docente, qual seja a reflexão e autoavaliação - com pares ou outros profissionais, contribuindo para o desenvolvimento profissional contínuo e aprimoramento da prática docente -, a autonomia e a criatividade - permitindo que adaptem suas práticas ao contexto específico em que atuam -, e a própria profissionalização docente - ao passo em que direcionam para o reconhecimento da importância de diferentes tipos de conhecimentos teóricos e práticos no exercício da profissão, promovendo a reflexão e a adaptação do professor ao ambiente de trabalho.

Além disso, observam-se inovações em conteúdos e métodos educacionais, refletindo as mudanças no contexto social contemporâneo. São demandas que acompanham as evoluções do contexto social em que vivemos, o que influencia diretamente no fazer educacional. Isso impacta diretamente a atuação docente, uma vez que, conforme Freire, Guerrini e Dutra (2016, p. 101), é majoritária a participação dos professores no desenvolvimento dos processos pedagógicos, que dão robustez ao ensino de qualidade e, por conseguinte, na efetivação dos processos educativos com os quais se envolve. Silva, Almeida e Gatti (2016) são categóricos ao consolidarem, em seu trabalho, alguns referentes e critério para a atuação docente, ao passo que, afirmam os autores,

[...] a compreensão dos referentes da ação docente pressupõe um processo formativo de professores - inicial e ao longo de seu exercício profissional - que envolve uma ampla gama de saberes, tanto do tipo **saber que** como de um **saber fazer**, capazes de subsidiar decisões e práticas do professor em seu exercício profissional (p. 298 - grifos nossos).

Em continuidade, Freire, Guerrini e Dutra (2016, p. 101) ratificam a importância de que sejam efetivadas políticas públicas no âmbito educacional que promovam valorização profissional e suporte pedagógico, de modo a também gerar meios de trazer os estudantes para o centro do processo de ensino e aprendizagem, envolvendo não somente os discentes, mas também demais profissionais e pais ou responsáveis. Essa é uma observação que não pode ser desprezada dentro do que aqui é proposto, já que não se concebe educação integral e aprendizagem significativa imaginando que somente a educação institucional é suficiente, por isso essa mobilização assertiva.

Os mesmos autores ainda destacam que o engajamento dos professores nesses percursos formativos trata-se de um compromisso que é assumido desde a decisão por atuar no campo educacional e a oferta de tais processos é obrigação institucional. Diante disso, reiteramos a importância da formação continuada, a fim de corresponder aos desafios contemporâneos impostos e que ela esteja dentro das proposituras institucionais.

Nesse íterim, em se tratando de proposituras institucionais, vemos crescer a utilização de produtos educacionais como fruto dessas experiências, ou de outras. Convém, portanto, destacarmos que com tais produtos permitem o vislumbrar da pesquisa [ou da experiência formativa] como integrante de um percurso continuado de aperfeiçoamento docente, ao passo em que se materializam dentro de contextos práticos (Freire, Guerrini e Dutra, 2016, p. 105), o que torna a formação continuada cada vez mais presente e necessária.

Enfim, assim como as obras supracitadas, o presente projeto busca contribuir diretamente com o aperfeiçoamento e a efetividade da formação docente, ampliando o arcabouço didático-formativo aplicáveis a este campo, a partir das constatações, junto à aplicação de um produto educacional fruto da internacionalização educacional e seus impactos na práxis docente.

Um artigo da Gazeta do Povo (2018) dá conta que, de modo geral, os cursos de pedagogia duram quatro anos, enquanto em países como Finlândia, Eslovênia e Suíça a carga horária dura cinco anos e os alunos precisam passar por algum tipo de teste prático para serem aprovados. Na Alemanha, os cursos de pedagogia duram sete anos e terminam com exigentes exames práticos. Este artigo foi produzido com base no estudo da OCDE, acerca do perfil de professores em que os resultados em avaliações de grande escala, como o Pisa, obtiveram resultados de

excelência e conclui que, embora salários e infraestrutura de qualidade sejam imprescindíveis, a formação de professores (inicial, contínua e continuada) são o fator de diferenciação e decisivo para o alcance de resultados educacionais de sucesso.

É necessário, contudo, levar a esta conta os aspectos culturais que constituem a formação de cada território. Talvez, os dados como estão apresentados levam-nos a duras críticas ao sistema formativo brasileiro (que até podem fazer sentido), mas que não respondem à padronização das realidades dos *habitus* criados em cada lugar. Nesse sentido, emerge um espaço para a crítica aos que dominam os interesses sobre a ação pedagógica na educação brasileira, isso, tomando por base o conceito entalhado por Bourdieu (2018), ao passo em que conclui

que a ação pedagógica não busca, como normalmente se afirma, chegar a oportunidades iguais no sistema educacional; pelo contrário, ela é constituída de acordo com princípios - sobre os quais as formas e o conteúdo do ensino e do aprendizado são criados - que se baseiam numa cultura de classes particular: a das classes dominantes (p. 206).

Portanto, as comparações entre as formações docentes de cada país podem ser injustas e condenatórias, caso não enxergadas como dialógicas. Logo, todo intercâmbio formativo deve ser realizado com intenção justa de sempre preservar e valorizar o capital cultural local, dentro do *habitus* que se constrói ao longo do tempo, a partir das vivências do cotidiano: questão de identidade e as desigualdades que podem envolver sua constituição.

Nesse sentido, enfim, vemos se impor no cotidiano formativo do fazer-se docente os desafios de ordem metodológica na prática docente, desembocando, sobretudo, na incapacidade de movimentação do engajamento, enquanto dimensão constitutiva da ação professoral.

2.2. As relações do engajamento profissional diante da formação docente

A profissão docente desempenha um papel fundamental na formação e desenvolvimento dos indivíduos, bem como na construção da sociedade como um todo. O engajamento profissional dos professores é um elemento crucial para

garantir a eficácia do ensino e o sucesso dos alunos. Vamos explorar a relação entre a profissão docente e o engajamento profissional.

Certo é que a Profissão Docente ocupa (pelo menos, deveria) um considerável nível de relevância social, uma vez que tais profissionais são agentes-chave na construção de conhecimento, valores e habilidades junto aos alunos. É mister destacar, contudo, que, embora a docência seja frequentemente reconhecida como uma atividade fundamental para a formação de indivíduos e para o progresso da sociedade, ela enfrenta desafios significativos que impactam sua percepção pública. É vital no desenvolvimento intelectual, social e emocional dos estudantes, dadas as contribuições de sua atuação para a formação de cidadãos ativos e participativos na sociedade. Silva, Almeida e Gatti (2016) contribuem para aprofundarmos na questão da profissionalização docente de modo claro e contundente, estabelecendo em seu estudo três dimensões que embasam a atuação docente: o conhecimento profissional, a prática profissional e o engajamento profissional.

Essas três dimensões da ação docente são amplamente discutidas no campo da formação e desenvolvimento de professores. Elas estão formalmente abordadas em diversos referenciais internacionais e nacionais sobre a qualidade e as competências do docente. Neste trabalho, debruçamo-nos mais diretamente na dimensão do engajamento profissional por se referir ao grau de envolvimento, dedicação e comprometimento de um profissional, não só com sua carreira e sua função, mas também com as relações de desenvolvimento a partir das trocas de experiências, conhecimentos e práticas com outros docentes, quer na escola em que exerce sua profissão, quer em outros espaços educativos dos quais faça parte.

O engajamento docente inclui um compromisso genuíno com o ensino, o desenvolvimento dos alunos e a busca constante por aprimoramento. Para que isso seja possível, é necessário nos atentarmos aos fatores que influenciam o cotidiano docente, sobretudo no que diz respeito ao *continuum* formativo, que envolve o compartilhamento de experiências e saberes-fazeres com outros profissionais docentes na construção e no fortalecimento do *habitus* professoral.

Um ambiente de trabalho positivo, com suporte administrativo e colegas colaborativos, é crucial para aumentar o engajamento dos professores. A autonomia profissional, que envolve a capacidade de tomar decisões pedagógicas e ter controle sobre o processo de ensino e de aprendizagem, desempenha um papel fundamental

nesse engajamento. Além disso, o reconhecimento e a valorização do trabalho realizado são fatores motivadores essenciais para os professores, contribuindo significativamente para o seu comprometimento profissional.

Para sustentar esse engajamento, é imperativo proporcionar oportunidades contínuas de desenvolvimento profissional, garantindo acesso a formações e capacitações que promovam a atualização constante do conhecimento e que façam sentido para as realidades de cada professor. Nesse sentido, estabelecer vínculos positivos e eficazes com os alunos emerge como um aspecto vital para o engajamento dos professores, destacando a importância das relações interpessoais na esfera educacional.

Professores engajados tendem a investir mais tempo e energia no planejamento e execução de suas ações profissionais, buscando estratégias pedagógicas mais eficazes, ao passo em que avaliam continuamente sua práxis. Portanto, o engajamento profissional está relacionado a uma maior satisfação no trabalho, o que, por sua vez, pode influenciar positivamente o ambiente educacional que se constrói a partir das relações de ensino e aprendizagem que são formuladas em cada encontro entre aprendentes e ensinantes. Nesse sentido, privilegiar o engajamento profissional é também alimentar a busca por inovações e a adaptar suas práticas de ensino às necessidades dos alunos e às suas próprias.

Convém, portanto, que tratemos também dos desafios que se impõem para que esse engajamento profissional dos professores se concretize enquanto dimensão indispensável para a profissionalização docente. Silva, Almeida e Gatti (2016) são enfáticos ao defender, com argumentos sólidos, que a dimensão do engajamento é constitutiva da profissionalização docente. Acompanhamos tal pensamento, afirmando que tal dimensão é indissociável da formação de professores, quer de modo contínuo, quer continuado.

Um deles é a sobrecarga de trabalho, caracterizada pela demanda excessiva de atividades e responsabilidades, que emerge como um fator prejudicial ao engajamento dos professores. Quando confrontados com uma carga de trabalho desproporcional (o quantitativo em detrimento do qualitativo), os profissionais da educação podem sentir-se sobrecarregados, impactando negativamente sua capacidade de se dedicar plenamente ao processo de ensino e interação com os alunos. Além disso, a falta de reconhecimento e valorização agrava esse cenário,

uma vez que a ausência de incentivos e elogios adequados pode levar à desmotivação e, conseqüentemente, à diminuição do engajamento.

Outro desafio enfrentado pelos professores são as condições de trabalho precárias, evidenciadas por infraestrutura inadequada, falta de recursos e salas de aula superlotadas, conforme apontado por pesquisas. Tais condições adversas não apenas dificultam o exercício eficaz da profissão, mas também impactam diretamente a dimensão do engajamento profissional. Em síntese, o engajamento profissional dos educadores é uma peça fundamental para o sucesso do sistema educacional e o desenvolvimento da aprendizagem. Para promover esse engajamento, é imperativo que sejam implementadas medidas que assegurem condições de trabalho favoráveis, oportunidades de crescimento profissional e um reconhecimento adequado, culminando em um ambiente de aprendizagem mais eficaz e enriquecedor para os estudantes.

Na esfera da educação básica em escolas públicas os agravantes são ainda mais presentes, fazendo com que os professores enfrentem uma série de desafios que impactam diretamente a qualidade da relação ensino-aprendizagem e, por conseguinte, na concretização do engajamento docente. A sobrecarga de trabalho, muitas vezes decorrente da falta de recursos e infraestrutura precária, emerge como uma barreira significativa. Profissionais da educação lidam com turmas numerosas, demandas administrativas e, frequentemente, ambientes de aprendizagem desfavoráveis. Além disso, a ausência de reconhecimento e valorização adequados contribui para a desmotivação, comprometendo o comprometimento dos educadores.

A constante pressão por resultados em avaliações padronizadas e a carência de oportunidades de desenvolvimento profissional também constituem desafios substanciais. A superação dessas dificuldades requer não apenas investimentos em recursos didáticos e infraestrutura, mas também a implementação de políticas que promovam um ambiente de trabalho mais positivo, reconheçam o valor do trabalho docente e proporcionem oportunidades contínuas de aprimoramento. A resolução desses desafios é crucial para a construção de um sistema educacional mais eficiente e equitativo.

Ao estabelecerem, como resultado de seus estudos, o que denominaram *referente e critérios para a ação docente*, Silva, Almeida e Gatti (2016) deixam clara a sua não intenção, tampouco presunção, de definirem padrões que devam ser

seguidos à risca diante da ação pedagógica. Pelo contrário, os autores buscam estimular cada vez mais um olhar crítico e problematizador acerca da profissionalização docente. Afirmam os pesquisadores:

[...] ao estipularmos e organizarmos alguns referentes de ação docente com base nas dimensões do conhecimento, da prática e do engajamento docentes, reconhecemos alguma precedência lógica de certos conhecimentos em relação à prática: para ensinar determinados aspectos de química orgânica ou literatura brasileira, por exemplo, pressupõe-se a posse de informações, conceitos e abordagens típicos dessas áreas de conhecimento. Contudo, isso não implica, de forma alguma, supor que tais dimensões sejam estanques ou que envolvam uma ordem prévia e valorativa no que consiste a ação docente (p. 298).

Contudo, diante da perspicaz apresentação das dimensões que compõem a ação docente, chamou-nos a atenção a dimensão do engajamento profissional, uma vez que entendemos ser ela a mais criteriosa em termos de movimento do cotidiano da ação docente. Isso porque ela exige uma carga considerável de interesse manifestado em direção à sua mobilização. A seguir, apresentamos as categorias que compõem tal dimensão e apresentamos um diálogo desta composição com o conceito de campo apresentado por Bourdieu (2018).

Figura 1 - Categorias do engajamento profissional docente



Fonte: Inspirado em Silva, Almeida e Gatti (2016, p. 309).

Conforme enunciado antes, convém agregar a discussão acerca das necessidades humanas e sociais de agirmos estrategicamente em direção ao êxito, ao lucro. Embora o lucro seja um termo melhor tratado e empregado no âmbito econômico, Bourdieu (2018) utiliza de analogias a partir dele, para nos ensinar sobre o interesse social que temos, diante dos objetivos que desejamos alcançar. De maneira associativa, entendemos que o engajamento profissional requer a conscientização acerca das disputas que ocorrem nos campos sociais e das

limitações que a mobilização de tal dimensão impõe aos atores, considerando que o que pode ser feito é também “moldado pelas condições do campo” (Bourdieu, 2018, p. 97).

Diante disso, espera-se que sejam iluminadas as obscuridades que dificultam o engajamento profissional entre os pares na condução da ação docente. Esse esclarecimento poderá tornar a prática mais efetiva, promovendo o alinhamento dos interesses na práxis e a prevalência de objetivos comuns. Defendemos, com isso, a efetividade da ação docente, a partir do pensamento de que, a partir do engajamento, algumas lacunas na minha práxis sejam preenchidas e que o ganho nas relações de ensino e aprendizagem sejam mais significativos.

Pela organização proposta, portanto, dá-se destaque à dimensão do engajamento profissional, trazida em diálogo para o cerne da pesquisa que registramos nesta pesquisa. Portanto, ao evocarmos essa dimensão, estamos buscando aprofundar as influências das categorias de ações elencadas por Silva, Almeida e Gatti (2016) perante o engajamento e seus reflexos na práxis pedagógica, estendendo os efeitos de quaisquer inovações de um para todos. E, para isso, urge que tratemos também do campo das inovações que este engajamento pode promover no campo metodológico do ensino, especificamente, na seara interdisciplinar.

2.3. A busca por inovações metodológicas para o ensino interdisciplinar

O ensino interdisciplinar é uma abordagem pedagógica que busca integrar diferentes componentes curriculares e áreas do conhecimento para proporcionar aos alunos uma perspectiva mais ampla e contextualizada sobre o conteúdo. Para implementar eficiente e/ou eficazmente esta abordagem, deve-se contar com a inovação metodológica para facilitar a interação entre disciplinas e incentivar a construção de conhecimento de forma colaborativa.

No âmbito educacional, observa-se o processo de ensino e aprendizagem, que estabelece interações entre indivíduos com objetivos específicos, sendo fundamental reconhecer que o conhecimento não ocorre sem uma troca associada, exigindo uma intencionalidade clara e medidas para avaliar o impacto das ações planejadas. No contexto da formação educacional, é imperativo que os estudantes tenham acesso a aprendizagens significativas, conectadas à sua realidade,

contribuindo para a formação integral e cidadã. Este argumento é respaldado por Nogueira e Dimas (2021), que destacam a importância de um currículo comprometido com a formação de cidadãos socialmente responsáveis. Santomé (1998) adverte sobre a fragmentação curricular, enfatizando a necessidade de diálogo entre disciplinas.

A estruturação curricular deve atender à demanda de sentido na aprendizagem, contextualizando o conhecimento no trabalho e na vida social, cultural e natural. A prática escolar enfrenta desafios para se adaptar ao novo cenário educacional, conforme orientação de Rocha e Farias (2020), que incentivam a busca por novas práticas metodológicas centradas na ação protagonista dos alunos, promovendo motivação e autonomia. Metodologias ativas, como destacado por Lovato *et al* (2018), surgem como ferramentas eficazes, especialmente durante o ensino remoto causado pela pandemia, proporcionando dinamismo e favorecendo o pensamento crítico.

A integração entre metodologias ativas e o ensino interdisciplinar pode fortalecer ainda mais a eficácia do processo educacional. A abordagem interdisciplinar, ao integrar diferentes disciplinas, naturalmente se alinha com a dinâmica das metodologias ativas, como a Sequência Didática (SD) e a *Problem Based Learning* (PBL), por exemplo. Essas metodologias, quando implementadas de forma interdisciplinar, possibilitam uma abordagem mais abrangente e contextualizada, permitindo que os alunos explorem conexões entre diferentes áreas de conhecimento. A SD, ao organizar etapas sequenciais, e a PBL, ao desafiar os alunos a resolver problemas reais, contribuem para a construção de saberes de maneira integrada, alinhando-se ao propósito do ensino interdisciplinar, conforme escrevem Silva e Castro (2023).

Nesse sentido, a interdisciplinaridade não apenas busca facilitar a conexão entre disciplinas, mas também oferece uma oportunidade valiosa para a promoção de competências essenciais no século XXI. Contudo, é necessário não tomá-la como uma prática homogeneizante, assumindo que padrões estabelecidos e inflexíveis trarão os mesmos resultados em comunidades diferentes - nessa relação, o contexto é que deve direcionar a implementação da inovação pedagógica, seja ela qual e em que nível for. Ao integrar conhecimentos de diversas áreas, os estudantes desenvolvem habilidades como pensamento crítico, colaboração e resolução de problemas complexos. A interação entre esses elementos fortalece não apenas o

aprendizado acadêmico, mas também prepara os alunos para enfrentar os desafios multifacetados que encontrarão em suas vidas pessoais e profissionais.

No entanto, para efetivar plenamente a interdisciplinaridade e a integração de metodologias ativas, é necessário superar desafios, como a resistência a mudanças e a necessidade de uma coordenação eficiente entre professores de diferentes disciplinas. Investir em formação docente continuada, que aborde essas práticas inovadoras, e promover espaços de colaboração entre os educadores são medidas cruciais. Além disso, a estruturação curricular deve ser flexível o suficiente para permitir a integração fluida entre disciplinas, estimulando a criatividade e a interação entre os alunos em seu processo de construção do conhecimento.

A implementação da interdisciplinaridade na educação básica, especialmente em escolas públicas de ensino médio, enfrenta diversos desafios que impactam sua efetividade. Um dos principais obstáculos reside na estrutura curricular tradicional, muitas vezes fragmentada em disciplinas isoladas, o que dificulta a integração de conteúdos de diferentes áreas. O modelo tradicional de organização curricular, centrado em disciplinas específicas, pode gerar resistência por parte dos educadores e demandar uma mudança significativa na abordagem pedagógica, que requer não só tempo de qualidade para a devida implementação, como também expertise e engajamento.

Logo, a falta de tempo disponível e de qualidade é uma barreira considerável. O currículo extenso e as demandas de preparação para exames padronizados, por exemplo, muitas vezes limitam o espaço para atividades interdisciplinares. A pressão por cumprir um programa pré-estabelecido pode comprometer a flexibilidade necessária para a exploração de conexões entre diferentes áreas do conhecimento. Não podemos deixar de lado, por conseguinte, os impactos que tais desafios causam na formação dos professores. A abordagem interdisciplinar exige uma colaboração estreita entre docentes de diferentes disciplinas, demandando uma compreensão profunda sobre como integrar seus conteúdos de maneira significativa. Muitos professores não receberam formação específica para a prática interdisciplinar, o que pode gerar insegurança e resistência na sua implementação.

A falta de recursos e infraestrutura adequados também representa um entrave. Atividades interdisciplinares muitas vezes demandam materiais específicos, tecnologia e espaços adequados para sua realização, elementos que podem ser escassos em escolas públicas ou terem um aproveitamento de seus usos abaixo do

esperado. Além disso, a avaliação torna-se um desafio quando se adota uma abordagem interdisciplinar. Os métodos tradicionais de avaliação, muitas vezes centrados em provas isoladas por disciplina, podem não ser eficazes para medir o aprendizado integrado resultante da interdisciplinaridade.

Superar esses desafios requer um comprometimento institucional, investimentos em formação continuada para os professores (uma formação que faça sentido e atente às realidades que se impõem nos cotidianos docentes contemporâneos), revisão curricular e da carga horária atrelada à atuação docente e a criação de espaços para a colaboração entre os professores. A interdisciplinaridade na educação básica é uma proposta enriquecedora, mas sua implementação bem-sucedida exige esforços coordenados e adaptativos para garantir uma experiência educacional mais integrada e significativa para os alunos.

Além disso, é necessário ter atenção aos interesses por trás de certas inovações nos (e dos) contextos educacionais, sobretudo, na efetividade dessas novidades no processo de ensino e aprendizagem. Aqui, não se está querendo blindar o contexto local de comunicação ou intercâmbio de práticas que possam contribuir com o sucesso educacional, mas, tão somente alertar para que tais interesses não sejam maiores que formação dos indivíduos envolvidos nos processos educacionais. Tal alerta se funda no que Bourdieu (2018) nos apresenta, ao afirmar que

[...] os interesses no campo educacional são constituídos a partir de relações objetivas de classes e grupos que são expressas nos sistemas simbólicos do campo, cuja lógica da prática é a distinção através do meio de acumulação de capital - especialmente capital cultural (p. 207).

Percebemos, portanto, que existe um esforço governamental para que a inovação das relações de ensino e aprendizagem sejam uma realidade na Paraíba, mesmo que, como toda iniciativa pública, possa haver indícios de melhoria e ajustes em sua direção. Ao passo em que fomos nos dando a encontros, proporcionados pela pesquisa, com professores que participavam da experiência formativa docente internacional, pudemos ir percebendo o quanto as ações de inovação da práxis docente passam pelo uso de práticas e metodologias que dinamizem a forma de ensinar e aprender.

3. A INTERNACIONALIZAÇÃO EDUCACIONAL COMO VIA POTENCIAL PARA A INOVAÇÃO DA PRÁXIS PEDAGÓGICA

Neste capítulo, abordaremos a possibilidade e plausibilidade da internacionalização como um caminho viável para a inovação da práxis docente. À medida que o docente segue por esse caminho, ele se depara com os aspectos globais da formação de professores. Embora não a defendemos como a salvação da formação docente (que fique claro!), é inegável a crescente necessidade de responder aos desafios impostos por um processo de ensino e aprendizagem que exige competências para o século XXI. Se quisermos de fato vislumbrar o cumprimento da finalidade da educação, é importante que consigamos dar passos nessa direção. Iniciaremos, pois, abordando sobre a internacionalização na educação básica.

3.1. A internacionalização na Formação de Professores

A internacionalização da formação docente no Brasil apresenta uma gama de benefícios e desafios únicos, particularmente devido à diversidade cultural e às vastas dimensões do país. Este processo, se bem implementado, pode enriquecer a educação ao integrar práticas pedagógicas globais, fomentando um intercâmbio de metodologias inovadoras e boas práticas que ampliam a perspectiva educacional.

Desde o princípio, é importante destacar que o movimento de internacionalização vai além de intercâmbios em outros países, ou seja, não se limita à mobilidade física. No âmbito da Educação Básica, refere-se ao processo de integração e intercâmbio de práticas, metodologias, currículos e experiências educacionais entre pessoas e instituições de diferentes países, visando enriquecer as relações de ensino-aprendizagem desenvolvidas institucionalmente. Esse fenômeno é impulsionado por uma série de fatores, incluindo a globalização, o avanço das tecnologias da informação e comunicação, e a busca por uma formação mais abrangente e multicultural.

Uma das principais formas de internacionalização na educação básica ocorre por meio da implementação de currículos internacionais ou modelos educacionais estrangeiros em escolas brasileiras. Isso pode ser alcançado por meio de parcerias com instituições de ensino estrangeiras, adoção de programas de intercâmbio e

interações com professores e estudantes de outros países. Acerca disso, Hatsek, Woicolesco e Rosso (2023, p. 71) afirmam que “as escolas de Educação Básica encontram-se em um movimento de refletir os diferentes graus e escopos de práticas de ensino e aprendizagem em sua dimensão global”, embora, afirmam os autores, ainda não haja um consenso sobre o conceito de internacionalização nesta etapa educacional.

A integração de currículos internacionais ou a adoção de modelos educacionais estrangeiros pode ampliar as perspectivas de professores e estudantes, abordando temas globais como questões ambientais, direitos humanos e diversidade cultural. O desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como o pensamento crítico e a colaboração intercultural, constitui outra vantagem significativa. Isso prepara os estudantes para os desafios de um mundo globalizado e os capacita para desempenhar papéis ativos na cidadania global e no mercado de trabalho.

Entretanto, a internacionalização na educação deve ser cuidadosamente planejada, de modo a evitar a adoção de modelos estrangeiros sem a necessária adaptação ao contexto local. Muitas vezes, isso é feito sob a justificativa de retorno ao clássico e tradicional currículo que “dava certo” - talvez, nunca tenhamos saído de fato desse lugar. Uma preocupação central, diante disso, é o eurocentrismo nos currículos internacionais, que frequentemente priorizam perspectivas e conhecimentos europeus em detrimento das contribuições culturais e históricas de outras regiões. Esta tendência pode perpetuar uma visão de mundo centrada na Europa, negligenciando a rica diversidade cultural do Brasil e, mais especificamente, da Paraíba. Esta perspectiva é abordada e ampliada por Melo e Ribeiro (2019) que afirmam ser

preocupante o atual discurso do retorno ao clássico, ao passado, à cultura comum presente nas atuais políticas direitistas, neoliberais e neoconservadoras [...] Em grande parte, essas medidas são justificadas pelo desejo de estreitar as relações entre educação e um projeto mais amplo de economia (p. 3).

Ademais, a colonialidade do conhecimento constitui uma questão crítica, pois a adoção de modelos educacionais estrangeiros de forma acrítica pode perpetuar relações de poder coloniais e marginalizar epistemologias locais. Assim, é imprescindível que o processo de internacionalização seja acompanhado por uma

reflexão crítica, a fim de que essas práticas sejam adaptadas e contextualizadas para refletir as realidades culturais, históricas e sociais dos estudantes brasileiros.

Nesse sentido, o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como o pensamento crítico, a comunicação efetiva e a colaboração intercultural deve ser conduzido como aliado do currículo local, reconhecendo sua potência formativa. Tais habilidades são fundamentais para a formação de cidadãos globalmente competentes, aptos a compreender e lidar com a diversidade cultural e os variados contextos sociais em que estão inseridos. Na esfera da Educação Básica, afirmam Hatsek, Woicolesco e Rosso (2023, p. 72), a internacionalização pode ser interpretada a partir de percursos educativos que contribuem para o desenvolvimento integral do aluno, capacitando-o para desempenhar um papel ativo de cidadania e preparando-o para os desafios do mercado de trabalho, mediante a incorporação de uma “consciência planetária”.

Por isso, é importante ressaltar que a internacionalização na educação básica também apresenta desafios. É fundamental garantir que as práticas adotadas estejam alinhadas com as necessidades e realidades locais, evitando a simples importação de modelos estrangeiros sem uma adaptação adequada. Ademais, é essencial promover a inclusão e a equidade, garantindo que todos os estudantes, independentemente de sua origem socioeconômica ou cultural, tenham acesso às oportunidades proporcionadas pela internacionalização.

A internacionalização na Educação Básica oferece diversos benefícios à formação dos estudantes, preparando-os para um mundo globalizado e interconectado. No entanto, é crucial que esse processo seja conduzido de forma responsável, considerando as particularidades da realidade brasileira (e paraibana), além de promover a equidade e inclusão de todos os alunos. Essas reflexões orientam a formação docente (contínua e continuada), à medida que a prática docente estará vinculada ao objetivo de facilitar o processo de aprendizagem dos estudantes.

Na pesquisa realizada por Hatsek, Woicolesco e Rosso (2023), foi adotado o método de revisão bibliográfica, focando em estudos sobre a internacionalização da Educação Básica. Ao se debruçar sobre o estado da arte, os autores trouxeram à tona a perspectiva da formação do cidadão global diante do contexto da internacionalização desta etapa educacional. Eles destacam e categorizam as circunstâncias temáticas sobre as quais são construídas as políticas públicas deste

meio, em países asiáticos e europeus, organizadas nas categorias descritas no quadro a seguir:

Quadro 1 - Internacionalização da Educação Básica na Perspectiva da Formação do Cidadão Global

CATEGORIA	DESCRIÇÃO
Internacionalização e competência multicultural	Abordagem sobre a perspectiva de organização do currículo, desafios da gestão escolar, desenvolvimento intercultural, influências e divergências de ofertas e possibilidades de Internacionalização na Educação Básica e currículo dos países citados nos achados da pesquisa.
Política e Gestão Educacional	Abordagem sobre a importância das lideranças escolares, desafios políticos e financeiros, gestão e autoimagem das escolas e as razões ideológicas quanto pragmáticas ao processo de internacionalização.
Ensino de inglês	Abordagem sobre as reflexões acerca do uso e da identidade cultural da língua inglesa, construção do olhar turístico sobre a própria cultura diante o ensino da língua e as tensões ideológicas entre internacionalização e nacionalização apresentados em livros didáticos de inglês do ensino médio.

Fonte: Adaptado de Hatsek, Woicolesco e Rosso (2023).

Chamam-nos mais atenção as duas primeiras categorias, ao passo em que se alinham, em essência, às discussões que nós empreendemos no texto desta dissertação. Destacamos a relação entre a internacionalização e a competência multicultural, ao passo em que as experiências vividas por meio de ações dessa seara impactam direta e profundamente nos aspectos culturais do currículo e do fazer pedagógico. Por sua vez, a categoria “Política e Gestão Educacional” complementa o ciclo em que devem se dar às políticas públicas voltadas para a internacionalização, quer gerando mobilidade, quer não, uma vez que não pode depender somente dos esforços docentes (por meio da participação em processos formativos) as inovações pedagógicas que necessitam de espaços e tempo, por vezes, determinados por quem compõe a gestão educacional.

Nesse sentido, é mister aprofundar as discussões acerca não somente da realização em si de políticas internacionalistas, mas também sobre o que deve estar contido e planejado para o pós-implementação dessas políticas e de que estratégias disporemos para que elas se consolidem e possam ser passíveis de replicação. Na seção a seguir, trataremos sobre a experiência de internacionalização, promovida pela Secretaria de Estado da Educação da Paraíba, *lócus* desta pesquisa.

3.2. A experiência paraibana através do Projeto Conexão Mundo

O Projeto Conexão Mundo representa uma política educacional importante no Estado da Paraíba, desempenhando um papel crucial na estratégia governamental voltada para o intercâmbio estudantil. Essa iniciativa possui duas frentes de atuação: professores efetivos da rede e estudantes regularmente matriculados. É sua finalidade proporcionar interações culturais e ampliação de repertório cultural e profissional, fomentando uma colaboração internacional que visa elevar os indicadores de aprendizagem e contribuir para o aprimoramento do ensino público em todo o estado.

Esse projeto nasceu inspirado no Programa Gira Mundo, instituído por meio da Lei Estadual nº.10.613, de 18 de dezembro de 2015, posteriormente alterada pela Lei Estadual nº. 11.655, de 23 de março de 2020, que, dentre outras contribuições, estabeleceu os objetivos do programa, o que não estava expressamente previsto na primeira lei. Nesse sentido, o Programa Gira Mundo passou a figurar com os seguintes objetivos:

Art. 4º São objetivos do Programa Gira Mundo:

- I - estimular a criação de redes internacionais de ensino, pesquisa e desenvolvimento;
- II institucionalizar mecanismos entre instituições da educação básica e ensino superior da Paraíba e do exterior, visando à mobilidade estudantil e **formação de profissionais da educação**;
- III implementar ações de formação profissional internacional considerando os eixos prioritários de desenvolvimento do setor produtivo do estado da Paraíba;
- IV - apoiar, implementar e viabilizar a celebração de convênios e parcerias internacionais de cooperação técnica, científica, artística, cultural e esportiva;
- V - criar mecanismos que propiciem a formação em língua estrangeira, assim como a preparação e aplicação de exames de proficiência em língua estrangeira, prioritariamente em colaboração com a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e o Centro de Línguas do Estado da Paraíba (CELIN);
- VI - fomentar ações que promovam a visibilidade internacional das ações ligadas ao ensino, pesquisa e desenvolvimento na Paraíba;
- VII - elaborar e revisar periodicamente o Plano Estadual de Internacionalização Educacional e de Ciência, Tecnologia e Inovação (Paraíba, 2020).

Pelo exposto, o Projeto Conexão Mundo, uma vez respaldado pela legislação estadual que instituiu e regulamentou o *Gira Mundo*, é gerenciado pela Secretaria de Estado da Educação da Paraíba (SEE/PB), e em parceria com a Fundação de Apoio à Pesquisa da Paraíba (FAPESQ/PB), e busca promover experiências de internacionalização que ultrapassem os aspectos pedagógicos, abrangendo

dimensões técnica e multicultural, alinhando-se a necessidades socioculturais dos docentes paraibanos. Contudo, percebemos pouca relação da lei com a Educação Básica de fato e com orientações mais específicas, quanto ao trato pedagógico especificamente alinhado a esta etapa de ensino, responsabilidade direta da Secretaria de Estado da Educação.

Na literatura, é possível encontrar diversos autores que encontram na internacionalização um meio eficaz de promover melhorias pedagógicas no processo de ensino e aprendizagem. Carvalho (2019), por exemplo, afirma que a relação entre internacionalização e o princípio educativo da "valorização da experiência extraescolar", como preconizado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, Brasil, 1996) - em seu Art. 3º, inciso X - é destacada. A internacionalização, conforme ressaltado por Síveres (2020), emerge como um fator que pode fortalecer o sistema educacional, conectando o local ao global. Akkari (2011), por sua vez, é categórico ao afirmar que um dos objetivos mais citados na avaliação das políticas públicas educacionais (o *Conexão Mundo* é uma delas) é o de verificar a adequação entre os elementos dessa política com as necessidades encontradas no âmbito sociocultural da sociedade a que ela serve.

Por meio dos apontamentos supra, é possível afirmarmos que o projeto pesquisado, na prática, pode ir além de um simples intercâmbio, desde que se comprometa a expandir e aprofundar a formação de professores (atemo-nos ao objeto da pesquisa) de modo comprometido e responsável, sem desprezar o capital cultural dos docentes envolvidos na experiência e privilegiando o currículo local. Dialoga com tal ideia, o *habitus* (Bourdieu, 1972, 2018) que já vem sendo associado como referencial teórico desta pesquisa, ao passo em que as formações docentes construídas por meio do *Conexão Mundo* sugerem que as experiências de intercâmbio internacional dos professores modificam seu *habitus*, influenciando sua prática pedagógica.

Contudo, é essencial que essa intenção de transformação não leve os docentes a adotarem, de forma acrítica, práticas e metodologias estrangeiras, sem a devida adaptação ao contexto local, evitando o deslumbramento com currículos que não dialoguem com a realidade brasileira. A adoção irrefletida de modelos educacionais de outros países pode resultar na implementação de estratégias que, embora bem-sucedidas em determinados contextos internacionais, não consideram as especificidades culturais, sociais e econômicas locais. O processo de ensino e

aprendizagem é profundamente influenciado por fatores regionais, que vão desde as condições estruturais das escolas até o perfil sociocultural dos estudantes. Portanto, a incorporação de práticas estrangeiras deve ser realizada com cuidado e análise crítica, para garantir que essas metodologias atendam às necessidades locais e contribuam para a formação de cidadãos que compreendam sua própria realidade

Ao proporcionar imersão e aprofundamento em práticas didático-metodológicas advindas de experiências e contextos internacionais, o *Conexão Mundo*, na prática, pode estar alinhado aos princípios educativos da LDBEN, promovendo a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber (Brasil, 1996). Contudo, é necessário que esse alinhamento esteja melhor abordado e explicitado no arcabouço legal que regulamenta a operacionalização do projeto, para uma maior garantia de que essa afinidade não estaria sujeita ao subjetivismos de quem lidera as decisões acerca disso. Diante dessas premissas, a consolidação de políticas públicas torna-se imperativa para fomentar a cooperação internacional descentralizada no âmbito educacional, científico, tecnológico e de inovação, mas sempre com foco no desenvolvimento das finalidades educacionais básicas.

Apesar dos desafios enfrentados, especialmente durante a pandemia da Covid-19¹, que temporariamente interrompeu o envio de estudantes e professores para o exterior, a retomada das ações de intercâmbio em 2022 evidencia o compromisso da Secretaria de Estado da Educação da Paraíba em promover experiências enriquecedoras de internacionalização. Essa cooperação, em conformidade com a legislação vigente, visa fortalecer a qualidade da educação oferecida pela Rede Estadual de Ensino da Paraíba, acompanhando, nesse sentido, as pretensões legais e políticas que fomentam a iniciativa paraibana.

Assim, o Projeto Conexão Mundo emerge como uma política educacional abrangente, que não apenas promove o intercâmbio estudantil e profissional, mas também dá indicativos de alinhamento aos princípios educativos nacionais e estaduais, podendo contribuir para a formação integral dos estudantes e contínua

¹ A pandemia da COVID-19, causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, foi uma crise de saúde global que teve início em dezembro de 2019 e se espalhou rapidamente pelo mundo, sendo declarada como pandemia pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em março de 2020. Caracterizada por sua alta taxa de transmissão e severidade dos sintomas em casos graves, a pandemia levou a milhões de mortes e uma série de intervenções para conter sua propagação, incluindo o distanciamento social, o uso de máscaras, campanhas massivas de vacinação e, principalmente, o fechamento de escolas e instituições de ensino.

dos professores, bem como para a melhoria contínua do sistema educacional no estado da Paraíba, por meio de investimentos substanciais, desde 2016.

Em sua última edição, entre os anos de 2022 e 2023, o *Conexão Mundo* realizou diversos intercâmbios para professores e estudantes da rede estadual, cujo investimento passou dos 30 milhões de reais (Paraíba, 2024). Contudo, conforme já mencionado, o projeto é organizado em duas frentes: professores e estudantes. Como o objeto desta pesquisa limita-se à formação de professores, trataremos de detalhar as informações acerca desse público. Na edição que compõe o *lócus* desta pesquisa, 50 (cinquenta) professores foram selecionados para participarem da experiência de formação continuada, junto à Universidade de Mondragón, situada na região basca da Espanha. Na seção a seguir, discorreremos sobre esta iniciativa governamental de ampliar a formação de professores para além das fronteiras do Brasil.

É importante ressaltar que, embora seu formato seja recente (conforme mencionado no início da seção anterior) o *Conexão Mundo* não é a primeira iniciativa do governo da Paraíba no âmbito da internacionalização educacional. O Programa Gira Mundo proporcionou a professores da rede a experiência do intercâmbio profissional em outros anos (2016-2019). Os países de Israel, Finlândia e Espanha já foram destinos de professores paraibanos rumo à vivência de momentos formativos internacionais.

Tais momentos formativos necessitam de ser construídos com atenção à ligação entre a maneira como os indivíduos constroem a si e compreendem a sua estruturação profissional, já que, por vezes, estaremos diante de espaços e tempos formativos que são auto conduzidos ou, em outras ocasiões, realizados a partir de intervenções externas, efetivando-se de múltiplas formas, momentos, lugares e contextos. Além disso, o capital cultural que cada ser produziu e que ajuda na construção de novos conhecimentos é de suma importância para o sucesso formativo. Isso porque a implementação de práticas e currículos estrangeiros pode criar um desajuste entre o *habitus* dos professores e o campo educacional. A necessidade de adaptar essas práticas às realidades locais pode se configurar em um desafio significativo, uma vez que se os docentes não conseguirem se identificar com o novo conteúdo ou métodos de ensino, isso pode afetar negativamente seu desempenho e engajamento. Podemos refletir tal dimensão, a partir do que Bourdieu (1984) escreveu:

O gosto popular aplica os esquemas do **ethos**, que dizem respeito às circunstâncias ordinárias da vida, às obras de arte legitimadas, realizando assim uma redução sistemática das coisas da arte às coisas da vida (p. 5, tradução livre).

Portanto, a abertura para e o vislumbre de oportunidades formativas surgem também a partir da prática, do cotidiano, das experiências pedagógicas vividas, de modo a gerar propriedade dos efeitos da profissionalização docente, afirmam Silva, Almeida e Gatti (2016, p. 290). Os autores complementam ainda que tal grupo social carrega marcas da preocupação da atividade de ensino como uma importante (e nunca circunstancial ou contingente) atividade profissional. Diante das diversidades contextuais e circunstanciais, evocamos a concepção de um sem número de estratégias formativas que podem contribuir com tal ensino, mas que também podem tornar latentes outros desafios do cotidiano, como a necessidade, muitas vezes, de fazer o malabarismo entre o tempo, o "inchaço" curricular e a carga horária "sufocada".

Mesmo diante dos desafios citados, trazemos à tona a relação positiva que se estabelece entre a prática docente e os produtos educacionais diversos que vão surgindo como fruto de pesquisas, programas institucionais ou experiências educativas do cotidiano, com fins de incrementar a práxis docente. Concordam com esse pensamento Freire, Guerrini e Dutra (2016, p. 102), ao comunicarem que, além de elementos que viabilizam a pesquisa na formação docente, os produtos educacionais se configuram como ferramentas pedagógicas. Os autores destacam, ainda, que a elaboração desses artefatos se dá pelas mãos dos próprios profissionais em formação, que comportam conhecimentos organizados, a fim de viabilizar uma prática pedagógica efetiva para uma aprendizagem significativa (p. 102).

É sabido que muitos desses produtos surgem a partir de programas governamentais e que alguns deles vêm investindo em experiências de internacionalização na educação, enquanto política pública, como forma de investir na formação continuada dos professores da rede de ensino, em parceria com instituições educacionais de outros países. Uma dessas experiências foi o Programa Gira Mundo Professores², que em sua edição 2017-2018, gerou, dentre tantos, um

² Segundo os dados da própria Secretaria de Estado, publicados na página oficial do governo, o Programa, entre 2016 e 2018, "promoveu a formação internacional a 171 professores, 151 para Finlândia e 20 para Israel, um investimento de R\$6.832.464,00". Já em 2019, foram oferecidas 104

fruto que passou a compor o currículo de escolas de Ensino Médio Integral do estado e que surgiu enquanto produto educacional da experiência de internacionalização vivenciada por duas professoras da rede estadual: o componente diversificado intitulado *Colabore e Inove*³, cuja operacionalização se dá da seguinte forma, conforme Diretrizes Operacionais para o funcionamento do ano letivo de 2024:

Este componente curricular é exclusivo das EECI⁴ e **objetiva aprimorar habilidades, como a criatividade, o trabalho colaborativo, a autonomia, a confiança, a capacidade de contextualização e a habilidade de exercitar o diálogo por meio de Metodologias Ativas**. Colabore e Inove (Ci9) é destinado às 2ª e 3ª séries do Ensino Médio. Está organizado em 40 encontros, sendo 10 por bimestre, com duração de 100 minutos cada, em 2 aulas geminadas. Dispomos de um GPS, que servirá para o monitoramento dos encontros, contudo, não há obrigatoriedade da sua exposição.

Sugerimos que professores(as) que **já participaram de intercâmbio dentro ou fora do país e/ou de formações sobre empreendedorismo na educação, projetos sociais e metodologias ativas de ensino e aprendizagem** sejam os responsáveis pela condução do componente. Esses critérios não são condições obrigatórias para lecionar o componente. Não recomendamos que professores(as) coordenadores(as) de área ou que ministram os componentes curriculares Projeto de Vida ou Protagonismo Juvenil sejam os responsáveis pelo ensino de Colabore e Inove, a fim de evitar sobrecarga de atribuições (Paraíba, 2024, p. 77, grifos nossos).

Embora pareça ser um produto de resultados e de engajamento potente na rede estadual de educação da Paraíba, a *Colabora & Inove* foi descontinuada, após o redesenho das matrizes curriculares, em 2024. Fruto da reforma do Ensino Médio, essa adequação precisou ser feita para acomodar a nova disposição de componentes e cargas horárias, de acordo com o “novo” ensino médio. Isso pode indicar que por mais potentes que sejam as iniciativas locais em promover inovação curricular, respeitando as particularidades de cada recorte geográfico e suas culturas intrínsecas, as vontades impostas pelo sistema nacional de ensino tem mais força e, nesse caso específico, sob a justificativa de tornar o ensino atrativo para os estudantes, evitando, com isso, evasão e abandono.

No entanto, é necessário garantir que estas inclusões sejam mais do que superficiais e não acobertam interesses capitalistas e, por conseguinte, degradantes em termos educacionais. Afinal, a finalidade da educação, segundo a LDBEN,

vagas, distribuídas entre os países: Finlândia, Israel e Espanha, cujo investimento foi de R\$ 7.276.903,52 (Paraíba, 2019).

³ Criada pelas professoras Luiza Iolanda Cortez e Giovana Lira, numa experiência na Finlândia, tem o objetivo de trabalhar as habilidades dos alunos na criação de soluções para desafios cotidianos (Paraíba, 2019).

⁴ Escolas Estaduais Cidadãs Integrais, que fazem parte do Programa de Educação em Tempo Integral da Paraíba.

permanece com fito na promoção de uma educação integral. Contudo, sem considerar as particularidades locais e os capitais culturais próprios desenvolvidos, a iniciativa nasce morta, pelo menos, no que diz respeito à educação. Um currículo verdadeiramente descentralizado deve valorizar e integrar conhecimentos de diversas culturas de forma equitativa, não apenas como adições a um currículo predominantemente eurocêntrico e com intenções mercadológicas.

Discutir o currículo deve incluir mais agentes do processo em sua concepção, sobretudo, quando estamos tratando da formação docente. Nessa seara, o *Conexão Mundo* aparenta carregar em sua essência a dimensão do engajamento profissional como ponte para o alcance de outros profissionais que não necessariamente tenham vivenciado a experiência da imersão estrangeira, por meio do compartilhamento de experiências vividas e conhecimentos produzidos. Em um trabalho de revisão integrativa, Oliveira (2021) relaciona trabalhos de pesquisa realizados em torno do *Gira Mundo* Professores, enquanto espaço e oportunidade de aperfeiçoamento da formação continuada de professores, inclusive, podendo agregar significativa contribuição à práxis docente como um todo, a depender do senso crítico e do engajamento empreendidos.

O estudo supra, também, condensa os trabalhos encontrados em três eixos que certamente auxiliarão no aprofundamento deste referencial teórico, a saber: relato/análise de experiências; teoria/legislação; e avaliação. Em se tratando da relação intercâmbio-engajamento, a autora dá-nos um apontamento importante que merece destaque:

Embora ainda seja cedo para tecer conclusões sobre a eficácia desta política educacional, os resultados parciais têm se apresentado de modo promissor, do ponto de vista da experiência de docentes e discentes (estes, tendo participado diretamente do programa, ou indiretamente, por terem vivenciado projeto educacional dele decorrente). Porém, como colocado anteriormente, **a intenção de multiplicação dos resultados oriundos dessas experiências dependerá da proatividade de outros agentes sociais locais (p. 13).**

Contudo, não podemos permitir que seja instalada uma confusão entre o engajamento profissional, enquanto dimensão constitutiva da ação docente e que depende, naturalmente, de outros fatores para funcionar, com a posição de multiplicador de determinada experiência. Ambas, por mais que pareçam tratar da mesma prática, carregam especificidades e consideráveis diferenciações. Isso para destacarmos que não se pode atribuir ao professor, isoladamente, a

responsabilidade de fazer chegar ao máximo de outros pares tudo aquilo que foi vivenciado, sob risco de se tornar um fardo para todos. É necessário que o sistema como todo, com destaque para quem tem a responsabilidade sobre a gestão educacional, promova meios humanísticos de disseminação do conhecimento, como propõe a dimensão do engajamento profissional (Silva; Almeida; Gatti, 2016).

Nesse sentido, buscamos pesquisar os novos rumos da formação docente paraibana, especificamente, promovida por meio da política de internacionalização, de modo a analisarmos, conforme é o objetivo principal desta pesquisa, os impactos ocorridos na práxis docente a partir dessas ações. Logo, os colaboradores (sujeitos) desta pesquisa são professores que vivenciaram sua experiência formativa na Espanha, no ano de 2023 e, portanto, necessitamos também de delimitar tal estrutura, antes de adentrarmos nos caminhos percorridos no estudo.

3.3. Intercâmbio profissional na Espanha e a práxis pedagógica

Com um investimento de mais quatro milhões de reais, na última edição da formação internacional para professores, o Governo do Estado da Paraíba, por meio do Projeto Conexão Mundo, proporcionou a experiência de intercâmbio profissional para 46 professores⁵ (dos 50 selecionados), junto à Universidade de Mondragón, na Espanha. Em sua última edição (2022/2023), o investimento no projeto passou dos 30 (trinta) milhões de reais, considerando estudantes e professores. Na Paraíba, a operacionalização das ações, em termos financeiros, é realizada por meio de Termo de Execução Descentralizada (TED), cujo extrato foi publicado em Diário Oficial do Estado, conforme segue:

Figura 2 - Publicação do extrato de descentralização orçamentária para a realização do Projeto Conexão Mundo Professores 2022/2023

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA	
Extrato de TED - TERMO DE EXECUÇÃO DESCENTRALIZADA	
Nº do Cadastro	2022/220001.00612.
Nº do Instrumento	0451/2022
Concedente	SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA
Conveniente	FUNDAÇÃO DE APOIO À PESQUISA DO ESTADO DA PARAÍBA
Objeto	OPERACIONALIZAR A IMPLEMENTAÇÃO DA FORMAÇÃO INTERNACIONAL DE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO NO ÂMBITO DO PROJETO CONEXÃO MUNDO, DE MODO A CONTRIBUIR COM A POLÍTICA DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DA PARAÍBA, EM CONFORMIDADE COM A LEGISLAÇÃO VIGENTE
Valor	4.128.663,80
Classificação Funcional-Programática	22.101.12.362.5006.2146.0287.3390.20.1.500.1001
Período da vigência do Instrumento	22.101.12.362.5006.2146.0287.3390.39.1.500.1001
Data da assinatura	29/11/2022 à 31/12/2022
Valor acumulado do Instrumento com o(s) aditivo(s) anterior(es)	29/11/2022
	4.128.663,80
Descentralização de crédito orçamentário através da portaria conjunta nº 421 publicada no DOE de 13/12/2022, de acordo com o Decreto nº 30.719 de 22/09/2009.	
CLAUDIO BENEDITO SILVA FURTADO - SECRETÁRIO DE ESTADO	

Fonte: Paraíba, Jornal *A União*, 2022.

⁵ Quatro professores não deram continuidade à formação por motivos adversos.

Como já vem sendo explicado, o *Conexão Mundo* atua em duas frentes e isso precisa ser deixado claro para amparar, inclusive, pesquisas que venham a ser realizadas no campo empírico, para que não haja confusão ao associar as buscas somente ao nome do projeto em si. Tem-se, da própria definição do objeto em tela, que o valor de R\$ 4.128.663,80 (quatro milhões, cento e vinte e oito mil, seiscentos e sessenta e três reais e oitenta centavos), descentralizado para a Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba (FAPESQ), será utilizado para a operacionalização da implementação da formação profissional internacional. Ratificamos que, embora não se tenha explícito no extrato acima que se refere à formação objeto deste estudo, nas informações coletadas junto à Secretaria de Estado de Educação isso se confirma.

A destinação das vagas para a presente formação, de acordo com o *EDITAL Nº 44/2022 – SEECT⁶/FAPESQ/PB CONEXÃO MUNDO PROFESSORES - FORMAÇÃO DE PROFESSORES Mondragón*, se deu para professores da rede estadual de educação, de componentes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) ou da Base Técnica (BT), cujas temáticas formativas eram:

1.3.1. As vagas ofertadas por meio deste Edital, serão destinadas à três linhas de formação, sendo elas: **Especialização em Formação Pedagógica em Comunicação e Marketing nas Organizações** para Professores de Educação Profissional e Técnica, 15 vagas; **Especialização em Formação Pedagógica em Meio Ambiente, Sustentabilidade e Energias** para Professores de Educação Profissional e Técnica e da Área de Ciências da Natureza (BNCC), 15 vagas; **Especialização em Educação Cooperativa** para Professores de Componentes Curriculares da Base Nacional Comum Curricular, 20 vagas (Paraíba, 2022 - grifos nossos).

Pelo presente subitem do edital, percebemos que, diante do eixo temático da formação, havia uma especificidade de formação/atuação exigida como critério de elegibilidade. Isso, no caso das temáticas de Comunicação e Marketing nas Organizações (Professores de Educação Profissional e Técnica e da Área de Linguagens⁷) e Meio Ambiente, Sustentabilidade e Energias (Professores de Educação Profissional e Técnica e da Área de Ciências da Natureza). Atemo-nos a essas duas temáticas, pois os sujeitos desta pesquisa são oriundos delas, que

⁶ Secretaria de Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia: em 2019, houve a junção das duas secretarias, tornando-as uma só.

⁷ Embora o subitem 1.3.1 tenha mencionado somente Professores de Educação Profissional como público-alvo, mais abaixo, no subitem 3.2, está apontada a Área de Linguagens também como perfil de elegibilidade.

tiveram um cronograma de execução diferente do da Formação em Educação Cooperativa, não contemplada neste texto.

Os impactos de iniciativas como essa vão desde a seara social, passando pela profissional, até a econômica no nosso estado. É importante ressaltar que tais impactos precisam ser analisados em conjunto, levando em consideração, sobretudo, aspectos qualitativos de seus reflexos. Isso, para que não haja comparações isoladas do valor investido nesta ação, frente à reforma de escolas, por exemplo. Sabe-se que é imprescindível uma infraestrutura escolar que dê condições para que a relação entre ensino e aprendizagem se dê de forma adequada e justa. Contudo, não podemos colocar em confronto os investimentos que também precisam ser levados em conta, dentro das necessidades formativas, principalmente, com os requintes de sofisticação que a evolução dos tempos vem demandando das instituições educacionais - com isso, não estamos querendo afirmar que somente as formações internacionais acompanham ou satisfazem à demanda de requinte e sofisticação mencionada (que fique claro!).

A diversificação do investimento público é uma estratégia importante para promover o desenvolvimento sustentável e satisfazer as diversas necessidades da sociedade, respeitando os limites orçamentários impostos pela Lei de Responsabilidade Fiscal. Ao alocar recursos em diferentes áreas, o governo pode estabelecer uma base sólida para o crescimento econômico, ao bem-estar social e à melhoria da qualidade de vida das pessoas. Contudo, uma avaliação social justa do processo é igualmente importante para garantir que os investimentos respondem às necessidades reais da sociedade e para evitar comparações extremas e incoerentes, uma vez que todo julgamento é subjetivo e político, o que estará sempre sob o prisma do mais importante para uns e para outros, não.

Para equilibrar tais sentenças, o governo do estado da Paraíba se utiliza da estratégia de composição do que será prioridade nos investimentos públicos, por meio do *Orçamento Democrático Estadual*. É por meio dele que a população elege, democrática e regionalizadamente, quais serão as prioridades de investimento em cada área, por meio do voto em plenárias abertas e amplamente divulgadas. Isso, por entender que o investimento público diversificado envolve a alocação de recursos em áreas como infraestruturas, saúde, educação, segurança, ambiente e cultura. Esta abordagem visa não só promover o crescimento do estado de forma isonômica, mas também garantir uma distribuição justa dos benefícios a todos os

segmentos da sociedade. Em se tratando do Conexão Mundo, por exemplo, o Plano Plurianual (PPA)⁸ 2024-2027 prevê um aumento gradual de 50% da oferta de vagas, o que pode indicar que o projeto é bem avaliado pelo Governo e pela população:

Figura 3 - Meta do PPA 2024-2027 para o Conexão Mundo estudante e professor

Atributos da Meta

Regionalização	Natureza	Distribuição Temporal	Unidade de Medida	Ano Referência	Valor referência	Meta Prevista P/ Ano 1	Meta Prevista P/ Ano 2	Meta Prevista P/ Ano 3	Meta Prevista P/ Ano 4	Valor Final do PPA
Estado	Quantitativo	Consolidada	percentual	2022	50,00	10,00	10,00	15,00	15,00	50,00

77UK - Expandir o Conexão Mundo estudante e professor, ampliando em 50% o número de vagas nos editais anualmente, na rede estadual de ensino no estado da Paraíba até 2027.
Órgão Responsável: Secretaria de Estado da Educação

Atributos da Meta

Regionalização	Natureza	Distribuição Temporal	Unidade de Medida	Ano Referência	Valor referência	Meta Prevista P/ Ano 1	Meta Prevista P/ Ano 2	Meta Prevista P/ Ano 3	Meta Prevista P/ Ano 4	Valor Final do PPA
Estado	Quantitativo	Consolidada	percentual	2022	50,00	50,00	50,00	50,00	50,00	50,00

97RK - Atender 100% dos estudantes através da criação de programas articuladores do Ensino Médio, visando o desenvolvimento produtivo, social e cultural da rede estadual de ensino no estado da Paraíba até 2027.
Órgão Responsável: Secretaria de Estado da Educação

Fonte: Jornal *A União*, 2024.

Portanto, uma avaliação social justa requer uma compreensão profunda das necessidades e aspirações da população. Isto significa um diálogo aberto e transparente entre quem chefia o governo e a sociedade civil para identificar prioridades e definir objetivos claros. Além disso, é importante considerar as especificidades de cada região e grupo demográfico, reconhecendo que as necessidades podem variar muito. Logo, evitar comparações extremas e inconsistentes é fundamental para que seja preservado esse senso de justiça, sobretudo, no âmbito social.

Isto significa que os investimentos devem ser analisados caso a caso, tendo em conta as condições socioeconômicas, geográficas e culturais de cada localidade. Comparar investimentos em diferentes setores sem ter em conta estas diferenças pode levar a conclusões erradas e causar insatisfação na sociedade. Além disso, a transparência na alocação de recursos e na responsabilização é fundamental para construir a confiança do público, sem ignorar que esse pode ser um grande desafio para a gestão pública. Os cidadãos precisam de compreender como e porquê são feitos investimentos em determinadas áreas, garantindo que os processos de tomada de decisão sejam democráticos e participativos.

Uma avaliação social justa também significa um monitoramento contínuo dos resultados do investimento. Os indicadores de desempenho devem ser claros e

⁸ O PPA é uma lei que define as diretrizes e os objetivos estratégicos de Governo e os programas governamentais, com recursos, indicadores e metas para cada área de atuação, para um período de quatro anos, passando a vigorar a partir do 2º ano do governo eleito.

mensuráveis para que os cidadãos possam avaliar o verdadeiro impacto das iniciativas governamentais. É importante que se encontre, em quem governa, a abertura para adaptar as suas políticas às novas necessidades da sociedade, caso sejam necessários ajustamentos. Isso é crucial para promover um desenvolvimento sustentável abrangente e que responda, em verdade, aos anseios de uma sociedade que convive com as exigências do mundo globalizado.

Nesse sentido, as reiteradas oportunidades formativas que são proporcionadas aos professores da rede pública estadual de educação da Paraíba, levam-nos a inferir que tais esforços se alinham às necessidades e à vontade da população paraibana. Tanto que, tendo sido interrompidas por ocasião da pandemia da Covid-19, as ações de internacionalização na formação de professores voltaram imediatamente com o fim do período pandêmico. A seleção dos professores para o intercâmbio, em 2022, se deu por meio de análise de projetos de inovação pedagógica, a serem aperfeiçoados dentro da formação pedagógica demandada da Universidade de Mondragón. Os projetos poderiam ser elaborados em três frentes temáticas distintas: uma na área de Comunicação e Marketing nas Organizações; outra em Meio Ambiente, Sustentabilidade e Energias; e, por fim, em Educação Cooperativa.

Conforme as ementas dos cursos, as formações internacionais supramencionadas contaram com um desenho curricular dividido em três módulos que compreendem, respectivamente, conteúdos específicos (ligados à temática central de cada área); o segundo módulo centrado no desenvolvimento de estratégias didático-metodológicas para a criação de contextos de aprendizagem; e o terceiro módulo voltado para o desenvolvimento do trabalho final da formação, o qual se configura em uma proposta didática utilizando os conteúdos trabalhados aplicados em contextos de ensino e aprendizagem próprios.

Portanto, embora de áreas de conhecimentos distintas: uma mais voltada para as Linguagens; outra, para as Ciências da Natureza; e outra, multidisciplinar, a proposta pedagógica de ambas contou com fatores em comum, em especial, a utilização de práticas inovadoras de ensino, como as metodologias ativas. A comunicação intencional entre as áreas distintas favorecem também o vislumbre de possibilidades para o trabalho interdisciplinar e para o engajamento profissional na prática. Conforme Silva, Almeida e Gatti (2016)

O sentido do engajamento, no que concerne à ação do professor, traduz-se nas maneiras pelas quais demonstra, em seu ambiente de trabalho, espírito de cooperação e de parceria, com consciência das responsabilidades individuais e coletivas da escola para com a aprendizagem e o desenvolvimento humano dos alunos. Compreende o sentido ético e social de sua ação. Procura desenvolver-se profissionalmente, de diferentes modos, em busca da contínua melhoria de seu trabalho e de seus pares. Contextualiza seu trabalho e considera a comunidade, suas condições e contribuições. Conhece o sistema em que atua e as políticas educacionais, problematizando-as e balizando-as em relação ao contexto da escola (p. 309).

O engajamento profissional é, portanto, eixo estruturante da profissionalização docente, sem o qual não se atinge o equilíbrio necessário para que se consolide a ação e a práxis pedagógica. Convém reiterarmos a importância desse engajamento como elemento estruturante na atuação dos professores, uma vez que o envolvimento ativo do docente vai além do mero cumprimento de tarefas, motivando uma postura reflexiva e comprometida com o processo educativo como um todo (Nóvoa, 2002; Silva, Almeida e Gatti, 2016; Tardif, 2022). Ressaltamos a relevância do desenvolvimento constante dos saberes-fazer docentes, ancorados na formação profissional, para que professores e professoras estejam aptos a enfrentar os desafios contemporâneos da educação, mas nunca sozinhos. Por aptidão, não estamos tratando aqui apenas da formação de habilitação inicial para o magistério, mas sobretudo da formação contínua ocorrida entre professores e organização educacional (Nóvoa, 2002).

Após a experiência de um mês no país europeu, os professores participaram de um Seminário Final, em que os projetos que foram aprofundados puderam ser apresentados e encaminhados para a continuidade de sua aplicação. Ressaltamos que a experiência de imersão, na Espanha, ocorreu em março de 2023, após a etapa inicial da formação pedagógica, que se deu ainda no Brasil, de forma *on-line*. Em seu retorno, a aplicação de alguns projetos foi iniciada e seu andamento também apresentado no seminário, que ocorreu em junho de 2023, cuja descrição mais detalhada consta na seção de discussão e análises desta dissertação, em tópico específico relacionado à observação do Seminário Final.

No que concerne aos resultados dessas experiências de intercâmbio, a exemplo do que ocorreu no Programa Gira Mundo, em Israel e na Finlândia, os professores que participaram das atividades na Espanha também produzem frutos locais, a partir da implementação de seus projetos de inovação. Junto disso, diversos conceitos e metodologias são incorporadas às suas práticas, como a Co-

docência e a Tutorização (mencionadas pelos professores intercambistas e pelos tutores da Universidade de Mondragón, durante o Seminário Final da formação promovida por meio do *Conexão Mundo*), práticas bastante efetivas no cotidiano docente nos países bascos. Entretanto, é necessário cautela para evitar a replicação de conceitos curriculares hegemônicos e descontextualizados, que não dialoguem com o currículo e as particularidades culturais locais.

Nisso, tal experiência dialoga com o conceito de *habitus* (Bourdieu, 1972, 2018) que se apresenta, conforme já introduzido, como uma ferramenta sociológica que descreve as disposições incorporadas pelos indivíduos por meio de experiências sociais ao longo do tempo, influenciando suas percepções, escolhas e ações. Ao relacionar esse conceito ao cotidiano da prática docente, podemos observar como as experiências e contextos sociais dos professores moldam suas abordagens pedagógicas, interações em sala de aula e relações com os alunos. Em sentido complementar, destacamos que cada docente, ao decidir participar de uma experiência de mobilidade como essa, já possui uma identidade docente construída, algumas mais amadurecidas na profissão, outras, nem tanto, mas todas reconhecendo-se no seu lugar de currículo local, de onde partem em detrimento de para onde estão indo. Mas, é importante ressaltarmos que o *habitus* de cada um não deve sofrer grandes modificações em uma experiência de formação internacional, justamente pela identidade cultural e curricular com que partem para vivenciá-la.

Essas relações precisam existir também de docente para docente, de modo a que a dimensão do engajamento profissional seja exercitada e promova disseminação dos conceitos e práticas que se incorporam ao fazer pedagógico de um aos demais professores que o circundam. É muito importante que uma experiência potente como essa não se restrinja a uma pequena parcela dos docentes de uma rede de educação. Portanto, é possível enxergarmos uma possibilidade junto aos docentes intercambistas que não se encerra, cronologicamente, quando os prazos do edital se realizam, mas quando a disseminação da vivência alcance muitas outras práxis, desde que haja tempos, condições e espaços propícios para isso.

Por fim, buscamos analisar nesta dissertação se tais possibilidades são contempladas pelos docentes em seus relatos e suas posturas, no que concerne à disseminação da formação internacional a partir do engajamento profissional. Certo é que, em relação ao número de professores que compõem o grupo do magistério

estadual, a proporção dos que são selecionados para o intercâmbio é baixa. Contudo, embora isso não se configure no todo em impedimento, disseminar as inovações trabalhadas em terras estrangeiras para que alcancem a prática de outros docentes, que não vivenciaram a experiência de mobilidade internacional, por meio do engajamento profissional é tão importante quanto desafiador.

Isso pode ser se tornar um desafio que enseja a participação de muitos agentes, sobretudo, dos que pensam e gerem as políticas públicas de mobilização curricular e formação, em nível estadual. Esse é um dos subtemas que este estudo pretende abordar, analisar e, sobre ele, inferir e interpretar, a partir dos achados da pesquisa, à luz de Bardin (2016).

3.4. A relação entre Educação, Ciência e Tecnologia na Implementação de Inovações Pedagógicas

A edição do *Conexão Mundo Professores* contemplada nesta pesquisa acontece num período em que a Secretaria de Estado da Educação incorporou a Ciência e Tecnologia a sua estrutura. Nesse ínterim, consideramos que a fusão entre uma Secretaria de Educação e uma Secretaria de Ciência e Tecnologia pode provocar mudanças significativas nos objetivos pedagógicos de programas como o Projeto *Conexão Mundo*, impactando diretamente o escopo das iniciativas educacionais voltadas para a Educação Básica. Essa integração, embora potencialmente benéfica, traz consigo uma série de desafios que precisam ser cuidadosamente considerados.

Em primeiro lugar, a junção dessas secretarias pode resultar em uma maior integração de tecnologias educacionais nas escolas, um aspecto positivo que pode enriquecer o processo de ensino e aprendizagem. Com um foco renovado em recursos tecnológicos avançados, os programas educacionais poderiam ser redesenhados para incorporar plataformas de aprendizado *online*, inteligência artificial, e ferramentas digitais interativas. Esse avanço considera uma preparação dos estudantes para as demandas do século XXI, tornando a educação mais relevante e alinhada com as competências necessárias para o mercado de trabalho atual. No entanto, há o risco de que esse foco na tecnologia possa se tornar excessivo, marginalizando outras áreas do currículo que são igualmente importantes, como o desenvolvimento emocional, social e cultural dos alunos.

Portanto, é fundamental que haja um equilíbrio para que a educação não se restrinja apenas ao campo tecnológico.

A fusão também pode incentivar uma abordagem mais inovadora na pedagogia, promovendo a evolução das práticas educacionais para incluir métodos de ensino mais dinâmicos e centrados no aluno. Essa integração entre educação e ciência/tecnologia pode fortalecer o uso de metodologias ativas, como a aprendizagem baseada em projetos e o ensino colaborativo, permitindo que os professores incorporem práticas pedagógicas contemporâneas em seu cotidiano. Contudo, essa ênfase na inovação pode gerar desafios significativos, especialmente para os professores que precisam se adaptar rapidamente a novas tecnologias e metodologias. Sem o suporte e a formação adequados, essa transição pode levar à resistência ou desmotivação entre os docentes, prejudicando a implementação eficaz dos programas educacionais.

Outro impacto potencial da fusão é o fortalecimento da pesquisa e desenvolvimento (P&D) na educação básica. A colaboração entre as secretarias poderia criar um ambiente propício para a experimentação e a adoção de novas práticas pedagógicas baseadas em evidências científicas. Esse enfoque pode resultar em programas educacionais que são continuamente aprimorados com base em dados reais, garantindo que as inovações introduzidas sejam eficazes e relevantes para o contexto educacional. No entanto, é necessária cautela para evitar que a priorização de áreas como ciência, tecnologia, engenharia e matemática (STEM) em detrimento de outras disciplinas possa criar um desequilíbrio no currículo, limitando o desenvolvimento integral dos estudantes.

Além disso, a integração pode alinhar os programas educacionais mais estreitamente com as demandas do mercado de trabalho, preparando os estudantes para profissões emergentes e de alta demanda. Esse alinhamento pode ser benéfico, pois pode resultar em uma educação que não apenas forma cidadãos críticos, mas também profissionais altamente qualificados. Contudo, existe o risco de que essa visão utilitarista da educação possa reduzir o valor do ensino a uma mera questão de empregabilidade, deixando de lado outros aspectos fundamentais do desenvolvimento humano, como a ética, a cultura e a cidadania.

Em suma, a fusão entre a Secretaria de Educação e a Secretaria de Ciência e Tecnologia pode trazer importantes diferenciais para o redesenho dos objetivos pedagógicos de programas educacionais como o Projeto Conexão Mundo. Embora

essa integração tenha o potencial de modernizar e inovar o sistema educacional, é crucial que se mantenha um equilíbrio cuidadoso entre a inovação tecnológica e os princípios fundamentais da educação básica. Somente assim será possível garantir que o desenvolvimento integral dos estudantes continue sendo o foco central das iniciativas educacionais, evitando que a tecnologia e a inovação se tornem fins em si mesmos, ao invés de ferramentas para uma educação mais rica e significativa.

Em 2023, foram criadas a Secretaria de Estado da Educação e a Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia, Inovação e Ensino Superior, cada uma com atribuições mais focadas em suas áreas específicas. Com essa separação, entendemos que há uma nova oportunidade para repensar o papel de cada secretaria na promoção de uma educação de qualidade. A Secretaria de Estado da Educação pode agora focar de maneira mais direcionada nas necessidades fundamentais da educação básica, sem a pressão de incorporar rapidamente inovações tecnológicas que, embora importantes, nem sempre são a prioridade para o desenvolvimento integral dos alunos. Isso permite que a educação básica volte seu olhar para uma aprendizagem que priorize o desenvolvimento de competências socioemocionais, culturais e éticas, além do domínio dos conteúdos curriculares tradicionais.

Por outro lado, a Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia, Inovação e Ensino Superior pode concentrar-se em promover a inovação tecnológica e a pesquisa científica, garantindo que os avanços nesta área cheguem às escolas de forma mais planejada e contextualizada. Esse alinhamento pode evitar a imposição de tecnologias não totalmente adaptadas ao ambiente escolar, permitindo que a inovação seja implementada de forma gradual, com o devido suporte técnico e pedagógico aos professores.

Essa separação também possibilita uma melhor articulação entre as duas secretarias. A Secretaria de Educação pode identificar as necessidades e os desafios da educação básica e trabalhar em parceria com a Secretaria de Ciência e Tecnologia para desenvolver soluções que realmente atendam às demandas do cotidiano escolar. Isso pode resultar em uma aprendizagem mais rica e relevante, que utiliza a tecnologia como um meio de potencializar o ensino e a aprendizagem, mas sempre com o foco na formação integral dos estudantes.

No contexto da Educação 4.0, onde a tecnologia e a inovação desempenham papéis cruciais, essa nova configuração institucional permite uma visão mais

equilibrada. A educação básica pode incorporar metodologias ativas e recursos tecnológicos, mas sem perder de vista a importância do desenvolvimento humano em sua totalidade. A aprendizagem deve ser vista como um processo holístico, onde o aluno não apenas adquire conhecimento técnico, mas também desenvolve habilidades para pensar criticamente, resolver problemas de maneira criativa e colaborar efetivamente em diferentes contextos.

Essa visão integrada de aprendizagem pode contribuir para que a Educação 4.0 não seja apenas um conjunto de práticas pedagógicas modernizadas, mas um verdadeiro movimento de transformação educacional, onde a tecnologia serve para apoiar e enriquecer o ensino, e não para substituir a essência do processo educativo. O Projeto Conexão Mundo, por exemplo, pode continuar a desempenhar um papel vital na internacionalização e na inovação pedagógica, mas agora com uma abordagem que respeite as particularidades do contexto escolar e as reais necessidades dos alunos e professores.

Portanto, a separação das secretarias permite que cada uma se concentre em suas áreas de expertise, promovendo uma educação que é tanto inovadora quanto centrada no desenvolvimento integral dos estudantes. Essa nova configuração institucional tem o potencial de criar um sistema educacional mais coeso, onde as inovações são introduzidas de maneira planejada e sustentada, garantindo que a tecnologia e a ciência sirvam para enriquecer a aprendizagem, sem comprometer os valores fundamentais da educação básica. A seguir, passamos a tratar dos caminhos metodológicos da pesquisa.

4. OS CAMINHOS PERCORRIDOS NA PESQUISA

A fim de alcançarmos com eficiência os propósitos desta pesquisa, é necessário que os procedimentos metodológicos estejam bem definidos e sistematizados, de modo a garantir a integralidade do desenvolvimento científico aqui pretendido, partindo de um dos objetivos específicos deste trabalho, o Produto Educacional desenvolvido: o *podcast Conexões Educacionais*.

4.1. A Pesquisa

Inicialmente, pretendemos não somente conhecer, compreender e analisar os fatos relacionados ao impacto ou aos impactos na prática de docentes, a partir da implementação de inovações pedagógicas no currículo, mas também estruturar intervenções de melhoria a serem aplicadas de maneira colaborativa. É assim que figura o *podcast Conexões Educacionais*, construído com pretensões didático-formativas bem delineadas e respeitando a subjetividade do ser professor, conforme orienta-nos Tavares (2008), ao complementar o pensamento de Jobert (2003), que defende que o(a) profissional docente assuma a sua subjetividade, afirmando que

[...] a condição necessária à emergência de tais competências (além da subjetividade, mobilizar-se criativamente e protagonizar tomadas de decisão) situa-se na possibilidade de inserção social do sujeito, conferindo à profissionalização um caráter eminentemente social. Profissionalizar corresponderia criar condições favoráveis ao desenvolvimento da competência em ação (p. 51).

Nesse sentido, o planejamento inicial do estudo delimitou como sujeitos os Professores de Matemática que também lecionam a disciplina de Colabore e Inove, a fim de identificar relações e influências metodológicas desta naquela. Contudo, os rumos da pesquisa mudaram e outros sujeitos foram estabelecidos: professores que participaram recentemente da experiência formativa internacional, na Espanha, por meio do Projeto Conexão Mundo, em edição que ocorreu entre os anos de 2022 e 2023. Isso se justifica a partir da atualização da questão problema desta pesquisa, oportunizando-se das inovações recentes da formação docente internacional do Projeto paraibano.

Certo é que toda pesquisa representa um caminhar, em cujo trajeto encontramos algumas informações (úteis ou não) e perdemos outras; mudamos

rotas e redefinimos a trajetória. Isso para que possamos atender às nuances e os tempos do elemento “prazo”, que se finda mesmo antes de nossa vontade, e mensurarmos o que cabe e o que não cabe nele: sempre conscientes de que, na pesquisa, caberá sempre mais; no prazo, muitas vezes, não. Tal reflexão indica, portanto, sobriedade e planejamento estratégico da metodologia delineada.

Logo, urge que compreendamos não somente quais são esses impactos, mas o que os provocam e de que modo eles se relacionam com a formação continuada desses professores que buscam na experiência de internacionalização, as inovações necessárias para sua práxis. É necessário que observemos, mas que também levemos em conta outros fatores que impactam no *habitus* professoral, entendendo o que dessa experiência de aplicação das inovações curriculares e metodológicas alcança também aqueles professores que não participaram da experiência de intercâmbio, por meio do referente “engajamento” da atuação docente, à luz de Silva, Almeida e Gatti (2016).

Nesse sentido, ao passo em que nos propomos delinear esses prováveis impactos na formação docente de professores e na sua formação continuada e, portanto, os fatores que contribuem para tal fenômeno, esta pesquisa é classificada como Explicativa, dentro de uma abordagem Qualitativa - na medida em que serão observadas, de modo dialético, as circunstâncias que ajudam a definir comportamentos, sejam eles profissionais, pessoais ou políticos dos sujeitos da pesquisa que impactem diretamente na sua práxis docente.

No que concerne aos procedimentos técnicos, esta pesquisa se fundamenta na Pesquisa-Ação, buscando relacionar as práticas pedagógicas docentes com as contribuições trazidas pela internacionalização educacional. O objetivo é considerar múltiplos olhares e garantir que os agentes da pesquisa tenham voz na construção dos achados e impressões que emergem do campo de estudo.

A Pesquisa-Ação será utilizada para promover, de forma cooperativa, mudanças pertinentes a contextos específicos, gerando devolutivas ao meio pesquisado, conforme apontam Picheth, Cassandre e Thiollent (2016, p. S4). Embora a abordagem etnográfica não seja adotada como procedimento técnico nesta pesquisa, seus fundamentos auxiliam na condução da investigação de modo a que os resultados sejam construídos de forma colaborativa com os agentes da pesquisa. A etnografia escolar, segundo Borges e Castro (2019, p. 420), favorece o acesso não apenas ao espaço pesquisado, mas também às perspectivas dos

sujeitos sobre as situações observadas no cotidiano. Dessa forma, o estudo não se limita à busca por espaços de intervenção ou propostas previamente definidas, mas se abre para os desdobramentos que emergem do próprio contexto investigado (André, 2008).

Nesse íterim, as obras de Freire (1996), Cunha (2007), Gatti (2013), Castro (2015), Silva, Almeida e Gatti (2016), Freire, Guerrini e Dutra (2016), Holanda, Freitas e Rodrigues (2020), Cavalcante Filho (2021), dialogam com o este estudo, concedendo fundamentação às discussões. Isso para conferir profundidade na investigação educacional, mais especificamente, na seara de formação de professores, a qual se configura um dos objetivos da pesquisa no campo educacional, pelo fato de ser um domínio, ainda, pouco sustentado e que requer sistematização teórico-metodológica (Cunha, 2007, p. 15), além de exigir considerável formação e leitura complementares, a fim de eliminar quaisquer dificuldades de interpretação e compreensão que se configuram como essenciais na composição da pesquisa (Fazenda, 2008, p. 16).

Após a caracterização da pesquisa, convém detalhar as três etapas de sua realização, organizadas da seguinte forma:

Quadro 2 - Etapas da Pesquisa

ETAPA PRÉVIA	- Definição do <i>lôcus</i> e sujeitos da pesquisa, no âmbito do Projeto Conexão Mundo; - Comunicação e aceite da(s) instituição(ões) em que a pesquisa será realizada, a partir da apresentação dos propósitos e dos impactos positivos que a pesquisa pretende causar no meio educacional; - Organização do cronograma da pesquisa: aplicação de questionários e das observações de atividades, em conformidade com o planejamento da(s) instituição(ões) de ensino; - Elaboração de questionário eletrônico (Apêndice A), como pré-teste para a caracterização profissional dos sujeitos da pesquisa; - Observação dos projetos desenvolvidos a partir da formação na Espanha.
ETAPA DE DESENVOLVIMENTO	- Análise de informações, instrumentos e histórico do Projeto Conexão Mundo; - Aplicação de questionário eletrônico para a caracterização da atuação docente dos sujeitos da pesquisa; - Estruturação de ficha com critérios e pontos para as observações <i>in loco</i>; - Elaboração e realização de entrevista semiestruturada a partir das respostas dos questionários; - Planejamento e definição das etapas de criação do produto educacional (<i>podcast</i>).
ETAPA DE	Organização e trato dos dados coletados;

CONCLUSÃO	• Avaliação e análise das informações e das constatações reveladas; • Criação do produto educacional (<i>podcast</i>) com conteúdo didático-formativo, que leve em conta abordagens complementares para ampliar a qualificação dos espaços, tempos e oportunidades formativas docentes; • Finalização do texto da dissertação de mestrado.
-----------	--

Fonte: Elaboração própria, 2024.

Como utilizaremos, majoritariamente, a Pesquisa-Ação enquanto procedimento técnico, convém relacionarmos-na à formação docente, suas contribuições e possíveis diálogos investigativos. Nesse sentido, elaboramos um tópico específico para tal, fazendo uso de uma revisão de escopo realizada, ainda na ocasião das aulas do componente de Metodologia da Pesquisa, que nos ajudará nesta relação entre o método e o objeto de estudo eleitos.

4.2. Compreendendo a Formação de Professores por meio da Pesquisa-Ação

Para iniciar uma investigação científica, é essencial ter um conhecimento básico do contexto em que se pretende pesquisar e, a partir disso, direcionar a atenção para as escolhas que guiarão o estudo. Além disso, é crucial compreender que ao nos depararmos com uma variedade de problemas, precisamos estabelecer métodos que nos ajudem de maneira sistemática não apenas a obter respostas, mas também a garantir um percurso de pesquisa seguro e significativo, alinhado com os objetivos desejados.

Nesse ponto, concordamos com Thiollent (1986, p. 25) quando fala sobre a importância de combinar a prática da pesquisa com o estudo da metodologia, formando um conjunto de grande relevância pedagógica, ou seja, "a formação da mentalidade e dos hábitos correspondentes ao ideal da pesquisa científica". Isso reforça a visão da metodologia como a seleção dos meios, técnicas, abordagens e procedimentos mais eficazes e eficientes para responder às perguntas relevantes que surgem no dia a dia. Ela é responsável por equilibrar os acertos e erros ao longo do percurso, mantendo o foco nos objetivos a serem alcançados.

Nesse sentido, uma escolha crucial é o método utilizado no delineamento da pesquisa. Essa decisão define a linha de raciocínio que o trabalho de pesquisa seguirá até sua conclusão ou considerações finais. Prodanov e Freitas (2013, p. 126) afirmam que existem critérios que auxiliam na estruturação do estudo,

garantindo um design adequado da pesquisa. Um desses critérios é o procedimento técnico, que demonstra as características práticas da pesquisa. No caso em questão, estamos explorando a Pesquisa-Ação, que, segundo Barbier (2002, p. 59), se torna a ciência da prática exercida pelos profissionais em seu local de atuação. O objeto da pesquisa é a elaboração da dinâmica da ação em um processo individual e singular de reconstrução racional pelo agente social.

Ao explicar esse procedimento, Franco (2005, p. 485) destaca a variedade de abordagens teórico-metodológicas que ele oferece, devido à diversidade de maneiras e intenções que pode servir. A autora também conclui que essa abordagem requer um tratamento pedagógico e uma explícita conexão com os fundamentos teóricos que validem cientificamente as pesquisas.

Nesse contexto, é importante ressaltar que a Pesquisa-Ação é conduzida com rigor científico em relação à sua caracterização e à sua abordagem essencialmente em espiral (Barbier, 2002, p. 117), onde "cada avanço implica em um efeito recursivo devido a uma reflexão contínua sobre a ação". Isso nos leva a refletir que, mesmo que um objetivo de pesquisa seja alcançado em algum nível e o cronograma seja concluído, novas questões, não consideradas anteriormente, mas relevantes para o tema, podem surgir e estimular novas investigações.

É evidente que estamos diante de um procedimento que se encaixa bem na perspectiva de melhoria contínua dos processos educacionais formativos. Isso é corroborado por Tripp (2005), que elenca onze características da Pesquisa-Ação, comparando-a com a Prática Rotineira e com a Pesquisa Científica, como podemos observar na figura a seguir:

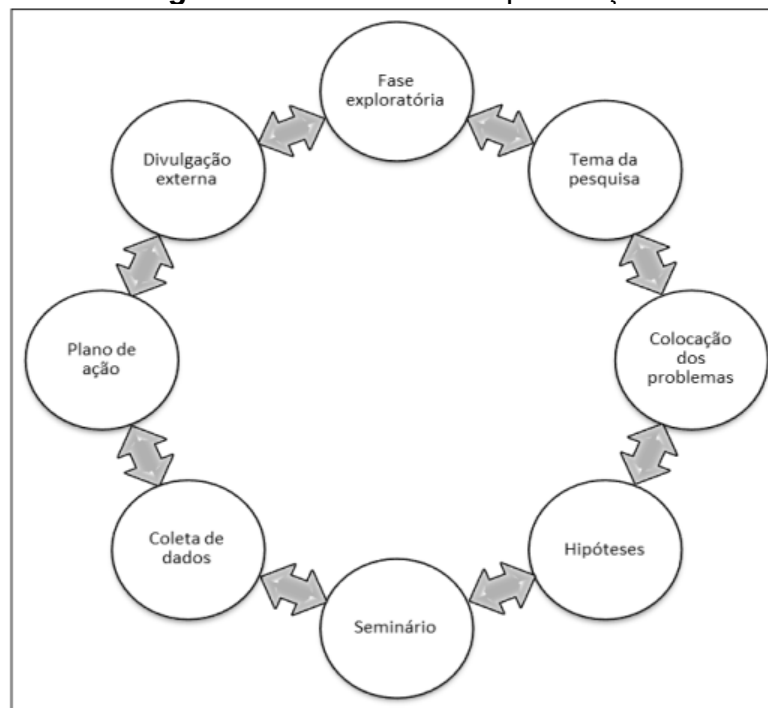
Figura 4 – Onze Características da Pesquisa-Ação

Linha	Prática Rotineira	Pesquisa-Ação	Pesquisa Científica
1	Habitual	Inovadora	Original/financiada
2	Repetida	Continua	Ocasional
3	Reativa contingência	Proativa estrategicamente	Metodologicamente conduzida
4	Individual	Participativa	Colaborativa/colegiada
5	Naturalista	Intervencionista	Experimental
6	Não questionada	Problematizada	Contratual (negociada)
7	Com base na experiência	Deliberada	Discutida
8	Não-articulada	Documentada	Revisada pelos pares
9	Pragmática	Compreendida	Explicada/teorizada
10	Específica do contexto		Generalizada
11	Privada	Disseminada	Publicada

Fonte: Tripp (2005, p. 447).

Em muitos trabalhos, também, encontramos as definições das etapas do método em questão (Thiollent, 1986; Franco, 2005; Tripp; 2005) as quais, a partir de Picheth, Cassandre e Thiollent (2016) podem ser enxergadas da seguinte forma:

Figura 5 – Fases da Pesquisa-Ação



Fonte: Picheth, Cassandre e Thiollent (2016, p. s6).

Diante dessa situação e considerando, portanto, a investigação no âmbito da educação, especialmente no que diz respeito à formação de professores, é crucial considerar todas as influências sociais associadas a essa atividade e avaliar o grau de impacto e a abordagem utilizada para garantir que não haja prejuízo à estrutura e ao resultado da prática desejada. Thiollent (1986, p. 75) é contundente ao discorrer que:

Com a orientação metodológica da pesquisa-ação, os pesquisadores em educação estariam em condição de produzir informações e conhecimentos de uso mais efetivo, inclusive ao nível pedagógico. Tal orientação contribuiria para o esclarecimento das microssituações escolares e para a definição de objetivos de ação pedagógica e de transformações mais abrangentes.

Dessa forma, ao estabelecer parâmetros com referências e critérios para a prática docente, Silva, Almeida e Gatti (2016) nos auxiliam a identificar as dimensões que facilitam a compreensão do que deve ser observado na atividade pedagógica, esclarecendo também os pontos que, quando fortalecidos, aprimoram as ações na formação de professores. É certo que tanto somos formados quanto

formamos através da prática, mas não se trata apenas de uma prática isolada; é uma interação teórico-profissional, consciente e, conseqüentemente, crítica e reflexiva. Portanto, é importante ressaltar a importância da integração da pesquisa-ação com a formação contínua (Franco, 2005; Pimenta, 2005; Monceau, 2005; Abdalla, 2005; Mallmann, 2015; Campos, 2020), que não se limita a uma ação externa, mas implica em um processo interno de autoformação.

Nesse contexto, percebemos que ao discutirmos os parâmetros e critérios da prática docente, não estamos buscando impor um guia inflexível. Pelo contrário, eles se apresentam como uma alternativa diante da autonomia dos professores (Silva, Almeida e Gatti, 2016, p. 306) e, mais especificamente, em relação à sua formação. Essa ideia de alternativa na análise da prática, por fim, está alinhada com o que Pimenta (2005, p. 535) defende ao abordar as contribuições da pesquisa-ação na formação de professores através de instrumentos que a auxiliem.

Em uma revisão abrangente sobre a relação entre pesquisa-ação e formação de professores, Silva e Castro (2023, pp. 77-78) chegaram a uma síntese teórica que incorpora seis estudos sobre o tema. Estas contribuições, embora subjetivamente escritas por cada investigador, centram-se numa compreensão constitutiva e prática da pesquisa-ação (tão complexa, mas tão produtiva do ponto de vista acadêmico) que destaca a sua relação qualitativa com o *continuum* da formação de professores. Através da parte teórica de cada trabalho, o principal arcabouço conceitual da área pode ser compilado de acordo com a seguinte matriz:

Quadro 3 – Pesquisa-Ação e Formação Docente: síntese da abordagem teórica dos artigos

Trabalho	Seção Teórica
Franco (2005, pp. 500-501)	Conscientização das novas dinâmicas compreensivas , reafirmando a força desse método na produção de novos conhecimentos, bem como para a formação dos sujeitos para a pesquisa, criticidade e reflexão no âmbito educacional.
Pimenta (2005, pp. 535-536)	Contribuições da pesquisa-ação crítico-colaborativa à formação de professores , em que há o destaque da necessidade de a pesquisa educacional dispor de instrumentos de análise crítica do real, contribuindo para a virada de rumo da reflexão individual a compromissos emancipatórios.
Monceau (2005, pp. 477-479)	Profissionalização dos docentes e pesquisa-ação , diante do que o autor destaca a abertura do caminho para resultados significativos, guiados pela aproximação [o mais perto possível] das demandas e questionamentos docentes, com aproveitamento do profundo e do complexo que compõem a prática docente.
Abdalla (2005, pp.)	A aposta na pesquisa-ação como uma estratégia de aprendizagem: identificando alguns elementos para análise e avaliação da prática docente ,

385-389)	cuidando de evidenciar a eleição pela pesquisa-ação enquanto a forma de melhor apreender o “real aprendizado” e suas reflexões diante das realidades postas, valendo-se de sua fluidez processual e, em especial, do envolvimento ativo das professoras na realidade a ser investigada. A análise/avaliação do processo de formação: escutando as diferentes formas de poder, de participação e de ação, em que a busca por estabelecer o nível de contribuição da pesquisa-ação na emancipação das alunas-professoras, passaria pelo reconhecimento epistemológico da prática docente.
Mallmann (2015, pp. 81-82)	Produção de conhecimento educacional oriundo de pesquisa-ação, que traz reflexões acerca das estratégias organizacionais [quer individuais, quer coletivas] que envolvem a explicação das ações, do contexto e das próprias visões de mundo, de ciência, tecnologia e sociedade, isso, enquanto exigência da produção de conhecimento oriundo de pesquisa-ação. Há, ainda, um alerta para a compreensão do próprio método, com fins de não tornar o processo exaustivo e degradante.
Campos (2020, pp. 4-9)	Ensino, Pesquisa, Extensão: a indissociabilidade em questão, por meio da qual se enfatiza a relevância da pesquisa-ação crítica, através da relação dialógica entre equipes acadêmicas e profissionais da escola básica, problematizando e construindo conhecimentos coletivamente, além das possibilidades de intervenção e o consequente fortalecimento educacional democrático. Experiências participativas em atividades de pesquisa, posto que existe o envolvimento ativo dos educandos do planejamento e análise, junto aos investigadores, cujos destaques da própria realidade convidam ao protagonismo, que também é auto investigativo, eximindo-os da mera recepção passiva de conhecimentos elaborados por especialistas.

Fonte: Silva e Castro (2023).

Silva e Castro (2023), ainda, definem, neste trabalho, a pesquisa-ação como um procedimento técnico que é

todo ele um atentar para as análises constantes, sempre com vistas a solucionar problemáticas que surgem nos cotidianos sociais. Em suma, por meio de sua essência estratégica e espiralada, é possível afirmar que a formação continuada estará sempre se renovando (p. 80).

Nesse sentido, utilizamo-nos de sua estrutura para cuidarmos de nos aprofundar na temática da formação docente, a partir das experiências de internacionalização, esquematizando o seguinte escopo:

Quadro 4 - Desenho desta Pesquisa-Ação

Fase Exploratória	Por meio da vivência cotidiana profissional do mestrando e pesquisador, algumas inquietações foram se evidenciando e compondo o que delineamos enquanto a problemática central desta pesquisa. Através de situações, dados, conversas e indicativos para a inovação na formação docente, foi-nos possível estruturar o presente estudo.
Tema da Pesquisa	Determinamos como tema central da pesquisa a relação entre a Internacionalização na Educação Básica como ponte para a Formação Docente e sua disseminação por meio do engajamento profissional.
Colocação	Como a prática docente de professores da Educação Básica, que vivenciaram ou

dos Problemas	não a experiência de intercâmbio, se alinha às propostas de inovação pedagógica, frutos da política internacionalização educacional paraibana?
Hipóteses	1. A práxis docente, mais especificamente no contexto metodológico, é impactada em algum nível pela experiência formativa internacional, vivenciada na Espanha; 2. Os impactos supracitados motivam a autoavaliação do professor e seu engajamento profissional, frente à necessidade de aperfeiçoamento contínuo de sua prática [e dos demais colegas docentes] e norteia a busca de sua [auto]formação contínua e continuada; 3. O <i>podcast</i>, enquanto produto educacional desta pesquisa, está vinculado à possibilidade de gerar contribuições para a formação de professores, por meio do engajamento profissional, na perspectiva do professor pesquisador da sua prática.
Seminário	Conduzido por meio da orientação da pesquisa, esta etapa foi liderada pela Professora Doutora Paula Almeida de Castro que, em parcerias que julgou pertinentes, avaliou o processo de construção da pesquisa-ação aqui empreendida.
Coleta de Dados	1. Questionário junto aos professores, enquanto ainda estavam na Espanha; 2. Entrevistas semi-estruturadas, inspiradas pelas respostas ao questionário; 3. Leitura e análise de documentos e publicações oficiais da Secretaria de Estado da Educação.
Plano de Ação	1. Elaboração do questionário, utilizando como base de composição a literatura que corrobora a pesquisa; 2. Aplicação do questionário com os professores intercambistas, de preferência, quando ainda estiverem na Espanha, oportunizando-nos dos comportamentos afetados ou não pelas ações interculturais; 3. Análise das respostas ao questionário e apontamento de temas para a construção do roteiro da entrevista semiestruturada; 4. Elaboração do roteiro de entrevista semiestruturada e convite ao respondentes do questionário para sua realização; 5. Realização das entrevistas; 6. Transcrição e início das análises; 7. Criação do <i>podcast</i> a partir da pesquisa e seus achados; 8. Finalização das análises e conclusão do texto da dissertação e do produto educacional.
Divulgação Externa	Após o encerramento do mestrado, por meio de publicação e <i>feedback</i> para os sujeitos, bem como a divulgação dos indicativos de aprofundamento da pesquisa ou novos pontos complementares a serem pesquisados, à <i>posteriori</i> .

Fonte: Elaboração própria, 2024.

Concluindo, o procedimento técnico de pesquisa-ação adotado nesta dissertação permitiu uma abordagem dinâmica e participativa, proporcionando um profundo entendimento das práticas e desafios enfrentados pelos docentes durante a formação internacional. Através da aplicação de questionários e entrevistas semiestruturadas, foi possível coletar dados ricos e contextualizados, essenciais para uma análise robusta das experiências dos professores intercambistas. Na próxima seção, será detalhado o *lôcus* da pesquisa, bem como os sujeitos envolvidos, oferecendo um panorama completo do contexto em que o estudo foi

realizado e as características dos participantes que contribuíram para os achados desta investigação.

4.3. O *lócus* e os agentes (colaboradores) da pesquisa

Esta pesquisa foi realizada junto ao Projeto Conexão Mundo, executado pela Secretaria de Estado da Educação da Paraíba.

Os espaços formativos contemplados pela ação de internacionalização se configuraram como campo, ao passo em que serão necessárias averiguações mais detalhadas, a partir de informações públicas e textos acerca da concepção e execução das ações do projeto, finalidades e disseminação de seus resultados, bem como de outras motivações específicas que possam impactar na prática docente.

Por conseguinte, o próprio *Conexão Mundo* se desenha como *lócus*, ao passo em que se estende como um espaço não físico, mas delimitado, por meio do qual as ações acontecem diretamente. O projeto, conforme já detalhado anteriormente, conta com uma equipe que cuida da operacionalização de suas atividades junto às instituições estrangeiras com quem celebra parcerias. Por extensão, o próprio cotidiano dos professores, por meio de suas narrativas, torna-se também o *lócus* desta pesquisa: é nele que a práxis é moldada, aprimorada e dá frutos.

Com relação aos sujeitos da pesquisa, a amostra para esta pesquisa foi delimitada a partir do recorte compreendido na própria delimitação do *Conexão Mundo*. Tal escolha se justifica a partir da proximidade do pesquisador com essas atividades [uma vez que faz parte da equipe operacional do Projeto], na intenção de melhor se constatar padrões de comportamentos, análise de desafios diversos e a influência que a experiência internacional pode exercer nas relações de ensino e aprendizagem.

Por sua vez, a amostra ficou composta de um grupo de 28 professores de diversos Componentes Curriculares (sujeitos da pesquisa), que vivenciaram a edição 2022/2023 do projeto que é *lócus* desta pesquisa, na Espanha, uma vez que, para que seja possível perseguir os objetos do trabalho, é necessário que os docentes tenham tido algum contato com os frutos da internacionalização na educação pública paraibana. Ratifica-se que, embora tenha sido mencionado em seção anterior que foram 46 (quarenta e seis) o número de professores efetivamente contemplados no intercâmbio, esta pesquisa se ocupou do grupo que realizou sua

imersão na Espanha em março de 2023 - os demais professores realizaram sua imersão em outubro do mesmo ano, porém, dado o cronograma da pesquisa, não foi possível inseri-los.

De início foi enviado um questionário, via *WhatsApp*, elaborado e aplicado por meio do *Google Forms*, com o grupo de 28 professores que se encontravam em imersão na Espanha, no mês de março. Destes, sete responderam ao questionário. As respostas dadas deram margem a outros pontos de investigação que complementam a investigação via questionário. Desse modo, foram enviados e-mails aos sete respondentes, convidando-os para aprofundar as questões trabalhadas através de uma entrevista semiestruturada, o que foi aceito por quatro docentes.

Por sua vez, as entrevistas foram realizadas em dias e horários combinados com os entrevistados, via e-mail, e aconteceram por meio de uma sala virtual do *Google Meet*. No início de cada entrevista, era reforçado o propósito da pesquisa (já que os entrevistados já a conheciam, tendo participado do momento anterior de aplicação do questionário inicial) e era pedido o consentimento livre e esclarecido dos mesmos, inclusive, para a gravação do áudio das entrevistas. Com o consentimento confirmado, partimos para a realização do que estabelecemos no roteiro que, devido à natureza semiestruturada, sofreu alguns acréscimos de perguntas, a fim de aprofundar questões que iam surgindo e mereciam mais atenção.

Ao final do percurso, obtivemos quatro áudio que somam 3:08:52 (três horas, oito minutos e cinquenta e dois segundos) de gravação. Estes áudios foram transformados em texto, por meio do software *Transkriptor*⁹, que nos dão maior segurança e eficiência para as análises prévias e as posteriores. As entrevistas resultaram em um material robusto e cheio de informações importantes, no que concerne ao diálogo dos achados com as pretensões desta. Conforme Alberti (2004),

Um acontecimento ou uma situação vivida pelo entrevistado não pode ser transmitido a outrem sem que seja narrado. Isso significa que ele se constitui (no sentido de tornar-se algo) no momento mesmo da entrevista. Ao contar suas experiências, o entrevistado transforma aquilo que foi vivenciado em linguagem, selecionando e organizando os acontecimentos de acordo com determinado sentido (p. 77).

⁹ Inteligência artificial que transcreve áudios, permitindo a separação por interlocutores e a revisão dos textos.

Logo, as informações transcritas compõem a coleção de dados que tais narrativas ajudaram a produzir, sendo, portanto, considerada a entrevista, como um instrumento de coleta de dados, tal como veremos a seguir.

4.4. Instrumentos e procedimento de coleta dos dados

Para a coleta dos dados, utilizamos informações públicas (página oficial da secretaria de educação, por exemplo), questionário e observação participante [diário de campo e entrevista semiestruturada].

O questionário, para coletar informações introdutórias que auxiliem nas compreensões iniciais do contexto profissional em que os professores estão inseridos. Para isso, valemo-nos dos escritos de Tatiana Gerhardt e Denise Silveira, ao conceber tal instrumento como sendo

[...] constituído por uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante, sem a presença do pesquisador. Objetiva levantar opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas. A linguagem utilizada no questionário deve ser simples e direta, para que quem vá responder compreenda com clareza o que está sendo perguntado (Gerhardt e Silveira, 2009, p. 69).

O questionário de caracterização da ação docente (**Apêndice A**), foi aplicado via *Google Forms* (facilitando a disseminação do mesmo, assim como o acondicionamento dos dados, sua consolidação e análise). Os itens que contemplam a caracterização dos sujeitos da pesquisa, bem como aspectos que compõem a caracterização de sua atuação, cuja estruturação se dá em um número razoável de itens, porém significativos, a fim de que os respondentes não criem resistência à pesquisa. Outro ponto a ser considerado é o de evitar extrapolação com itens não aproveitáveis ou que sejam extensos além da necessidade, mas que, em contrapartida, possam gerar a caracterização inicial dos sujeitos, de modo a nortear os próximos passos da pesquisa.

Complementar a isso, procedemos com entrevistas semiestruturadas, de modo complementar ao questionário, para uma compreensão mais qualificada de conceitos que surgiram, a partir das experiências vivenciadas na Espanha. Nesse ínterim, foi possível potencializar a análise de como os sujeitos se enxergam, diante de sua própria prática docente, bem como para que sejam trazidas, às análises presentes neste trabalho, o olhar e a voz do sujeito pesquisado. Desse modo, será possível estabelecer um panorama ainda mais fidedigno das convicções dos sujeitos

acerca do objeto da pesquisa, explicitando e explicando as influências que essas convicções exercem sobre a sua formação e atuação profissional.

Ao realizar a verificação de informações e escritos acerca das experiências de internacionalização dos sujeitos da pesquisa (por meio de entrevista semiestruturada - **Apêndice C**) e da perspectiva da secretaria (por meio de informações publicadas no site do governo e outras disponibilizadas), buscamos entender a sua gênese e de como se concebeu as intenções pedagógico-formativas do intercâmbio profissional e de suas influências no currículo paraibano. Tais pontos se revelam importantes para as futuras análises de como [ou se] as intenções iniciais contemplavam a formação docente em seu escopo ou, *à posteriori*, quando se incorporou ao cotidiano pedagógico escolar.

No que concerne aos demais procedimentos, o questionário (via *Google Forms* – **Apêndice A**), a entrevista (**Apêndice C**) e a observação participante (roteiro no **Apêndice B**) se alinham entre si e tomarão como base as referentes e critérios para a ação docente idealizados por Silva, Almeida e Gatti (2016) – Anexos B, C e D. Ademais, já adiantamos as pretensões de observação no seminário final da formação e de aplicação de outros procedimentos, explicando o objetivo prévio da pesquisa junto ao[s] professores intercambistas, com sinalização positiva para tal, referendado por meio da assinatura do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido.

Na sua vez, a observação participante nos permitiu emergir no grupo social dos sujeitos da pesquisa, enquanto também pesquisadores, de modo a coletarmos tudo quanto for sensível ao nosso olhar investigativo e que se comunique com os objetivos deste trabalho. Além disso, trabalhamos para que pudéssemos trazer o sujeito também como voz desses escritos. Certo é que, através das observações mais diretas já é possível empreender análises interpretativas, contudo, os sujeitos podem nos ajudar a ampliar tais análises, trazendo-nos explicações inéditas, para além do óbvio que se revela ao nosso olhar.

Nesta etapa, os dados foram organizados em planilha [no caso do questionário] e em arquivos de texto, analisados, cada um, em confronto com os objetivos da pesquisa, de modo a facilitar e colaborar com as devidas interpretações. Desse modo, as hipóteses implícitas ou explícitas da pesquisa foram (ou poderão ser) refutadas ou confirmadas e as contribuições organizadas nos produtos finais: dissertação e *podcast*.

Por fim, o percurso metodológico aqui delineado serviu de base sistemática para a construção dos conhecimentos propostos e de outros que possam ser indicados e descritos pelas circunstâncias da pesquisa, bem como de novas inspirações à investigação científico-educacional.

4.5. Procedimento de análises

Silva, Almeida e Gatti (2016) destacam a relevância do acompanhamento em processo do trabalho docente, ensejando reflexão e autorreflexão, para além do senso comum. É nisso que se ampara esta pesquisa, ao passo em que os sujeitos (colaboradores da pesquisa) transformam em linguagem as suas experiências internacionalistas, por meio das narrativas dos fatos vivenciados e da maneira com que cada um as enxerga.

Portanto, devemos aprofundar esse conhecimento (sobre os hábitos docentes) para podermos dar eficácia e sustentabilidade ao processo de formação de professores, obtendo assim resultados eficazes e econômicos. Econômico não no sentido financeiro ou monetário, mas no sentido estratégico de maximizar o esforço, o desejo, a criatividade e a disponibilidade de recursos e tempo para facilitar os percursos formativos mais importantes. Isto baseia-se em informações complexas e aprofundadas desde as suas origens, para que não arrisquemos visões superficiais e tendenciosas, mas mergulhemos nas profundezas das relações escolares, particularmente em termos de prática.

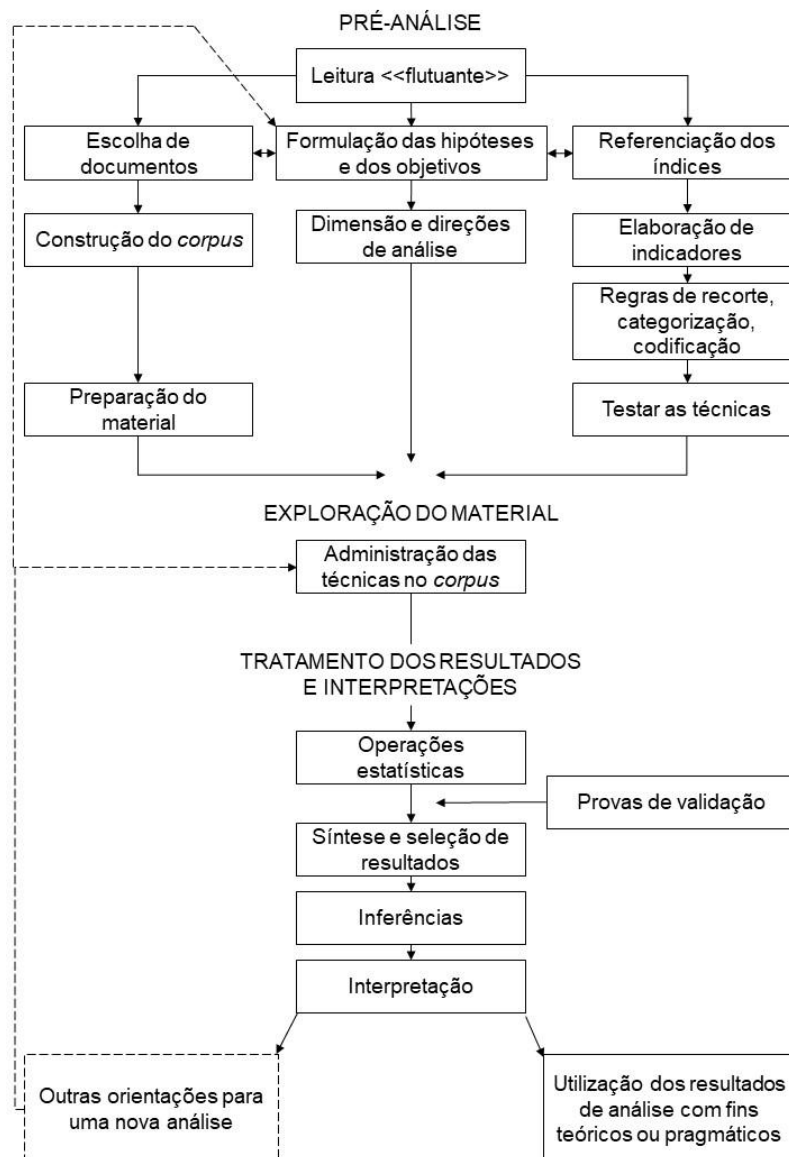
A fim de nos aprofundarmos mais nos achados da pesquisa, utilizaremos a abordagem de análise de conteúdo, de acordo com o que descreve Bardin (2016), de modo a contemplar tal procedimento como o que é utilizado quando se pretende ir além dos significados aparentes, das leituras simples. Não se trata de um instrumento, mas de um leque de apetrechos. Dessa maneira, percebemos que este tipo de análise vem favorecendo acréscimos nas possibilidades investigativas, a partir das observações empreendidas, combinando-as aos métodos metodológicos propostos nesta pesquisa.

Bardin (2016) definiu a análise de conteúdo como um conjunto de técnicas sistemáticas e objetivas voltadas à análise de comunicações, com o propósito de extrair indicadores que permitam uma interpretação aprofundada do conteúdo das mensagens. Esse método não se limita à descrição superficial dos dados, mas

busca compreender as condições contextuais em que as mensagens foram produzidas e recebidas, revelando aspectos implícitos e explícitos da comunicação. Ao integrar procedimentos rigorosos, a análise de conteúdo possibilita a inferência de conhecimentos que podem ser aplicados em diferentes áreas, como educação, sociologia e psicologia, permitindo uma leitura crítica e fundamentada das interações e significados presentes nos discursos.

Diante do material já coletado, por meio do questionário aplicado e da entrevista semiestruturada realizada, procederemos com a análise de conteúdo para fins de constatações das influências interculturais da experiência internacional, diante da práxis docente. Para tanto, utilizaremos da matriz de referência elaborada por Baiutti (2018), por meio da qual são estabelecidas dimensões, critérios e indicadores que nos permitirão entender o quão relevante podem ser os impactos das competências interculturais na formação dos professores que realizaram a internacionalização por mobilidade. Deste modo, não nos limitamos a uma avaliação centrada no desenho curricular da formação ou nos aspectos puramente técnicos dela, mas também de outras nuances que podem impactar nos resultados formativos de cada professor.

A seguir, traremos uma figura com a estrutura da organização da análise, através do método orientado por Bardin (2016), extraído de sua obra e que orientar-nos-á na análise das narrativas colecionadas por meio das entrevistas semiestruturadas.

Figura 6 - Desenvolvimento de uma análise

Fonte: Bardin (2016, p. 130).

Por fim, enquanto categoria que compõe o objeto desta pesquisa, iremos analisar as narrativas dos professores a fim de encontrarmos elementos que se alinhem [ou não] às seis categorias detalhadas por Silva, Almeida e Gatti (2016), ao estabelecerem, dentre os referentes para a ação docente, a dimensão do engajamento profissional, conforme ilustrado no esquema a seguir e pormenorizado no **Anexo C**.

Nesse ínterim, continuamos as investigações, a fim de perseguirmos os objetivos propostos e suas respostas mais coerentes (ainda que inconclusivas), advindas dos procedimentos e rigor científico.

4.6. Princípios Éticos

Embora o percurso desta pesquisa tenha sofrido sutis mudanças ao longo do seu desenvolvimento, todas as etapas do projeto foram conduzidas em conformidade com os mais rigorosos princípios éticos. Desde o início, o projeto foi submetido à Plataforma Brasil, um sistema nacional que gerencia e monitora as pesquisas envolvendo seres humanos no Brasil, assegurando o cumprimento das normas éticas estabelecidas.

Após a submissão, o projeto passou por uma criteriosa avaliação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da instituição de afiliação do mestrado, conforme parecer (**Anexo A**), que revisou todos os aspectos metodológicos e éticos propostos na pesquisa. Esta avaliação foi essencial para garantir que todos os procedimentos a serem adotados respeitassem os direitos, a dignidade e o bem-estar dos participantes envolvidos, além de atender aos requisitos legais e normativos.

A aprovação pelo Comitê de Ética confirma que a pesquisa cumpre integralmente os princípios éticos de autonomia, beneficência, não maleficência e justiça. Foram seguidas diretrizes rigorosas para assegurar a confidencialidade dos dados, o anonimato dos participantes, bem como o direito de desistência a qualquer momento, sem qualquer prejuízo.

Essa aprovação ética é um marco importante que assegura a legitimidade e a integridade do trabalho, garantindo que o conhecimento gerado respeita os valores humanos e contribui para o avanço da ciência de maneira responsável. Portanto, o desenvolvimento desta dissertação segue estritamente as orientações éticas necessárias para pesquisas em Ciências Humanas e Sociais, refletindo o compromisso do pesquisador com a ética e a qualidade acadêmica.

5. PERSPECTIVAS REVELADORAS DA PESQUISA: DISCUSSÃO E ANÁLISES

Nesta seção buscaremos explorar os impactos da internacionalização na formação docente e como essa experiência se reflete na práxis educativa, a partir da análise de respostas a questionários e entrevista semiestruturada. As análises estão focadas em identificar mudanças nas práticas pedagógicas, o desenvolvimento de novas competências e a superação de desafios estruturais e culturais, proporcionando uma compreensão detalhada dos efeitos dessa internacionalização no cotidiano escolar e na qualidade do ensino. Outro aspecto que também analisamos, por meio dos dados coletados, é a influência do engajamento profissional na disseminação dos conhecimentos adquiridos entre os pares.

5.1. A análise de conteúdo

Na etapa de organização, a análise se dá em “três polos cronológicos: pré-análise, onde o material é preparado e os indicadores são selecionados; a exploração do material, que envolve a codificação e categorização dos dados; e o tratamento dos resultados, inferência e interpretação” (Bardin, 2016, p. 125). Neles, os dados são analisados e interpretados para gerar conclusões significativas sobre os impactos da internacionalização na formação docente e sua práxis. Esta abordagem permite uma visão abrangente e estruturada das informações coletadas, garantindo que os resultados reflitam de maneira precisa e coerente as experiências e percepções dos docentes entrevistados.

Na pré-análise deste estudo, partiremos da leitura flutuante das notícias veiculadas acerca desse tipo de formação na página oficial da Secretaria de Estado da Educação, a fim de entendermos a estrutura e a organização do programa de formação como um todo. A partir disso, constituímos o corpus da análise, a saber: o edital de seleção; as ementas da formação pedagógica internacional; a observação do seminário final na Paraíba; os questionários e as entrevistas, que serão tomados também como base da análise documental.

No que concerne à preparação do material para análise, os documentos foram colecionados em uma pasta específica, a fim de ser explorada em um momento posterior. Paralelamente, “invadidos pelas impressões e orientações” que a leitura flutuante proporcionará (Bardin, 2016, p. 126), será possível formular as

hipóteses e os objetivos da pesquisa e proceder com os direcionamentos da análise. Nesse ínterim, além das leituras aprofundadas dos materiais documentais, faremos uso de softwares que auxiliarão no tratamento das informações para análises mais categóricas, seguindo o rigor do método inspirado em Bardin (2016).

Dessa forma, a análise conjunta do edital, dos questionários, das entrevistas e das observações realizadas ao longo da pesquisa permitiu uma compreensão mais profunda sobre a internacionalização da formação docente e seus impactos. A metodologia adotada garantiu um tratamento sistemático e rigoroso dos dados, possibilitando a identificação de padrões, desafios e potencialidades do programa investigado. Assim, os achados desta pesquisa contribuem para um debate mais amplo sobre as implicações das experiências formativas internacionais na práxis docente, além de fornecer subsídios para futuras iniciativas voltadas ao aperfeiçoamento dessas políticas educacionais.

5.1.2. Análise de partes do Edital de seleção para a formação

A análise do edital de seleção para a formação revelou seu papel crucial na organização e direcionamento do processo seletivo, garantindo critérios claros para a participação e promovendo a transparência. Além de estabelecer requisitos, prazos e procedimentos, o documento indicou diretrizes para o desenvolvimento da formação docente internacionalizada. Sua estrutura permitiu não apenas a categorização dos dados, mas também a identificação das expectativas institucionais e dos objetivos subjacentes, impactando diretamente na confiabilidade da análise de conteúdo.

O edital, em diálogo com as ementas dos cursos, enfatizou a elaboração e implementação de Projetos de Inovação Pedagógica, a serem desenvolvidos durante e após a formação na Universidade de Mondragón. Esses projetos visam beneficiar escolas e regiões dos professores participantes, alinhando-se às políticas educacionais vigentes na Paraíba. A inovação pedagógica proposta está diretamente relacionada à questão-problema da pesquisa, permitindo investigar como as práticas docentes adquiridas no intercâmbio promovem transformações nas escolas de origem. O documento também destacou a importância das metodologias ativas, fundamentais para a inovação pedagógica, estabelecendo áreas de especialização que facilitam a transferência dessas metodologias para o contexto educacional.

Os Projetos de Inovação Pedagógica, conforme orientações do edital, devem ser contextualizados às realidades das escolas e articulados com políticas públicas da Secretaria de Estado da Educação. Isso incentiva os professores a adaptarem inovações internacionais às necessidades locais. Além disso, a estrutura de avaliação e implementação exige a participação dos professores em seminários e a implementação dos projetos em até 90 dias após o retorno, permitindo examinar sua eficácia nas escolas paraibanas.

A análise do edital demonstrou que o Projeto Conexão Mundo não se limita a proporcionar uma experiência internacional aos professores, mas busca influenciar e transformar práticas pedagógicas na Paraíba. O estudo das hipóteses da pesquisa revelou que a experiência formativa internacional impacta a práxis docente, promove a autoavaliação e incentiva a formação continuada. O edital corrobora essas hipóteses ao enfatizar a adoção de metodologias inovadoras e a reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas. Contudo, foi observada uma lacuna na continuidade do monitoramento da implementação dos projetos, o que pode afetar a consolidação das inovações.

O estudo também evidenciou que o podcast, enquanto produto educacional, pode contribuir para a formação de professores, oferecendo um espaço para disseminação de práticas pedagógicas inovadoras. Embora o edital não mencione diretamente essa ferramenta, os princípios do projeto sustentam sua relevância como estratégia de formação continuada.

A conexão do edital com os objetivos da pesquisa revelou o alinhamento das inovações pedagógicas internacionais com a práxis docente. O documento incentiva a adaptação curricular e a reflexão crítica sobre a aplicabilidade das metodologias adquiridas na Espanha ao contexto das escolas paraibanas. Além disso, a experiência de imersão pode desafiar concepções prévias de ensino, promovendo mudanças na cultura escolar e incentivando a busca por formação continuada.

Os impactos das inovações pedagógicas foram analisados em diferentes dimensões, incluindo sala de aula, cultura escolar e formação continuada. As metodologias ativas, como o ensino baseado em projetos, podem influenciar diretamente a dinâmica de ensino e aprendizagem, mas exigem tempo para avaliação de seus efeitos. Além disso, a introdução de novas práticas pode transformar a cultura escolar, promovendo um ambiente mais colaborativo. O estudo

também destacou desafios enfrentados pelos professores ao implementar essas inovações, como resistência institucional e limitações de recursos.

Os objetivos específicos da pesquisa estabeleceram uma conexão direta entre a análise do edital e a prática docente. A formação proporcionada pelo intercâmbio visa integrar as inovações pedagógicas ao cotidiano das escolas, incentivando a adaptação crítica dessas práticas. O estudo também explorou os efeitos da experiência sobre as metodologias de ensino, observando possíveis mudanças na abordagem dos professores e no desenvolvimento de novas práticas institucionais.

Além disso, a pesquisa identificou novas demandas formativas e avaliou a autonomia docente no desenvolvimento de práticas inovadoras. O edital incentiva a autonomia dos professores na criação de seus projetos, e a análise buscou compreender até que ponto essa autonomia foi exercida. A criação de um podcast foi proposta como uma ferramenta de disseminação das inovações pedagógicas, proporcionando um recurso acessível para a formação continuada.

Por fim, a análise do edital do Projeto Conexão Mundo evidenciou sua relevância na promoção de inovações pedagógicas internacionais e seu impacto na práxis docente. A pesquisa revelou que a formação internacional pode transformar a prática educacional, mas enfrenta desafios na implementação. O estudo contribui para a compreensão do papel das inovações pedagógicas na formação de professores da Rede Estadual da Paraíba, destacando a importância da adaptação, do monitoramento e da continuidade do apoio às práticas inovadoras.

5.1.3. Análise dos questionários

A decisão pela aplicação do questionário introdutório, enquanto os professores ainda estarão vivenciando a formação e imersão na Espanha, terá o objetivo de nos guiar para a ampliação da coleta de dados por meio de entrevistas semiestruturadas, a posteriori e de modo a complementar os dados da pesquisa. A aplicação do questionário eletrônico foi crucial, pois permitiu obter informações iniciais e contextuais diretamente dos sujeitos pesquisados, mesmo com o pesquisador estando no Brasil.

Essa abordagem facilitou a identificação de temas relevantes e pontos críticos explorados posteriormente nas entrevistas, garantindo que a coleta de dados seja abrangente e direcionada. Além disso, o questionário forneceu uma base de dados

consistente e comparável, essencial para uma análise aprofundada das experiências e percepções dos docentes intercambistas.

Foram aplicados dois questionários: um com os professores da rede estadual da Paraíba, participantes da formação internacional; e outro com os tutores da Universidade de Mondragón, no momento em que estiveram no Brasil para o Seminário Final das Formações. Como já mencionado no corpus do percurso metodológico, o primeiro questionário teve seu link enviado para os 28 (vinte e oito) professores, enquanto viviam a experiência de imersão na Espanha, em março de 2023. Destes, apenas 7 (sete) responderam ao questionário, o que pode ter sofrido influência de diversos fatores: o tempo livre disponível, a vontade de participar da pesquisa etc.

Destes sete docentes, nem todos manifestaram o interesse em participar das entrevistas, a fim de complementar o percurso delineado para o estudo. Desse modo, passamos à caracterização dos sujeitos que são identificados a partir de siglas formadas pela letra D - indicando a inicial da palavra “docente” - seguida de um número que indica a sequência de participação dos professores nesta pesquisa. Assim, caracterizamos os sujeitos com o seguinte perfil:

Quadro 8 - Perfil dos Participantes da Pesquisa

QUESITO 1 Qual(is) a(s) categoria(s) de sua formação superior?						
D1	D2	D3	D4	D5	D6	D7
Licenciatura	Bacharelado	Licenciatura	Licenciatura	Licenciatura	Licenciatura	Licenciatura
QUESITO 2 Qual(is) a(s) área(s) e o(s) componente(s) curricular(és) [em] que leciona?						
D1	Área Técnica					
D2	Ciências sociais aplicadas					
D3	Ciências da Natureza - Biologia					
D4	Ciências Humanas - Sociologia e Base Técnica - Disciplinas de Comércio					
D5	Linguagens - Espanhol					
D6	Linguagens - Língua Inglesa e espanhol					

D7	Linguagens ¹⁰ - Letras					
QUESITO 3 Há quanto tempo você atua na docência? (em anos)						
D1	D2	D3	D4	D5	D6	D7
5	8	3	10	7	15	25
QUESITO 4 Que outros cursos [outras formações] você já realizou?						
D1	Especialização na área de educação					
D2	Curso(s) de aperfeiçoamento em outras áreas					
D3	Doutorado em outra(s) área(s)					
D4	Especialização na área de educação - Mestrado na área de educação - Curso(s) de aperfeiçoamento na área de educação - Curso(s) de aperfeiçoamento em outras áreas - Bacharelado em Administração					
D5	Especialização na área de educação - Mestrado em outra(s) área(s) - Curso(s) de aperfeiçoamento na área de educação - Curso(s) de aperfeiçoamento em outras áreas					
D6	Especialização na área de educação - Especialização em outra(s) área(s) - Mestrado na área de educação - Mestrado em outra(s) área(s) - Curso(s) de aperfeiçoamento na área de educação					
D7	Especialização na área de educação - Curso(s) de aperfeiçoamento na área de educação - Curso(s) de aperfeiçoamento em outras áreas - Bacharelado em Direito					

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Dos sete respondentes do questionário, que representam 25% dos 28 professores que receberam o *link* de participação, quatro aceitaram participar da etapa de entrevista semiestruturada, o que corresponde a aproximadamente 57% dos respondentes, considerando que o convite foi enviado exclusivamente àqueles que completaram o questionário. O período de atividades no país foi de 30 (trinta) dias, com encontros ocorrendo de segunda a sexta-feira. O perfil dos sujeitos mencionados, como já exposto, foi delineado por meio de um dos instrumentos de coleta de dados que serão detalhados a seguir. Cabe destacar, por fim, que os colaboradores que aceitaram participar das entrevistas foram: D1, D2, D3 e D6.

É importante refletir sobre os motivos que antecederam o desinteresse de uma parcela significativa dos professores em responder ao questionário.

¹⁰ A respondente indicou que faz parte da área de humanidades no questionário. Como na estrutura curricular brasileira, o curso de letras faz parte da grande área de linguagens, fizemos esta adaptação.

Considerando o contexto da pesquisa, os professores estavam participando de um programa de imersão na Espanha, com um cronograma intensivo de atividades que incluía aulas e visitas técnicas durante os 30 dias de permanência. Essa rotina rigorosa, que exigia a presença dos professores de segunda a sexta-feira, pode ter gerado um efeito de sobrecarga cognitiva e física, limitando o tempo disponível para que se dedicassem ao preenchimento do questionário.

Além disso, o fuso horário entre a Espanha e o Brasil (com uma diferença que pode variar entre quatro e cinco horas, dependendo do horário de verão) é um fator que pode ter influenciado no desinteresse em responder ao questionário. A adaptação ao novo ritmo biológico e a conciliação das atividades acadêmicas e logísticas no país de imersão podem ter contribuído para a priorização de tarefas mais imediatas, em detrimento de atividades que exigissem reflexão adicional, como a resposta ao questionário.

Outro aspecto que merece consideração é o caráter da própria experiência de imersão. Segundo Périco e Gonçalves (2018), a imersão em contextos internacionais demanda uma reconfiguração das atividades cognitivas e culturais dos participantes, o que pode levar a um aumento da carga mental e emocional. Esse tipo de experiência envolve não apenas a absorção de novos conhecimentos acadêmicos, mas também a adaptação a um ambiente cultural e social distinto, o que pode intensificar a sensação de esgotamento e reduzir a disposição para atividades extras, como responder a uma pesquisa.

Adicionalmente, o formato e o momento de envio do questionário podem ter impactado o engajamento dos participantes. O sucesso de questionários aplicados a profissionais está frequentemente relacionado ao alinhamento entre o período de aplicação e a carga de atividades dos respondentes. Durante períodos de alta demanda profissional e emocional, como em uma imersão internacional, responder a pesquisas pode ser percebido como uma tarefa secundária ou dispensável. Diante disso, utilizamos o questionário como um ponto de partida para interação com os colaboradores da pesquisa, complementando-o com as entrevistas semiestruturadas, que permitiram aprofundar a atenção nos itens abordados.

A soma desses fatores – a carga de atividades intensiva, o fuso horário, o processo de adaptação cultural e o possível esgotamento físico e mental – configura um cenário no qual a baixa adesão ao questionário se torna compreensível e respaldada pela literatura acadêmica.

5.1.4. Análise das entrevistas

A entrevista semiestruturada foi escolhida como procedimento de coleta de informações por acreditarmos ter grande afinidade com os objetivos delineados neste estudo e pela importância considerável que ela tem no levantamento de informações para análise de conteúdo, especialmente por complementar amplamente os dados obtidos através de questionários. Por ser entrevista semiestruturada, essa modalidade permitiu explorar uma gama maior de temas trazidos pelos entrevistados, que não necessariamente foram previamente estabelecidos no roteiro, enriquecendo assim a compreensão do objeto de estudo e proporcionando insights mais profundos e detalhados sobre as percepções e experiências dos participantes.

Assim sendo, suas análises, bem como as respostas aos itens abertos do questionário, contarão com o auxílio do *software* ATLAS.ti, ferramenta para a análise de dados qualitativos que pode facilitar o gerenciamento e a interpretação desses dados e que auxilia na atenuação de vieses subjetivos na etapa de codificação e categorização. A partir do tratamento dos dados, chegou-se a um rol de códigos, cujo critério de delimitação são as dez maiores frequências de ocorrência nas entrevistas, conforme tabela a seguir:

Tabela 1 - Códigos e frequência a partir da Análise de Conteúdo

Código	Frequência
Educação	41 ocorrências
Co-docência	28 ocorrências
Colaboração	20 ocorrências
Trabalho em equipe	19 ocorrências
Interdisciplinaridade	13 ocorrências
Aprendizagem	12 ocorrências
Motivação	11 ocorrências
Avaliação	11 ocorrências
Desenvolvimento pessoal	10 ocorrências
Ensino-aprendizagem	10 ocorrências

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Na presente pesquisa, o método de análise de conteúdo, proposto por Bardin (2016), foi escolhido por sua capacidade de fornecer uma compreensão profunda e sistemática das informações obtidas nas entrevistas. Esse método é especialmente adequado para investigações qualitativas, como a nossa, onde é necessário interpretar dados subjetivos e identificar padrões significativos que emergem dos discursos.

Um dos aspectos centrais da análise de conteúdo é a codificação, etapa em que trechos relevantes das entrevistas são classificados em categorias ou códigos que representam temas ou conceitos importantes. No caso desta pesquisa, foram gerados 10 códigos a partir da análise das entrevistas. A escolha desses códigos foi feita com base em sua relevância e frequência nos dados, e sua adequação aos objetivos e hipóteses da pesquisa foi criteriosamente verificada.

Para garantir que a análise esteja alinhada aos elementos estruturais da pesquisa — incluindo a questão-problema, o objetivo geral, os objetivos específicos e as hipóteses — foi necessário examinar detalhadamente cada código gerado. Nesse sentido, cada código foi avaliado cuidadosamente quanto à sua capacidade de fornecer informações relevantes para responder à questão-problema da pesquisa. Foi crucial garantir que esses códigos capturassem aspectos essenciais da problemática investigada, a fim de assegurar que as informações extraídas das entrevistas dialogassem diretamente com o cerne da questão central.

O alinhamento dos códigos com o objetivo geral da pesquisa foi testado a partir da verificação de sua contribuição para esclarecer ou atingir o propósito mais amplo do estudo. Códigos que não contribuíam diretamente para o entendimento ou a solução do objetivo principal foram revisados ou, se necessário, descartados, garantindo que a análise se mantivesse focada no propósito geral da investigação.

Além disso, foi realizada uma comparação detalhada entre os códigos e os objetivos específicos da pesquisa. Essa análise buscou assegurar que cada código estivesse diretamente relacionado a pelo menos um dos objetivos definidos, permitindo, assim, que a análise atendesse às metas mais detalhadas da investigação. Dessa forma, foi possível estabelecer um mapeamento coerente dos dados com as diretrizes estabelecidas desde o início do estudo.

Por fim, foi fundamental verificar o alinhamento dos códigos gerados com as hipóteses formuladas no início do trabalho. Cada código foi examinado com o intuito

de avaliar se ele fornecia evidências que corroborassem, refutassem ou refinassem as hipóteses, o que foi essencial para validar ou ajustar o raciocínio teórico adotado. Esse processo garantiu que as hipóteses fossem rigorosamente testadas e discutidas com base nos achados da pesquisa.

O resultado dessa análise é um conjunto de códigos que delimita claramente o caminho investigativo seguido, permitindo a comprovação do alinhamento entre os achados e os elementos constitutivos da pesquisa. Assim, garante-se que a interpretação dos dados seja não apenas coerente, mas também orientada pelos objetivos e hipóteses traçados, permitindo uma análise focada e robusta, que enriquece os resultados da pesquisa. Passamos a tratar cada uma delas sem nenhuma intenção de sermos prolixos, alertamos, mas tão somente para que possamos tornar a compreensão dos resultados de modo mais organizado e completo.

Em tempo, conforme já abordado em ambas as seções teóricas desta pesquisa, retomamos o termo capital cultural, que foi introduzido por Pierre Bourdieu, e refere-se aos conhecimentos, habilidades, educação e outras formas de apropriação cultural que uma pessoa adquire ao longo da vida, e que contribuem para sua posição na sociedade. No contexto educacional, o capital cultural de um professor pode incluir sua formação acadêmica, experiência profissional, vivências internacionais, e até mesmo sua familiaridade com certos códigos e práticas pedagógicas.

No contexto das entrevistas, o capital cultural dos professores – influenciado por sua formação inicial, experiências anteriores de ensino, e, em alguns casos, pela imersão internacional na Espanha – moldou suas percepções e respostas às inovações pedagógicas propostas pelo Projeto Conexão Mundo.

5.1.4.1 O diálogo entre as entrevistas e a questão problema da pesquisa

A partir dos dados das entrevistas, dos códigos retornados pelo software utilizado e da questão problema formulada, gerou-se os seguintes eixos temáticos:

Quadro 9 - Correlações entre os códigos e a questão problema: eixos temáticos

Código	Eixos Temáticos
Educação	Experiências Internacionais e Impacto na Práxis Docente

Co-docência	
Interdisciplinaridade	
Trabalho em equipe	Desafios de Adaptação das Inovações Pedagógicas
Colaboração	
Motivação	Autoavaliação e Engajamento Profissional
Avaliação	
Aprendizagem	Potencial Transformador do Podcast como Ferramenta Formativa
Desenvolvimento pessoal	

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

5.1.4.1.1 Experiências Internacionais e Impacto na Práxis Docente

Nas entrevistas, os professores que participaram da experiência de intercâmbio em Mondragón, Espanha, relataram impactos significativos em sua prática pedagógica. A imersão em um ambiente educacional que valoriza a co-docência e a interdisciplinaridade, como observado em Mondragón, desafiou os professores a repensar suas abordagens metodológicas. Os entrevistados, em sua maioria, destacaram que, embora a prática da co-docência e a forte integração entre disciplinas fossem inspiradoras, a aplicação dessas metodologias em suas escolas na Paraíba enfrentou obstáculos devido a limitações estruturais e culturais. Isso se comprova, por meio dos fragmentos de falas abaixo:

D1: "A co-docência traria aspectos positivos de interação maior entre professor-aluno e professor-disciplina. Isso fortaleceria o compromisso do aluno e permitiria uma aprendizagem mais significativa, pois dois professores na sala trariam segurança para o aluno explorar novos conteúdos".

D3: "Os desafios são inúmeros, especialmente considerando nosso sistema educacional integral e conteudista. Temos que buscar as possibilidades reais de aplicar essas práticas inovadoras em nossa realidade, mesmo que seja de forma gradual e com adaptações locais".

D6: "A interdisciplinaridade na Espanha é vista como algo natural, mas aqui ainda é difícil. Mesmo assim, acredito que a co-docência, com formação e

planejamento adequados, seria extremamente valiosa para o ensino-aprendizagem no nosso contexto” (Dados da pesquisa, 2024).

Essa observação se alinha com a primeira hipótese do trabalho, que sugere que a práxis docente é impactada em algum nível pela experiência formativa internacional. Embora a implementação plena dessas metodologias seja limitada, a exposição a novas práticas pedagógicas instigou uma reflexão crítica sobre as práticas docentes vigentes e incentivou a busca por inovações dentro das possibilidades locais.

Aliado a isso, o conceito de *habitus* de Pierre Bourdieu (1972, 2018) é fundamental para entender as práticas e percepções dos professores entrevistados no contexto da internacionalização educacional e das inovações pedagógicas. O *habitus* refere-se ao conjunto de disposições duráveis que as pessoas adquirem ao longo de suas vidas, moldando suas percepções, ações e reações em diferentes contextos sociais. Essas disposições são influenciadas por fatores como classe social, educação, e experiências pessoais e profissionais, e tendem a reproduzir práticas e atitudes que refletem as condições de vida e as expectativas de seu grupo social.

Os professores entrevistados carregam consigo um *habitus* específico, moldado por suas trajetórias de vida, formação acadêmica e experiências profissionais anteriores. Este *habitus* influencia diretamente como eles percebem e respondem às inovações pedagógicas introduzidas pelo Projeto Conexão Mundo. Professores que já estavam familiarizados com metodologias ativas e práticas pedagógicas inovadoras mostraram-se mais receptivos às novas abordagens, pois estas já ressoavam com o *habitus* existente, que valoriza a inovação e a experimentação na educação.

Por outro lado, professores cujo *habitus* foi formado em ambientes mais tradicionais de ensino, com métodos de ensino mais convencionais, demonstraram um menor entendimento ou encontraram mais dificuldades para integrar essas inovações em suas práticas. Esse choque entre o *habitus* tradicional e as novas práticas pode gerar tensões, exigindo um esforço maior de adaptação e uma reconfiguração do *habitus* para incorporar as novas disposições pedagógicas.

5.1.4.1.2 Desafios de Adaptação das Inovações Pedagógicas

Um ponto recorrente nas entrevistas foi o desafio de adaptar as inovações pedagógicas observadas durante o intercâmbio ao contexto educacional local. Os entrevistados mencionaram dificuldades, como a falta de recursos materiais e apoio institucional, que dificultam a transposição das práticas internacionais para a realidade das escolas estaduais, como podemos perceber a partir dos fragmentos a seguir:

D2: "As dificuldades financeiras e estruturais impactam diretamente. Por exemplo, em muitas escolas falta até o básico, como cartolina para atividades simples. Então, implementar metodologias inovadoras sem suporte estrutural é complicado, apesar da vontade dos professores em aplicar o que aprenderam no intercâmbio".

D3: "A interdisciplinaridade e a co-docência seriam ideais, mas nosso sistema ainda é muito conteudista e integral. Precisamos nos adaptar aos poucos, fazer um trabalho de formiguinha, pois a estrutura atual não sustenta uma mudança rápida".

D6: "A experiência em Mondragón inspirou a aplicação do Método *ETHAZI*¹¹, que organiza os alunos em equipes com atribuições específicas. No entanto, adaptar isso aqui é um desafio, pois o sistema integral não facilita uma implementação ampla sem apoio institucional" (Dados da pesquisa, 2024).

A experiência em Mondragón, que inspirou a aplicação do Método *ETHAZI*, destaca o potencial de organizar os estudantes em equipes com atribuições específicas, promovendo colaboração e aprendizado dinâmico. No entanto, sua adaptação a outros contextos, como apontado por **D6** acima, enfrenta o desafio de um sistema educacional que, sem um suporte institucional robusto, dificulta uma implementação mais ampla. Essa limitação também reforça a necessidade de refletir sobre o foco do método ou modelo, conforme escreveu Astigarraga (2017), que, ao priorizar "alto desempenho" e tentar atender às demandas de mercado, pode deixar em segundo plano a dimensão integral da educação. Aprender deve ser mais do que preparar para o trabalho: é um processo que desenvolve cidadãos conscientes, capazes de refletir criticamente e atuar de forma transformadora na sociedade.

¹¹ *ETHAZI* (*ETekin HAndiko Zikloak*, expressão em idioma basco que significa **ciclos de alto desempenho**) é um modelo de ensino inovador voltado à formação profissional no País Basco (norte da Espanha). Seu foco principal é o desenvolvimento de competências técnicas e transversais por meio do **aprendizado colaborativo baseado em desafios**. Essa metodologia busca promover ambientes colaborativos, por meio do desenvolvimento de habilidades como trabalho em equipe, criatividade e solução de problemas, alinhando-se às demandas de empregabilidade e competitividade contemporâneas (Astigarraga, 2017).

Essas barreiras são indicativas de que, embora a política de internacionalização tenha potencial para promover inovações pedagógicas, sua efetividade depende de condições favoráveis no ambiente educacional local. Esse achado responde diretamente à pergunta-problema, mostrando que o alinhamento das práticas docentes com as propostas de inovação pedagógica internacionalizada é frequentemente parcial e condicionado por fatores contextuais. A hipótese de que os impactos da experiência internacional motivam a autoavaliação e o engajamento dos professores também encontra suporte aqui, pois muitos professores expressaram um desejo renovado de buscar formas de contornar essas limitações, ainda que de maneira incremental, além da busca pelo alcance de outros profissionais que não participaram da experiência, por meio do intercâmbio de conhecimentos.

5.1.4.1.3 Autoavaliação e Engajamento Profissional

As entrevistas revelam, ainda, que a experiência de intercâmbio não apenas introduziu novas práticas pedagógicas, mas também provocou uma autoavaliação crítica entre os professores. Muitos relataram uma maior conscientização sobre a necessidade de aperfeiçoamento contínuo e expressaram um desejo de se engajar mais profundamente em sua formação profissional, tanto individualmente quanto em colaboração com seus colegas. Nos fragmentos a seguir é possível aguçarmos nossa percepção acerca disso:

D1: "Os professores com os quais eu converso estão muito preocupados em se manter atualizados, buscando sempre como podem melhorar e encontrar alternativas. A gente tenta influenciar e sugerir ações, criando espaços de discussão, porque sabemos que as mudanças não ocorrem de um dia para o outro".

D2: "A formação em outro país enriquece de várias maneiras. O professor se sente valorizado quando tem a oportunidade de ir para fora, aprender e voltar renovado, com mais esperança e motivação para continuar enfrentando os desafios da nossa realidade".

D3: "A experiência trouxe uma conscientização sobre a importância da autoavaliação. Eu senti a necessidade de me aperfeiçoar continuamente e de engajar os alunos para que também se desenvolvam. Isso foi uma das grandes contribuições do intercâmbio para minha prática".

D6: "Eu acredito que a partir do momento em que a gente se envolve em que a gente conhece, que a gente permite conhecer, por exemplo, quais são as habilidades, quais são os interesses, o que é que os alunos gostam

de fazer, dá para conhecer que a gente permite também apresentar novas coisas pra eles" (Dados da pesquisa, 2024).

Essa autoavaliação e o subsequente engajamento refletem um alinhamento com a política de internacionalização, que visa não apenas a introdução de novas práticas, mas também a transformação da práxis dos educadores para uma abordagem mais inovadora e proativa em sua prática docente. Assim, a hipótese de que os impactos da experiência internacional motivam o engajamento profissional e a busca por formação continuada é amplamente corroborada. Isso pode indicar que há professores abertos e alinhados às formações contínuas e continuadas, o que pode não ser uma realidade unânime entre os professores da rede e que, segundo alguns entrevistados, é um fator crítico para o engajamento profissional.

No entanto, é igualmente importante reconhecer que, ao longo dos anos, no estado da Paraíba, a Secretaria de Estado da Educação promove de forma consistente e estratégica um número significativo de formações contínuas e continuadas, com núcleo formativo das escolas integrais instituído e em funcionamento pleno até meados de 2022¹². Essas formações perseguem o objetivo de atender às necessidades cotidianas formativas dos docentes da rede pública, muitas vezes em parceria com instituições educacionais locais, incluindo universidades paraibanas. Esse trabalho integrado tem um papel fundamental na qualificação do ensino, sendo conduzido em proximidade com a realidade escolar e seus desafios cotidianos. Tal abordagem é essencial, pois permite que as formações partam das experiências vividas nas escolas e das demandas locais, possibilitando um impacto mais direto e significativo na prática pedagógica.

Embora não se negue a relevância das formações internacionais, é importante equilibrar a valorização dessas experiências com o reconhecimento dos momentos formativos promovidos no território paraibano, que têm contribuído de maneira efetiva para a transformação da educação no estado. Essas formações não apenas respeitam a especificidade do contexto educacional local, mas também criam um diálogo mais estreito entre a teoria e a prática, promovendo uma educação alinhada às necessidades reais das comunidades escolares. Assim, é preciso

¹² Este núcleo foi uma das estratégias de implementação do Programa de Educação em Tempo Integral da Paraíba, e do qual fez parte, por mais de dois anos, o pesquisador Valdeir Pereira Silva, que empreende a presente investigação com sua orientadora, Paula Almeida de Castro. Atualmente, a Secretaria de Estado da Educação da Paraíba utiliza de outras estratégias formativas, mas ainda em *continuum*.

destacar que a construção de uma educação de qualidade se faz tanto com horizontes internacionais quanto com raízes locais.

5.1.4.1.4 Potencial do Podcast como Ferramenta Formativa

Apesar das dificuldades mencionadas, os professores demonstraram interesse em ferramentas que possam auxiliar na formação contínua e na disseminação das inovações pedagógicas. Desse modo, o podcast se manifesta como uma dessas ferramentas, o que pode ser reforçado por meio dos fragmentos a seguir:

D1: "Eu acho que falta no nosso cotidiano uma ferramenta para trazer essas ideias que estão sendo discutidas fora, algo que ajude a compartilhar mais experiências entre os professores, principalmente para quem está distante de eventos presenciais. Um podcast poderia ser algo acessível para todos".

D2: "Acredito que a ideia de um podcast ajudaria bastante. Às vezes, nas reuniões, a gente não tem tempo para discutir novas práticas, fica tudo muito corrido. Um material gravado que a gente pudesse ouvir e depois debater seria muito útil para espalhar boas ideias".

D3: "Eu vejo o podcast como uma ferramenta que pode ajudar na formação continuada, principalmente se tiver conteúdos que ajudem a gente a repensar as práticas e conhecer inovações. Seria uma boa forma de se manter atualizado e até mesmo incentivar mudanças na escola" (Dados da pesquisa, 2024).

Nesse sentido, entendemos que a ideia de um *podcast*, como produto educacional, surge como uma solução prática para o compartilhamento de experiências e a promoção de uma cultura de inovação pedagógica. Nas entrevistas, vários docentes reconheceram o valor de plataformas acessíveis para a troca de conhecimentos e a formação continuada, o que sugere que um *podcast* pode desempenhar um papel significativo na implementação das inovações desejadas.

Essa percepção reforça a hipótese de que tal produto pode ser uma ferramenta eficaz para a formação de professores, especialmente na perspectiva do professor como pesquisador de sua própria prática. Ao facilitar a disseminação de boas práticas e promover uma comunidade de aprendizagem, o *podcast* pode ajudar a superar algumas das barreiras identificadas nas entrevistas, contribuindo para um alinhamento mais eficaz das práticas docentes com as propostas de inovação pedagógica.

Portanto, diante da questão problema deste trabalho, a análise das entrevistas revela que, embora a internacionalização educacional tenha o potencial

de impactar positivamente a prática docente na Paraíba, a adaptação dessas inovações ao contexto local é complexa e enfrenta desafios significativos. No entanto, a experiência internacional parece ter fomentado uma cultura de autoavaliação e engajamento entre os professores, indicando um alinhamento parcial, mas promissor, com as propostas de inovação pedagógica. O desenvolvimento de ferramentas como um *podcast* educacional tem potencial para ser uma estratégia eficaz para apoiar essa transição e promover a implementação das inovações pedagógicas desejadas na Rede Estadual de Ensino.

5.1.4.2 O diálogo entre as entrevistas e o objetivo geral da pesquisa

Para complementar a análise das entrevistas, é necessário examinar como as experiências e reflexões dos professores entrevistados se relacionam com o objetivo geral da pesquisa: *Analisar o alinhamento e os impactos das inovações pedagógicas internacionais do Projeto Conexão Mundo junto à práxis de professores de qualquer área de conhecimento, que vivenciaram ou não a experiência de imersão na Espanha.*

Quadro 10 - Correlações entre os códigos e o objetivo geral: eixos temáticos

Código	Eixos Temáticos
Educação	Alinhamento com as Inovações Pedagógicas Internacionais
Co-docência	
Interdisciplinaridade	Impactos das Inovações na Práxis Docente
Ensino-aprendizagem	
Motivação	Reflexão Crítica e Formação Contínua
Avaliação	
Desenvolvimento pessoal	

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

5.1.4.2.1 Alinhamento com as Inovações Pedagógicas Internacionais

O objetivo geral da pesquisa é entender como as inovações pedagógicas promovidas pelo Projeto Conexão Mundo, particularmente aquelas observadas durante a imersão na Espanha, podem ser incorporadas na prática docente dos professores da Rede Estadual de Ensino.

As entrevistas mostram que, embora os professores que participaram da imersão tenham sido expostos a práticas inovadoras, como a co-docência e a interdisciplinaridade, a aplicação dessas inovações no contexto local é limitada. Os relatos indicam que o alinhamento das práticas docentes com essas inovações ocorre de maneira parcial e, muitas vezes, adaptada às realidades das escolas paraibanas. Essa adaptação inclui o uso de metodologias ativas em ambientes onde as condições estruturais e culturais diferem significativamente das observadas na Espanha. A seguir, alguns fragmentos que endossam tais inferências:

D2: "O maior desafio é adaptar a co-docência e a interdisciplinaridade para a nossa realidade. O sistema ainda é muito conteudista e, sem o apoio de políticas e estrutura adequada, a gente vai implementando aos poucos, mas com muito trabalho de adaptação".

D3: "As metodologias que vimos lá são inspiradoras, mas ao trazer para cá, notamos que faltam recursos e formação contínua para aplicar completamente. A experiência nos fez ver o potencial, mas a adaptação exige bastante criatividade e paciência".

D6: "O Método *Ethazi*, por exemplo, nos deu novas ideias para trabalho em grupo e desenvolvimento de competências, mas implementar isso de forma coletiva aqui só funcionaria com mais planejamento e apoio institucional" (Dados da pesquisa, 2024).

Dessa forma, a análise das entrevistas revela que o alinhamento com as inovações pedagógicas internacionais é complexo e depende de uma série de fatores contextuais. Embora exista um esforço claro por parte dos professores para incorporar essas inovações, o sucesso desse alinhamento é mediado por desafios como a falta de recursos e, por vezes, de apoio institucional. Isso sugere que, para que o alinhamento seja mais efetivo, é necessário um suporte contínuo e adaptado às condições locais.

5.1.4.2.2 Impactos das Inovações na Práxis Docente

O objetivo geral também busca compreender os impactos dessas inovações na práxis dos professores. As entrevistas fornecem evidências de que a experiência

internacional tem, de fato, impactado a prática docente, mas esses impactos variam de acordo com a área de conhecimento e a realidade de cada escola.

Professores de diferentes disciplinas relataram que a imersão na Espanha os levou a repensar suas abordagens pedagógicas, especialmente no que diz respeito à integração de novas tecnologias e metodologias ativas de ensino. No entanto, esses impactos não são uniformes; enquanto alguns professores conseguiram aplicar com sucesso novas práticas em suas aulas, outros encontraram dificuldades significativas, como a resistência cultural ou a falta de infraestrutura adequada. A seguir, fragmentos das entrevistas relacionadas a essa temática:

D1: "Quando conseguimos aplicar metodologias ativas, como a sala de aula invertida ou o trabalho em laboratório, percebemos uma resposta mais positiva dos alunos. Eles começam a ver o conteúdo de forma mais dinâmica e prática, o que facilita o entendimento e permite uma aprendizagem mais significativa".

D2: "A experiência em Mondragón nos abriu para novas possibilidades, mas adaptar essas metodologias aqui é um desafio. A co-docência, por exemplo, exige planejamento e recursos que muitas vezes não temos. Mesmo assim, tentamos aplicar o que foi possível, e isso tem gerado algum impacto".

D3: "Uma das grandes contribuições foi perceber a importância de integrar a tecnologia e de utilizar metodologias que incentivem a autonomia dos alunos. No entanto, o uso dessas inovações ainda esbarra em limitações estruturais, mas os alunos respondem bem quando conseguem participar mais ativamente".

D6: "Eu apliquei algumas técnicas que aprendi na Espanha, como a divisão de grupos com base nas competências dos alunos. Isso tem funcionado, mas seria muito mais eficaz se tivéssemos um apoio coletivo e mais recursos para implementar essas metodologias em larga escala" (Dados da pesquisa, 2024).

A incorporação de inovações pedagógicas, como metodologias ativas e tecnologias educacionais, tem provocado transformações significativas na práxis docente, ainda que enfrentando desafios de implementação. De acordo com os relatos, práticas como a sala de aula invertida e atividades laboratoriais têm gerado uma resposta positiva dos estudantes, que passam a perceber o conteúdo de maneira mais prática e dinâmica, promovendo uma aprendizagem mais significativa. Além disso, a experiência internacional vivenciada em Mondragón trouxe perspectivas enriquecedoras, destacando a relevância da co-docência e de metodologias voltadas à autonomia dos alunos. Contudo, essas abordagens requerem planejamento, recursos e infraestrutura que, muitas vezes, não estão disponíveis, o que limita sua aplicação plena no contexto local.

Mesmo diante das dificuldades, os professores relatam que têm adaptado e implementado soluções possíveis. Exemplos como a divisão de grupos baseada em competências e a integração de tecnologias destacam avanços importantes, ainda que dependam de maior apoio coletivo e estrutural para alcançarem seu potencial máximo. Apesar das barreiras, os relatos convergem na percepção de que os estudantes respondem de maneira mais engajada e participativa quando expostos a essas inovações, evidenciando o impacto positivo e o potencial transformador das metodologias ativas na educação.

5.1.4.2.3 Reflexão Crítica e Formação Contínua e Continuada

Outro aspecto central do objetivo geral é a promoção de uma reflexão crítica sobre a prática docente e a busca por formação contínua. As entrevistas mostram que a experiência internacional não apenas introduziu novas práticas pedagógicas, mas também fomentou uma cultura de reflexão entre os professores. Muitos relataram que a imersão os incentivou a questionar suas práticas atuais e a buscar maneiras de aprimorá-las, o que é um reflexo direto dos impactos esperados pelas inovações pedagógicas promovidas pelo projeto.

D1: "A formação fora trouxe um valor imenso para minha vida e prática pedagógica. Ter contato com novas metodologias nos fez pensar em como estamos atuando e no quanto podemos melhorar. Voltei com uma motivação renovada para fazer a diferença e buscar formas de implementar essas mudanças, ainda que aos poucos".

D2: "A experiência internacional despertou em mim uma reflexão sobre a importância de nos vermos como agentes de mudança. Muitas vezes, a rotina impede essa autoavaliação, mas a formação nos deu um novo olhar sobre como podemos contribuir para a educação local".

D3: "Para mim, a formação continua sendo algo essencial após a experiência na Espanha. Além de aprender novas metodologias, percebi a importância de compartilhar esse conhecimento com meus colegas, de forma a criar um ambiente colaborativo que possa beneficiar a escola como um todo".

D6: "A experiência foi muito além do aspecto técnico; ela me incentivou a refletir criticamente sobre como posso melhorar minha prática e contribuir para uma cultura de inovação em nossa escola. Agora vejo o potencial da formação continuada como uma ferramenta para transformar a realidade educacional" (Dados da pesquisa, 2024).

Essa autoavaliação crítica também levou muitos professores a se engajarem em atividades de formação contínua, buscando não apenas aprimorar suas próprias habilidades, mas também compartilhar o conhecimento adquirido com seus colegas.

Isso é particularmente relevante no contexto da pesquisa, pois sugere que a internacionalização educacional pode servir como um catalisador para a formação contínua e para a disseminação de práticas inovadoras na rede de ensino.

Em síntese, a análise das entrevistas à luz do objetivo geral do trabalho revela que as inovações pedagógicas internacionais do Projeto Conexão Mundo têm um impacto significativo na práxis dos professores da Rede Estadual de Ensino, embora esse impacto seja mediado por uma série de fatores contextuais. O alinhamento com essas inovações ocorre de maneira parcial, com adaptações necessárias ao contexto local, mas há evidências claras de que a experiência internacional promoveu uma reflexão crítica e um engajamento maior na formação contínua.

O engajamento profissional dos professores que participaram do intercâmbio é visível em sua disposição para adotar e adaptar as inovações pedagógicas observadas em Mondragón. Esse engajamento, enquanto dimensão da ação docente, tem potencial formativo significativo. O intercâmbio não foi apenas uma experiência de aprendizado técnico, mas uma vivência que catalisou uma reflexão mais profunda sobre suas práticas docentes. Esse engajamento se manifesta na forma como esses professores não apenas internalizaram as novas metodologias, mas também as modificaram e contextualizaram para se adequar às realidades de suas escolas.

Esse processo de reflexão e adaptação reflete um nível elevado de engajamento profissional, onde os professores se veem como agentes de mudança, dispostos a investir tempo e esforço na reconfiguração de suas práticas pedagógicas. A experiência internacional amplificou esse engajamento ao desafiar os professores a reconsiderarem suas abordagens e a explorarem novas possibilidades educativas, envolvendo outros pares, desde que possível.

Tal exercício docente pode atuar como uma ponte para a disseminação do conhecimento adquirido na Espanha para outros colegas e escolas. Professores engajados, motivados pela experiência transformadora do intercâmbio, têm o potencial de se tornar líderes informais dentro de suas comunidades educativas. Eles podem compartilhar suas experiências e conhecimentos, inspirando e influenciando outros docentes a adotar práticas semelhantes.

Esse processo de disseminação pode ocorrer de diversas maneiras: através de formações pedagógicas formais organizadas pela escola, oficinas colaborativas,

discussões em reuniões pedagógicas, e até mesmo conversas informais entre colegas. A criação de comunidades de prática, onde os professores discutem e refletem coletivamente sobre suas experiências e desafios, pode ser uma estratégia eficaz para ampliar o impacto do conhecimento adquirido no intercâmbio. Nessas comunidades, os professores podem não apenas compartilhar suas práticas inovadoras, mas também apoiar e incentivar uns aos outros na implementação dessas inovações.

Contudo, isso não pode ser entendido como uma responsabilidade a mais para os professores, como transferência de responsabilidade. Embora o investimento em formação docente internacional seja significativo, o profissional sozinho não pode ser responsabilizado pela disseminação dos conhecimentos adquiridos na experiência de intercâmbio. Faz-se necessário que haja um contexto favorável para isto, além do envolvimento imprescindível da gestão pública, gerando ambientes e oportunidades que contribuam para o eficaz desenvolvimento de uma formação continuada abrangente e significativa.

Esses achados reforçam a importância de iniciativas como o Projeto Conexão Mundo, mas também destacam a necessidade de um suporte contínuo e adaptado para que as inovações pedagógicas internacionais possam ser implementadas de maneira mais eficaz e sustentável na Rede Estadual de Ensino da Paraíba.

5.1.4.3 O diálogo entre as entrevistas e os objetivos específicos da pesquisa

Para aprofundar a discussão e integrar os objetivos específicos da pesquisa na análise das entrevistas, é fundamental detalhar como cada um deles é refletido nas experiências relatadas pelos professores e como essas experiências se relacionam com a prática docente e as inovações pedagógicas decorrentes da internacionalização educacional. Vamos abordar cada um dos objetivos específicos e conectá-los às análises anteriores.

Quadro 11 - Correlações entre os códigos e os objetivos específicos: eixos temáticos

Código	Eixos Temáticos
Educação	Relações Teórico-Práticas na Formação Docente e Implementação de Ações de Internacionalização
Interdisciplinaridade	

Co-docência	Impactos da Experiência de Intercâmbio na Metodologia Docente
Ensino-aprendizagem	
Desenvolvimento pessoal	Demandas Formativas e Autonomia no Desenvolvimento da Prática Docente
Aprendizagem	
Motivação	Desenvolvimento de um Podcast como Ferramenta Formativa
Colaboração	

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

5.1.4.3.1 Relações Teórico-Práticas na Formação Docente e Implementação de Ações de Internacionalização

Nesta subseção, pretende-se atender ao primeiro objetivo específico, que consiste em *demonstrar as relações teórico-práticas da formação docente na implementação das ações de internacionalização como um produto educacional voltado à inovação pedagógica na Rede Estadual da Paraíba*. A análise busca explorar como a imersão em contextos internacionais contribui para a reformulação de práticas pedagógicas, promovendo o alinhamento entre as teorias educacionais contemporâneas e as inovações aplicadas no cotidiano escolar, fortalecendo, assim, o papel da internacionalização como um vetor de transformação na prática docente.

As entrevistas revelam que a imersão dos professores em Mondragón trouxe à tona uma série de práticas pedagógicas inovadoras, como a co-docência, a interdisciplinaridade e o uso de metodologias ativas, que representam uma conexão direta entre a teoria e a prática na formação docente. Os professores relataram que essas práticas não eram apenas teorias discutidas durante a formação, mas realidades vividas no contexto educacional espanhol:

D1: "A co-docência e a interdisciplinaridade que vimos lá são realmente muito interessantes, mas trazê-las para o nosso contexto exige adaptação e planejamento. Não é algo que se aplica direto, pois a realidade estrutural aqui é muito diferente".

D2: "A formação inicial, muitas vezes, nos deixa apenas na teoria, e ter essa vivência fora foi essencial para entender como práticas como a co-docência funcionam na prática. Agora, adaptar isso ao dia a dia aqui no Brasil é outro desafio, mas vejo que tem potencial com o suporte certo".

D3: "A co-docência requer planejamento e um apoio institucional que ainda estamos desenvolvendo. Lá, vimos como eles conseguem realizar isso com eficiência. Aqui, a gente tenta aos poucos, buscando adaptar o que é possível para as nossas condições".

D6: "A experiência de Mondragón me fez perceber o quanto a prática pode ser conectada com a teoria. Embora eu tenha tentado trazer algumas dessas práticas, como o uso de grupos de trabalho baseados em competências, ainda enfrentamos limitações. Mesmo assim, acredito que estamos no caminho certo" (Dados da pesquisa, 2024).

No entanto, a implementação dessas inovações pedagógicas na Rede Estadual de Ensino da Paraíba encontrou barreiras significativas, principalmente devido a limitações estruturais e culturais. Isso sugere que, enquanto as relações teórico-práticas foram bem estabelecidas durante a imersão, a transposição dessas práticas para o contexto local exige uma adaptação cuidadosa e suporte institucional para superar os desafios específicos da realidade paraibana.

Essa análise aponta para a necessidade de políticas educacionais que não apenas promovam a internacionalização, mas também ofereçam os recursos e o suporte necessário para que essas inovações sejam efetivamente implementadas nas escolas estaduais. A formação docente deve, portanto, incorporar estratégias que preparem os professores para adaptar práticas internacionais às especificidades do contexto local.

Ainda, as respostas dos professores sobre a implementação de inovações pedagógicas refletem a influência de seus diferentes níveis de capital cultural. Aqueles com maior exposição a práticas pedagógicas inovadoras ou com formação acadêmica mais robusta (que é indicado pelas respostas ao questionário inicial) demonstraram uma maior facilidade em compreender e tentar aplicar as metodologias observadas em Mondragón. Esses professores, com um capital cultural mais alinhado a uma formação acadêmica de maior nível acadêmico, estavam mais aptos a fazer as conexões teórico-práticas necessárias para adaptar as inovações ao contexto local, mesmo diante de desafios estruturais e culturais.

Por outro lado, professores com capital cultural alinhado a um menor nível acadêmico – talvez com menos formação contínua ou experiências limitadas com metodologias ativas – encontraram maiores dificuldades para implementar essas inovações. Isso sugere que o capital cultural atua como um filtro que influencia como os professores percebem e se engajam com as inovações pedagógicas, afetando diretamente o alinhamento das práticas docentes com as propostas de internacionalização.

A partir da análise das entrevistas, portanto, é possível perceber que a imersão dos professores no contexto internacional, particularmente em Mondragón, possibilitou o contato direto com práticas pedagógicas inovadoras que refletem uma articulação clara entre teoria e prática. Contudo, ao investigar os desafios e possibilidades dessa transposição para a realidade educacional paraibana, emerge a necessidade de uma adaptação cuidadosa e de suporte institucional. Isso reforça a importância de se pensar a internacionalização não apenas como uma experiência pontual, mas como parte de uma estratégia contínua e contextualizada de formação docente, capaz de integrar práticas globais com as especificidades locais.

5.1.4.3.1.1 O Seminário Final e as relações teóricas-práticas da formação

A observação do seminário final na Paraíba, entre os dias 14 e 16 de junho de 2023, uma das etapas cruciais da formação pedagógica internacional, foi bastante relevante para a consecução do primeiro objetivo específico, pois reuniu todos os docentes intercambistas para a socialização do conhecimento produzido durante os momentos formativos. Este evento não só permitiu a apresentação dos projetos desenvolvidos ao longo do percurso, mas também serviu como um espaço de troca de experiências, reflexão crítica e validação dos conhecimentos adquiridos. Através das apresentações, os professores tiveram a oportunidade de compartilhar práticas inovadoras, discutir desafios enfrentados e soluções encontradas, e assim enriquecer mutuamente suas práticas pedagógicas.

Além disso, o seminário final facilitou a construção de uma comunidade de aprendizagem colaborativa, onde a diversidade de perspectivas e contextos culturais foi celebrada e integrada. A observação deste seminário ofereceu uma visão aprofundada do impacto real da internacionalização na formação docente, demonstrando como os conceitos teóricos e as metodologias aprendidas foram aplicados na prática educativa e contribuíram para a contínua melhoria da qualidade do ensino.

No período do seminário final, os 27 docentes que participaram das Formações Pedagógicas em Comunicação e Marketing nas Organizações e Meio Ambiente, Sustentabilidade e Energias, vivenciadas em parceria com a Universidade de Mondragón, compareceram ao evento. Na ocasião, os profissionais, além de participarem de oficinas formativas, apresentaram o escopo de seus projetos e seu andamento, cuja estruturação se deu, inicialmente, nos cursos de formação

pedagógica: em um primeiro momento, de maneira remota (de setembro de 2022 a fevereiro de 2023); em um segundo momento, de modo presencial, na Espanha, em março de 2023.

Na ocasião, foram apresentados 12 projetos de temáticas e abordagens diversas. Como os dois grupos de professores contaram com docentes não só da BNCC, mas também da Base Técnica dos cursos ofertados na Rede, as temáticas também acompanharam algumas especificidades destes cursos, ampliando os aspectos transdisciplinares que envolvem e amparam cada proposta. Na etapa presencial em Mondragón - Espanha, os professores foram organizados em grupos para o desenvolvimento das propostas e, por isso, houve projetos de inovação desenvolvidos individualmente e outros, coletivamente, em grupos de até quatro professores.

Esta organização em grupos proporcionou, pelo menos, duas situações desafiadoras, referendadas pelos professores no seminário: as diferenças de contextos das escolas onde cada um atuava e as distâncias geográficas entre elas. Em contrapartida, essa também foi uma oportunidade para gerar um repertório de possibilidades de adaptação, que poderia contemplar mais professores que não vivenciaram a experiência de intercâmbio, mas que, em contato com os relatos de experiência dos desenvolvedores dos projetos, fizeram com que os frutos da internacionalização se disseminar na Rede, da forma mais orgânica possível.

Outras dificuldades de infraestrutura e falta de material também foram relatadas pelos professores, já que alguns, inclusive, estavam com suas escolas em reforma e em espaços improvisados. Desse modo, essa foi uma informação que subsidiou a gestão de riscos do projeto, no planejamento de novas propostas formativas. Nesse ínterim, aproximar os objetivos pedagógicos da Rede Estadual de Educação do desenho da proposta pedagógica de formação se mostrou imprescindível. Além disso, não deveria ser a Rede a se adaptar à proposta externa, mas o contrário.

Ademais, os desenhos dos projetos e suas pretensões se mostraram muito potentes e não podiam ficar restritos ao grupo de 27 professores. Havia uma gama de metodologias ativas e métodos de avaliação inovadores citados nos projetos dos professores, o que poderia significar uma inovação também nos resultados positivos na relação de ensino-aprendizagem da Rede.

Nesse ímpeto, foi relevante que as propostas conseguissem, num primeiro momento, engajar e alcançar os professores (e sua práxis docente) das próprias escolas das quais cada professor intercambista fazia parte (isso precisava ser um ponto de análise no acompanhamento das implementações). Os aspectos inter e transdisciplinares percebidos em cada apresentação confirmaram a viabilidade de engajamento dos demais docentes da escola, além de permitirem que fossem mobilizadas as relações teórico-práticas necessárias para isso.

Outro ponto que destacamos, vislumbrando a disseminação das experiências na Rede e, por conseguinte, a geração de reflexos nas práticas docentes de outros professores que não vivenciaram a experiência de intercâmbio, foi a indicação de que fosse organizado de um Dossiê com os Relatos de Experiências de Implementação dos Projetos, publicado, sugerimos, pela Empresa Paraibana de Comunicação – A União, que já possui ISBN, com potencial disseminador por meio da distribuição entre os demais professores da Rede.

Isso proporciona um engajamento com os relatos de modo massificado e permitiria que o acesso às propostas fosse mais viável. Para tanto, seria necessário organizar e padronizar as orientações de formatação e organização das informações, de modo a convergir com os objetivos pedagógicos da SEE/PB, privilegiando a (auto)formação continuada dos docentes da rede, além de destacar os frutos das ações de internacionalização na formação de professores da Paraíba, sobretudo, com destaque para as possibilidades de adaptações das propostas, que poderiam favorecer o fluxo de disseminação.

A disseminação do conhecimento e das práticas inovadoras adquiridas na Espanha tem o potencial de gerar um impacto significativo na Rede Estadual de Ensino. Conforme defendido exaustiva e intencionalmente nesta pesquisa, professores engajados e motivados podem atuar como multiplicadores, levando as inovações pedagógicas para além de suas próprias salas de aula e promovendo uma cultura de inovação em suas escolas. Esse processo pode ser especialmente potente em escolas que enfrentam desafios semelhantes, onde as práticas testadas e adaptadas por esses professores podem servir como modelos eficazes.

Além disso, o engajamento profissional dos professores pode estimular a criação de redes de colaboração entre escolas, facilitando a troca de experiências e o apoio mútuo. Essas redes podem ajudar a superar as barreiras que tradicionalmente limitam a disseminação de inovações pedagógicas, como a falta de

tempo, recursos ou apoio institucional. Ao conectarem-se com outros profissionais que compartilham o mesmo engajamento e compromisso com a inovação, esses professores podem ampliar o alcance e o impacto das práticas adquiridas no intercâmbio, contribuindo para uma melhoria mais ampla da qualidade do ensino na rede estadual.

Em contrapartida, embora o potencial para disseminação seja significativo, é importante reconhecer os desafios envolvidos nesse processo. A disseminação eficaz do conhecimento adquirido no intercâmbio depende não apenas do engajamento individual dos professores, mas também do apoio institucional, da disponibilidade de recursos e da receptividade dos colegas.

O *habitus* dos outros professores, como discutido anteriormente, pode atuar como uma barreira ou facilitador para a adoção das inovações. Professores que não participaram do intercâmbio podem ter dificuldades em aceitar ou implementar práticas que desafiem suas disposições estabelecidas, especialmente se não houver um suporte adequado para essa transição. Portanto, para que a disseminação seja eficaz e sustentável, é crucial que haja um esforço coordenado para proporcionar formação contínua, recursos e suporte institucional que facilitem a adoção das novas práticas por um número maior de professores.

5.1.4.3.1.2 O relato de experiência de aplicação de um projeto desenvolvido no intercâmbio como relação teórico-prática na formação docente

O relato é alusivo a um projeto desenvolvido a partir da experiência da imersão na Universidade de Mondragón por meio do Projeto Conexão Mundo, com ênfase em energias renováveis e sustentabilidade. Ao analisar as ações desenvolvidas a partir dessa experiência, é possível identificar as relações teórico-práticas da formação docente com a implementação de ações de internacionalização como inovação pedagógica na rede estadual da Paraíba. Constam no relato as seguintes ações desenvolvidas por meio do projeto:

1. **Visitas Técnicas** - As visitas a projetos técnicos, como instalações de energia solar, eólica, biodigestão e compostagem, ofereceram uma experiência tangível dos conceitos teóricos discutidos em sala. Essas observações permitiram compreender os desafios e soluções na implementação de

práticas sustentáveis em escala industrial, conectando teoria e prática no campo ambiental.

2. **Aulas Práticas Experimentais** - Implementação de aulas com estudantes do curso técnico em agroecologia para estudar fluxos de calor e a influência da vegetação na regulação da temperatura ambiental. Essas aulas aplicaram diretamente os conhecimentos teóricos de sustentabilidade e eficiência energética adquiridos em Mondragón.
3. **Produção de Composteiras Domésticas** - Atividades como a confecção de composteiras utilizando materiais reaproveitados conectaram conceitos teóricos de decomposição da matéria orgânica e biofertilizantes à prática sustentável, promovendo habilidades concretas e transferíveis aos estudantes.
4. **Projeto Integrador Alimentação Saudável** - Em codocência com professores de Biologia e Química, foi desenvolvido um projeto que envolveu visitas a supermercados para análise do processamento de alimentos e estudo da importância de produtos in natura, integrando ciência teórica com aplicações práticas no cotidiano dos alunos.
5. **Disciplina Eletiva: A Ciência em Sabores e Saberes** - Essa disciplina utilizou princípios científicos aplicados à culinária, como reações químicas e propriedades físicas dos alimentos. A abordagem uniu teoria e prática, demonstrando como fundamentos científicos podem ser compreendidos e aplicados em situações práticas, como na cozinha, estimulando a criatividade dos estudantes.

A formação docente, durante o período de intercâmbio, envolveu tanto o aprendizado teórico quanto prático sobre temas de relevância global, como energias renováveis e cooperação interdisciplinar. Esses conhecimentos foram incorporados na prática pedagógica por meio de ações colaborativas e metodologias inovadoras nas escolas de origem. Um exemplo claro de inovação pedagógica está na abordagem multidisciplinar e nas atividades práticas, como aulas sobre compostagem e projetos de produção de mudas, que promovem uma aprendizagem significativa e ativa para os alunos.

A internacionalização é evidenciada na transferência de metodologias observadas no exterior, como a "codocência", prática pedagógica aplicada na Universidade de Mondragón, que envolve o ensino colaborativo entre docentes de

diferentes áreas. Esse conceito foi implementado em um "Projeto Integrador Alimentação Saudável", no qual professores de biologia e química atuam conjuntamente. Essa prática reflete a inovação pedagógica ao promover a interdisciplinaridade e o envolvimento direto dos estudantes em experimentos e projetos que conectam o conteúdo curricular com a realidade local, integrando a perspectiva global adquirida durante o intercâmbio.

Outro ponto de destaque é a replicação do modelo cooperativista de Mondragón, discutido em palestras com estudantes do curso técnico em Agroecologia. Essa ação conecta as teorias do cooperativismo com a prática local, incentivando a inovação social e econômica, essencial para a sustentabilidade. A internacionalização se reflete, portanto, na forma como a experiência internacional enriquece o currículo local, permitindo que os estudantes sejam expostos a conceitos globais aplicados em suas realidades.

Além disso, a integração das ações de sustentabilidade com a Agenda 2030 da ONU e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) evidencia o alinhamento teórico das práticas pedagógicas com tendências globais, ao mesmo tempo em que incentiva uma visão crítica e prática dos alunos sobre os desafios ambientais contemporâneos.

Portanto, a formação docente adquirida por meio do intercâmbio e as ações implementadas nas escolas demonstram como a internacionalização pode atuar como um motor de inovação pedagógica. Ela não apenas enriquece o repertório didático dos professores, mas também transforma a experiência educacional dos estudantes, promovendo o engajamento com questões globais através de metodologias ativas e colaborativas.

5.1.4.3.2 Impactos da Experiência de Intercâmbio na Metodologia Docente

O segundo objetivo específico deste estudo busca *verificar os impactos da experiência de intercâmbio profissional na metodologia dos professores, tanto na regência de seu componente curricular quanto em outras experiências educativas*. A imersão em contextos educacionais internacionais pode oferecer aos docentes a oportunidade de reavaliar e transformar suas práticas pedagógicas, promovendo a adoção de inovações metodológicas e o desenvolvimento de abordagens mais colaborativas e dinâmicas. Ao retornarem à sua prática cotidiana, os professores

podem incorporar novas perspectivas, integrando essas aprendizagens ao currículo e ampliando suas possibilidades de atuação em diferentes contextos educacionais.

As entrevistas destacam que a experiência de intercâmbio em Mondragón impactou significativamente a metodologia dos professores, influenciando tanto a regência de seus componentes curriculares quanto outras práticas educativas. Professores de diferentes disciplinas mencionaram como passaram a incorporar metodologias ativas, como trabalhos em grupo mais colaborativos e a integração de tecnologias digitais, inspirados pelas práticas observadas na Espanha:

D1: "A metodologia ativa que vimos lá, baseada em desafios e soluções de problemas, trouxe uma nova visão para a aplicação prática, mas percebo que aqui, sem os recursos necessários, fica difícil realizar plenamente. Mesmo assim, eu tento incorporar aspectos que não dependam tanto de estrutura".

D2: "Implementar essas práticas de Mondragón tem sido desafiador. A co-docência e a interdisciplinaridade, por exemplo, são inspiradoras, mas a estrutura daqui não favorece tanto. Contudo, vejo que, mesmo com adaptações, a experiência foi essencial para reavaliar o que é possível fazer na prática cotidiana".

D3: "A questão de trabalhar com equipes por competências, como vimos no Método Ethazi, fez sentido para mim. Consegui implementar de forma adaptada, embora ainda faltem recursos e apoio. Mesmo assim, isso trouxe resultados positivos em uma das minhas turmas".

D6: "As metodologias observadas me motivaram a integrar mais tecnologias digitais e promover a autonomia dos alunos. É claro que o contexto aqui não é o mesmo, mas ainda assim, pequenos avanços têm ocorrido, e noto uma maior participação dos alunos em atividades mais colaborativas" (Dados da pesquisa, 2024).

Contudo, esse impacto não foi uniforme entre todos os entrevistados. Alguns professores conseguiram adaptar e aplicar essas metodologias com mais sucesso, enquanto outros enfrentaram dificuldades, principalmente devido à resistência de colegas, falta de infraestrutura ou uma cultura educacional menos aberta a inovações. Esses relatos indicam que a experiência de intercâmbio pode ser um catalisador para a mudança metodológica, mas sua eficácia depende de vários fatores contextuais.

Essa constatação reflete a importância de um apoio contínuo pós-intercâmbio, para que os professores possam continuar a experimentar e adaptar novas metodologias em suas práticas. Além disso, sugere a necessidade de programas de formação contínua que ajudem a mitigar os desafios enfrentados na aplicação dessas inovações.

Por sua vez, a experiência de intercâmbio na Espanha também ampliou significativamente o capital cultural dos professores participantes. Esses professores, conforme suas declarações, adquiriram novas habilidades e conhecimentos, não apenas em termos de técnicas pedagógicas, mas também em relação ao entendimento de diferentes abordagens culturais à educação. Esse aumento no capital cultural teve um impacto direto nas metodologias adotadas por esses professores ao retornarem ao Brasil.

Os professores com capital cultural alinhado a um maior nível de formação demonstraram uma maior flexibilidade e criatividade na incorporação de metodologias ativas e na adaptação das práticas internacionais ao contexto local. Por exemplo, alguns mencionaram como modificaram a co-docência para funcionar em ambientes menos favoráveis, utilizando recursos limitados de maneira inovadora. Para esses professores, a experiência de intercâmbio não foi apenas um evento isolado, mas sim um processo de enriquecimento contínuo de seu capital cultural, que, por sua vez, reforçou seu engajamento com a inovação pedagógica.

Entretanto, para os professores que possuíam um capital cultural alinhado a um menor nível de formação e experiência antes do intercâmbio, os impactos foram menos profundos. Apesar de terem sido expostos às mesmas inovações, a transposição dessas práticas para o contexto local foi mais desafiadora, muitas vezes resultando em frustrações ou em uma aplicação mais superficial das metodologias observadas.

O impacto das inovações pedagógicas trazidas pelo Projeto Conexão Mundo nos professores entrevistados, portanto, está diretamente relacionado às suas disposições prévias, ou *habitus*. Esse conceito atua como intermediário entre a adoção de novas práticas e sua efetiva incorporação no ambiente escolar. Professores com maior afinidade às inovações demonstraram maior facilidade em integrá-las, enquanto aqueles cujas predisposições são menos alinhadas encontraram mais dificuldades.

Essa relação ressalta a importância de considerar as disposições dos docentes ao desenvolver programas de internacionalização educacional. Reconhecer explicitamente essas variações pode ajudar a ajustar as iniciativas de formação, tornando-as mais inclusivas e eficazes.

O *habitus*, moldado por experiências pessoais, formação e prática docente, afeta a maneira como os professores recebem e implementam novas práticas. Ao

expor os professores a novos contextos educacionais, a internacionalização desafia seu *habitus* preestabelecido, podendo tanto reforçar comportamentos já existentes quanto promover transformações para incluir novas abordagens e valores. Contudo, essa mudança não é automática, exigindo apoio institucional, formação contínua e um entendimento das trajetórias individuais dos professores.

Compreender o *habitus* dos docentes é, portanto, fundamental para o êxito das políticas de internacionalização, pois permite a adaptação das inovações às suas realidades. As experiências relatadas pelos professores mostram um profundo engajamento com as práticas adquiridas durante o intercâmbio na Espanha, refletindo um compromisso com o aprimoramento profissional que vai além da aplicação individual das novas práticas, sugerindo potencial para disseminá-las entre outros educadores, porém, com alguns desafios que não podem ser ignorados.

5.1.4.3.3 Demandas Formativas e Autonomia no Desenvolvimento da Prática Docente

O terceiro objetivo específico do presente estudo é *localizar outras demandas formativas, bem como a autonomia no desenvolvimento da prática docente, a partir da aplicação dos projetos desenvolvidos pelos docentes*. Ao implementar projetos inovadores, oriundos de experiências de intercâmbio ou formações continuadas, os professores não apenas identificam novas necessidades de aperfeiçoamento, mas também fortalecem sua capacidade de atuar de forma autônoma na construção e condução de suas práticas pedagógicas. Essa busca por desenvolvimento contínuo reflete o compromisso dos docentes em adaptar suas metodologias e se engajar em um processo constante de reflexão e evolução profissional.

As entrevistas revelam uma série de demandas formativas que surgiram após a experiência de intercâmbio. Alguns professores expressaram a necessidade de mais capacitação em áreas como uso de tecnologias educacionais e desenvolvimento de projetos interdisciplinares, que foram aspectos fortemente observados durante a imersão em Mondragón. Além disso, houve um reconhecimento da importância de promover a autonomia docente, tanto na adaptação de práticas inovadoras quanto no desenvolvimento de novos projetos educacionais.

No entanto, os professores também indicaram que a autonomia docente é frequentemente limitada por fatores externos, como currículos rígidos e falta de apoio institucional. Essa limitação sugere que, para que a internacionalização tenha

um impacto duradouro na prática docente, é essencial que os professores tenham a liberdade e os recursos necessários para experimentar e desenvolver novas abordagens pedagógicas.

As demandas formativas identificadas nas entrevistas estão fortemente relacionadas ao nível de capital cultural dos professores. Aqueles que já possuíam um capital cultural alinhado a um nível de formação mais alto, com maior acesso a formação contínua e vivências pedagógicas diversificadas, foram capazes de identificar de forma mais clara as lacunas em sua formação e buscaram ativamente oportunidades para preencher essas lacunas. Eles também demonstraram uma maior autonomia no desenvolvimento de práticas inovadoras, adaptando as inovações pedagógicas ao seu contexto específico com mais confiança.

Por outro lado, professores com capital cultural alinhado a um nível mais baixo de formação frequentemente relataram uma necessidade de maior apoio institucional para desenvolver suas práticas. A falta de formação adequada e a limitação de experiências anteriores reduziram sua capacidade de implementar autonomamente as inovações pedagógicas, tornando-os mais dependentes de suporte externo.

Isso sugere que o capital cultural não apenas influencia a capacidade dos professores de aplicar novas metodologias, mas também molda sua percepção de autonomia. Para que a internacionalização educacional tenha um impacto mais profundo e equitativo, é crucial que as políticas de formação continuada considerem as variações no capital cultural dos professores, oferecendo suporte diferenciado conforme suas necessidades.

Conforme as declarações, a experiência de intercâmbio em Mondragón teve o potencial de transformar o *habitus* dos professores, expondo-os a novas formas de pensar e agir no campo educacional. Para muitos, essa experiência representou um confronto direto com um *habitus* diferente, caracterizado por práticas colaborativas, uso intensivo de tecnologias educacionais e uma abordagem mais aberta e flexível à educação.

Professores com um *habitus* mais próximo das práticas observadas em Mondragón conseguiram integrar essas experiências de maneira mais fluida em sua prática docente. Eles reconheceram nas novas práticas algo que já fazia parte de suas disposições internas, o que facilitou a incorporação das inovações pedagógicas ao retornar ao Brasil.

Por outro lado, professores com um *habitus* mais distante dessas práticas encontraram maiores desafios. Para esses profissionais, o intercâmbio representou um desafio ao *habitus* estabelecido, exigindo uma reconfiguração significativa de suas disposições e práticas. Essa reconfiguração não ocorre de forma instantânea ou sem dificuldades, e muitas vezes depende de apoio institucional, formação contínua e continuada, além de tempo de qualidade para que as novas disposições sejam internalizadas e transformadas em prática habitual.

Além disso, a autonomia docente, como também percebido no resultado das entrevistas, está profundamente interligada ao *habitus* dos professores. Aqueles que aparentam já possuir um *habitus* mais autônomo, que valoriza a experimentação e a inovação, tendem a se sentir mais à vontade para adaptar e implementar as inovações pedagógicas de forma criativa e eficaz. Esses professores veem a autonomia como uma extensão natural de seu *habitus*, o que lhes permite "navegar" as inovações com mais segurança e assertividade.

Em contraste, professores cujo *habitus* foi formado em contextos de ensino mais controlados e estruturados podem sentir-se menos preparados para exercer autonomia em suas práticas. Para esses docentes, a implementação de novas metodologias sem uma estrutura clara pode parecer desafiadora e intimidante, resultando em uma maior dependência de diretrizes externas e formação adicional.

Essa análise sugere que, para promover uma verdadeira autonomia docente no contexto da internacionalização educacional, é necessário considerar o *habitus* dos professores e criar condições que permitam uma transição gradual e apoiada para novas formas de ensino, respeitando e reconfigurando as disposições existentes.

Portanto, há uma necessidade clara de iniciativas que não apenas forneçam formação continuada, mas que também incentivem a autonomia docente, permitindo que os professores sejam agentes ativos na implementação de inovações pedagógicas.

5.1.4.3.4 Desenvolvimento do Podcast como Ferramenta Formativa

O quarto e último objetivo específico é criar um podcast voltado para a formação de professores, inspirado nas conclusões da pesquisa, com foco na inovação metodológica de sua prática. A análise das entrevistas aponta o podcast como uma ferramenta eficaz para a disseminação de práticas pedagógicas

inovadoras, facilitando o acesso contínuo a conteúdos formativos relevantes e promovendo o aprimoramento profissional dos docentes. A participação de professores engajados na formação contínua e no compartilhamento de experiências é central para a construção de uma comunidade de aprendizagem, ampliando o impacto das inovações discutidas.

O desenvolvimento do podcast surge como uma resposta prática às necessidades de formação e troca de práticas inovadoras. Os professores demonstraram interesse em ferramentas que facilitem o acesso a novas metodologias e incentivem a cultura de inovação pedagógica. O podcast se apresenta como uma plataforma acessível para disseminar experiências e discutir a aplicação de inovações pedagógicas no contexto local.

Essa iniciativa não só facilita o compartilhamento de conhecimento, mas também estimula a reflexão contínua sobre a prática docente. Ao oferecer conteúdo formativo de fácil acesso, o podcast pode ser crucial no apoio aos professores na implementação de novas metodologias e na superação dos desafios identificados nas entrevistas.

A análise das entrevistas, considerando os objetivos da pesquisa, revela um panorama promissor sobre a influência da internacionalização educacional na formação docente e nas práticas pedagógicas na Rede Estadual de Ensino da Paraíba. Embora a adaptação de inovações pedagógicas internacionais ao contexto local apresente desafios, a experiência de intercâmbio tem promovido uma reflexão crítica e o desenvolvimento de novas metodologias entre os professores.

Os objetivos da pesquisa são refletidos nas experiências dos professores, que destacam a importância de suporte contínuo, formação adequada e autonomia docente para que a internacionalização contribua efetivamente para a inovação pedagógica. O podcast, como produto educacional, emerge como uma solução prática para consolidar essas inovações, facilitando a formação contínua e promovendo uma cultura de aprendizado e adaptação, essencial para o sucesso das políticas de internacionalização educacional.

É relevante ressaltar o potencial do podcast para ampliar o capital cultural dos professores, especialmente daqueles com acesso limitado a outras formas de formação. Ao oferecer conteúdo formativo acessível e relevante, o podcast pode ajudar a democratizar o acesso ao conhecimento e às inovações pedagógicas, reduzindo desigualdades no capital cultural entre os docentes.

As entrevistas indicam que os professores estão abertos a ferramentas que facilitam o compartilhamento de práticas e a formação contínua. O podcast pode ser um meio de transmitir não apenas informações técnicas, mas também experiências de colegas que participaram de intercâmbios, permitindo que até mesmo os professores com menor capital cultural aprendam e se inspirem em práticas inovadoras.

Por fim, a análise do capital cultural nas entrevistas fornece uma compreensão mais profunda sobre como os professores da Rede Estadual de Ensino da Paraíba percebem e aplicam as inovações pedagógicas provenientes da internacionalização educacional. O capital cultural impacta a capacidade dos professores de se engajarem com novas metodologias, adaptarem práticas internacionais ao contexto local e exercerem autonomia em sua prática docente.

As variações no capital cultural ajudam a explicar as diferenças nas respostas dos professores às inovações do Projeto Conexão Mundo. Professores com maior capital cultural, alinhado a um nível mais elevado de formação, tendem a integrar essas inovações de forma mais significativa, enquanto os com menor capital cultural enfrentam mais dificuldades. Isso reforça a importância de políticas educacionais que considerem essas desigualdades e busquem maneiras de nivelar o capital cultural entre os docentes, promovendo uma formação contínua inclusiva, capaz de capacitar todos os professores a inovarem em suas práticas pedagógicas.

6. O PODCAST COMO PRODUTO EDUCACIONAL: RUMO A CONEXÕES EDUCACIONAIS

Nesta seção, será apresentado o produto educacional desenvolvido como parte integrante desta pesquisa, conforme as exigências de um mestrado profissional. Diferente de uma dissertação estritamente acadêmica, o mestrado profissional requer a elaboração de um recurso que possa ter aplicação prática direta no campo de atuação do pesquisador. Este produto, além de refletir o conhecimento teórico adquirido ao longo da formação, precisa estar alinhado às demandas e desafios específicos da área educacional. Portanto, o produto aqui descrito foi concebido como uma ferramenta pedagógica que visa não apenas a inovação metodológica, mas também a promoção de uma formação contínua e continuada acessível e relevante, respondendo às necessidades concretas dos professores da Rede Estadual de Educação.

Para tanto, um dos objetivos deste trabalho é gestar esse produto educacional de modo que possa contemplar abordagens formativas para docentes e alunos. Isso converge com os referentes para a ação docente estabelecidos por Silva, Almeida e Gatti (2016), mais especificamente na dimensão de engajamento profissional. No Brasil, o consumo deste tipo de conteúdo é crescente, conforme visto nos argumentos que seguem. Diante disso, propomos a criação do *podcast* intitulado **Conexões Educacionais**.

O *Conexões Educacionais*, proposto como um produto educacional da pesquisa, pode desempenhar um papel crucial na disseminação do conhecimento adquirido na Espanha. Ao fornecer um canal acessível e flexível para a formação contínua, o *podcast* pode alcançar um público mais amplo de professores, incluindo aqueles que não tiveram a oportunidade de participar do intercâmbio.

O conteúdo do *Conexões Educacionais* pode ser projetado para abordar os desafios específicos que os professores enfrentam na implementação de inovações pedagógicas, oferecendo insights, estratégias práticas e exemplos de sucesso. Além disso, ao incluir depoimentos e reflexões dos próprios professores que participaram do intercâmbio, o *podcast* pode servir como uma fonte de inspiração e motivação, promovendo o engajamento profissional e a adesão às novas práticas.

Portanto, o engajamento profissional dos professores que participaram do intercâmbio na Espanha desempenha um papel central na disseminação das

inovações pedagógicas adquiridas. Esse engajamento, alimentado pela experiência transformadora do intercâmbio, tem o potencial de criar uma ponte entre o conhecimento adquirido e sua aplicação mais ampla na Rede Estadual de Ensino. No entanto, para que essa disseminação seja eficaz, é necessário um apoio contínuo, tanto em termos de recursos quanto de formação, para garantir que as inovações sejam sustentáveis e acessíveis a todos os professores.

O conceito de *habitus* e a variação no capital cultural entre os professores sugerem que a disseminação das inovações não ocorrerá de forma homogênea. Alguns professores estarão mais preparados e dispostos a adotar novas práticas do que outros, o que ressalta a importância de estratégias de formação contínua e suporte institucional que levem em consideração essas diferenças.

O *podcast* emerge como uma ferramenta poderosa para apoiar esse processo de disseminação, oferecendo uma plataforma flexível e acessível para a formação contínua e a troca de experiências entre professores. Ao abordar as necessidades e desafios específicos dos docentes, o podcast pode ajudar a construir uma cultura de inovação pedagógica que transcenda as experiências individuais e se espalhe por toda a rede estadual, promovendo uma melhoria significativa na qualidade do ensino e na prática docente.

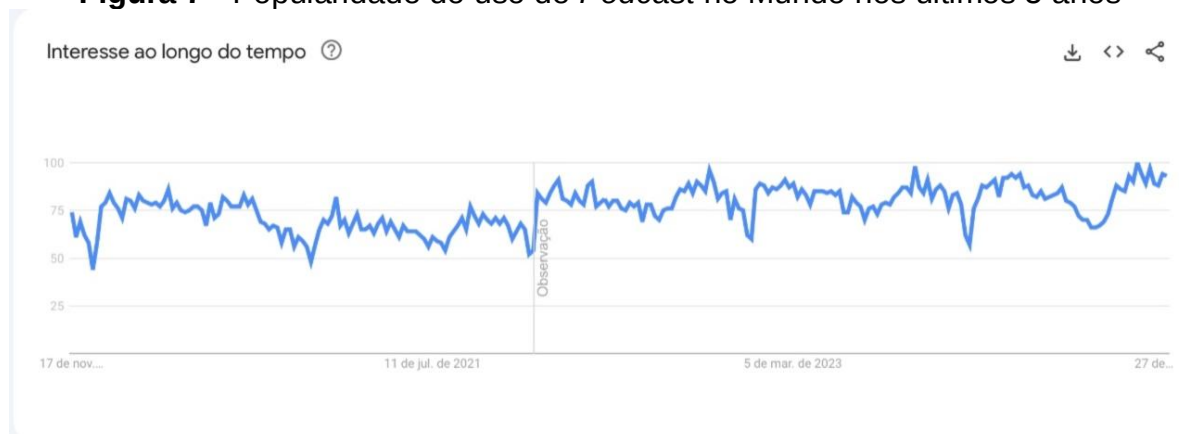
6.1. Descrição das etapas de delimitação do problema

No meio educacional, tal proposta surge com uma potencialidade considerável no que diz respeito à seara da formação docente. Na apresentação de seu *Guia Didático Podcast Educacional*, Taborda (2021) argumenta que

Estamos em um momento tecnológico que as pessoas não têm mais o costume de assistir a TV aberta ou a escutar o rádio com tanta frequência, a tendência agora é assistir e ouvir conteúdos via streaming. A qualquer hora, em qualquer lugar o seu programa de rádio ou tv favoritos, para você consumir sem obrigações nem mesmo de assistir a um episódio inteiro ou dez de uma vez só (p. 2).

Este tipo de produto educacional acompanha fundamentalmente a temática desta pesquisa, uma vez que a internacionalização na Educação Básica se dá a partir dos avanços das relações globais e do consequente encurtamento das distâncias entre cidadãos de todo o mundo. Portanto, a comunicação e os meios pelos quais ela se dá sofre a influência deste fenômeno de aproximação e nos hábitos culturais das pessoas.

Figura 7 - Popularidade do uso de *Podcast* no Mundo nos últimos 5 anos

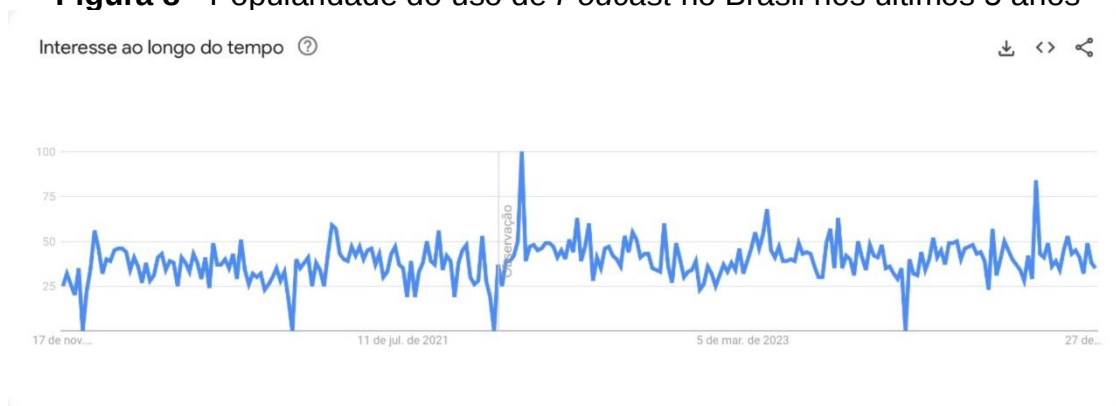


Fonte: *Google Trends*, 2024.

A figura acima demonstra não só a crescente popularidade de *podcasts* no mundo, como também a constância com que ela se revela. A leitura do gráfico deve ser feita, considerando a representatividade dos números em relação ao interesse de pesquisa relativo ao ponto mais alto do gráfico para a região e o intervalo de tempo especificados. Segundo a *Google Trends*, um valor de 100 é o pico de popularidade do termo e um valor de 50, por sua vez, significa que o termo teve metade da popularidade e assim sucessivamente.

A revelação dos dados impressos no gráfico foi obtida a partir dos dados mundiais de acesso, nos últimos cinco anos e relacionados à área da Educação, com pesquisas realizadas na web. Ao definirmos tal busca para o contexto brasileiro, encontramos o seguinte resultado:

Figura 8 - Popularidade do uso de *Podcast* no Brasil nos últimos 5 anos



Fonte: *Google Trends*, 2024.

Percebemos, a partir do gráfico, que a constância com o que as pesquisas por *podcasts* são realizadas, na área de Educação, é mantida, quando se refina a

pesquisa para o nível de Brasil. Ainda que, diferentemente do gráfico anterior, quando, no Mundo, houve o atingimento do valor de pico, percebemos uma popularidade crescente, que se se confirmar com a matéria recente intitulada *Brasil é o país que mais consome podcast no mundo*, ao revelarem dados recentes do relatório *DataReportal 2023*, o qual dá conta que “o Brasil é o país que mais consome conteúdo por *podcasts* no mundo, com 42.9% de usuários de internet, com idade entre 16 e 64 anos, que escutam *podcast* toda semana” (Avis, 2023).

Considerando que Taborda (2021) já desenvolveu um potente guia de elaboração de *podcast* educacional, a nossa proposta funcionará como um complemento desta, ao passo em que direcionamos meios e modos de utilizar tal ferramenta na formação contínua e continuada de professores, em seus cotidianos. Logo, as definições das etapas, idealização e elaboração do PE seguem as inspirações ocasionadas por Taborda (2021).

6.2. Definições, idealização e elaboração do Produto Educacional

A construção de um Produto Educacional exige planejamento estruturado, considerando as necessidades do público-alvo e os objetivos pedagógicos a serem alcançados. Nesta seção, serão apresentadas as etapas fundamentais para a idealização e elaboração do produto, desde a definição do público referencial até sua aplicação, avaliação e validação.

Inicialmente, a identificação do Público Referencial permitirá compreender o perfil dos destinatários, garantindo que o conteúdo seja adequado às suas características e expectativas. Em seguida, a Duração de cada episódio será definida com base em princípios pedagógicos e na dinâmica de absorção do conhecimento pelo público.

No Delineamento da pauta, serão estruturados os temas, conteúdos e abordagens metodológicas que compõem o produto, garantindo coerência e alinhamento com os objetivos educacionais. Por fim, a Aplicação, avaliação e validação serão conduzidas para testar a eficácia do produto, identificar possíveis ajustes e garantir que ele atenda plenamente às demandas de aprendizagem.

6.2.1 Público Referencial

O público referencial de um *podcast* voltado para a formação docente nas escolas públicas paraibanas, mais especificamente para os professores da educação básica, é extremamente relevante e demanda uma abordagem cuidadosa. Esses profissionais enfrentam desafios únicos em seu ambiente de trabalho, incluindo condições socioeconômicas diversas, infraestrutura limitada e demandas pedagógicas específicas e, em alguns momentos, mal direcionadas. Portanto, um produto educacional como esse, destinado a essa audiência, deve ser desenhado para atender às necessidades específicas desses educadores.

Primeiramente, o conteúdo do *Conexões Educacionais* deve abordar questões teórico-práticas e estratégias pedagógicas alinhadas com as realidades enfrentadas pelos professores nas escolas públicas paraibanas, direcionados por meio da pesquisa que empreendemos. Temas como inovações curriculares e da práxis, metodologias ativas de ensino e aprendizagem, interculturalidade didática e internacionalização da Educação Básica podem ser particularmente relevantes. A sensibilidade cultural e contextual para a região também é fundamental, considerando a diversidade cultural presente no estado da Paraíba.

Além disso, a linguagem e a apresentação do *podcast* devem ser acessíveis e envolventes, visando atingir uma audiência que pode ter diferentes níveis de familiaridade com tecnologias digitais e recursos educacionais, além de um tempo de qualidade para seu consumo. A utilização de exemplos práticos e relatos de experiências reais de professores da região pode contribuir para a identificação e engajamento dos ouvintes. A interatividade, seja por meio de enquetes, questionários ou até mesmo a participação dos próprios professores como convidados, enriqueceu ainda mais a experiência de aprendizado proporcionada pelo *Conexões Educacionais*.

Portanto, um *podcast* direcionado à formação docente paraibana deve ser cuidadosamente elaborado para atender às necessidades específicas desse público, considerando os desafios enfrentados pelos professores nas escolas públicas da região. Ao abordar temas práticos, respeitar a diversidade cultural local e utilizar uma linguagem acessível, o *Conexões Educacionais* pode desempenhar um papel significativo no apoio ao desenvolvimento profissional desses educadores, contribuindo para a melhoria do ensino nas escolas públicas da Paraíba.

6.2.2 Duração de cada episódio

A escolha da duração de aproximadamente 10 minutos para um *podcast* voltado à formação docente nas escolas públicas paraibanas reflete uma compreensão sensível das demandas e limitações da rotina desses educadores. Considerando a natureza atarefada do cotidiano docente, a brevidade do *Conexões Educacionais* permite que os professores incorporem facilmente essa ferramenta de aprendizado em suas agendas corridas. Essa abordagem reconhece a importância de respeitar o tempo desses profissionais, fornecendo informações e estratégias de forma concisa e direta.

Além disso, a limitação dos episódios do *Conexões Educacionais* para cerca de 10 minutos também é uma estratégia eficaz para incentivar a consistência e a adesão contínua por parte dos professores. Com episódios curtos, é mais provável que os educadores incorporem o *Conexões Educacionais* em sua rotina semanal, seja durante intervalos entre as aulas, deslocamentos ou momentos reservados para o desenvolvimento profissional. Essa abordagem se alinha com a compreensão da necessidade de formação contínua, oferecendo doses de conhecimento de maneira acessível e adaptada às demandas diárias.

Por fim, a brevidade dos episódios não apenas respeita a agenda dos professores, mas também promove uma aprendizagem mais focada e eficiente. Os episódios de 10 minutos podem abordar temas específicos de maneira aprofundada o suficiente para proporcionar *insights* valiosos, ao mesmo tempo em que evitam sobrecarregar os ouvintes com informações excessivas. Essa abordagem condensada se alinha à ideia de maximizar a eficácia da formação, concentrando-se em conceitos-chave e estratégias práticas que podem ser aplicados mais diretamente na prática docente.

6.2.3 Delineamento da pauta

A elaboração da pauta para um *podcast* de formação docente, considerando as temáticas mais recorrentes em respostas de questionários e entrevistas com os professores da educação básica que participaram do Intercâmbio Profissional na Espanha, por meio do Projeto Conexão Mundo, é um passo fundamental para garantir a relevância e a aplicabilidade do conteúdo. A pauta deve ser estruturada de maneira a abordar questões práticas e desafios enfrentados pelos professores e das

inovações apresentadas e aprendidas no intercâmbio, alinhando-se às necessidades reais do público referencial. Por exemplo, se as respostas indicarem desafios ou indicativos específicos acerca do uso de metodologias ativas de ensino e aprendizagem, a pauta poderia incluir estratégias eficazes para trabalhar tais metodologias em sala de aula, promovendo um ambiente de aprendizado mais positivo.

A linguagem escolhida para o *Conexões Educacionais* deve refletir a familiaridade e a compreensão do público-alvo, os professores da Educação Básica. Deve ser acessível, evitando jargões técnicos excessivos e promovendo a clareza na comunicação. Os termos utilizados devem ser contextualizados para a realidade das escolas públicas paraibanas, respeitando a diversidade cultural e as nuances do ambiente educacional local.

A limitação de tempo para 10 minutos requer uma abordagem concisa e focada na pauta. Cada episódio deve ter um objetivo claro, seja apresentar uma estratégia pedagógica específica, discutir desafios comuns, ou fornecer dicas práticas. A pauta deve ser estruturada de maneira a otimizar o tempo, oferecendo *insights* valiosos de forma sucinta. Essa abordagem não apenas atende à disponibilidade de tempo dos professores, mas também promove uma aprendizagem mais direcionada e aplicável à prática docente cotidiana.

Como já mencionado, o resultado das entrevistas semiestruturadas serviram de base para a consolidação da pauta do *Conexões Educacionais*. Através dele, foi possível perceber os conceitos que iam se estabelecendo, a partir das experiências coletivas e particulares dos professores entrevistados. Cada usuário enxerga os conceitos a partir de seu repertório e de suas experiências profissionais. A partir disso, foi possível realizar a construção de cada momento que compõem os episódios do *podcast*, cujo roteiro de pauta é o que segue:

Quadro 5 - Exemplo de estrutura de roteiro para o *Podcast*

Podcast: *Conexões Educacionais*

Episódio: Internacionalização na Educação Básica no Brasil e a Formação de Professores

Duração Estimada: 10 minutos

Introdução (1 minuto):

Saudações e boas-vindas aos ouvintes (CHAMADA PADRÃO).

Apresentação do tema: [Delimitação do tema].

Segmento 1: [Aborda o tema em linhas gerais] (2 minutos):

[Explicação sobre o tema].

[Destaques acerca do mesmo nas realidades e cotidianos].

Segmento 2: [Benefícios profissionais e suas implicações reais] (3 minutos):

[Discussão a partir da literatura].

[Apresentação de referencial teórico que dê corpo ao debate].

Segmento 3: [Desafios e (prováveis) Soluções ou caminhos de reflexão] (3 minutos):

[Identificação de desafios relacionados ao tema].

[Sugestões e boas práticas para superar esses desafios].

Conclusão (1 minuto):

[Recapitulação dos principais pontos abordados].

[Convite para compartilhamento de experiências e *feedback* dos ouvintes].

Encerramento:

Agradecimento pela audiência.

Informações de contato e redes sociais.

Chamada para o tema do próximo episódio e outros *podcasts* educacionais.

Fonte: Elaboração própria, 2024.

Os temas para cada um dos quatro episódios, que estão dispostos nos apêndices deste trabalho, foram definidos a partir da frequência em que determinados conceitos aparecem nas entrevistas que foram realizadas. Os assuntos mais recorrentes e que representam ou indicam inovação, de acordo com o entendimento dos participantes da pesquisa, tornaram-se tema central dos episódios do nosso produto. Para verificar essa frequência, foi utilizado o *software* ATLAS.ti, o qual nos permitiu definir, de modo seguro e sem vieses, a recorrência e, por conseguinte, os assuntos a serem abordados, como veremos na seção cinco deste trabalho, intitulada *PERSPECTIVAS REVELADORAS DA PESQUISA: DISCUSSÃO E ANÁLISES*.

As gravações dos episódios, por sua vez, são feitas por meio do aplicativo *Studio for Podcast*, o que nos permitiu, além de gravar os áudios, editá-los ou aglutinar mais de uma gravação, de modo a criar cada episódio de podcast da melhor maneira possível, conforme nosso planejamento. A pesquisa foi sendo realizada, pensando na realização deste produto, o que permitiu-nos ser mais objetivos e estratégicos no cumprimento do plano de ação estabelecido.

6.2.4 Aplicação, avaliação e validação

A aplicação do produto ocorreu tal como foi concebida, junto a professores da educação básica da Paraíba, que puderam utilizá-lo da maneira que julgassem mais

apropriada e proveitosa. Esses modos de uso foram acompanhados e registrados para análise, com o objetivo de compreender como se deu a autogestão dos docentes em relação aos seus tempos de formação dentro da rotina pedagógica. Para isso, foi essencial promover uma reflexão sobre o ato de escutar, inserindo previamente as ideias de Rubem Alves, com seu conceito de *escutatória*, e de Paulo Freire, que destacou a importância de saber ouvir no processo de ensino.

Rubem Alves, conhecido por sua abordagem poética à educação, cunhou o termo *escutatória* para ressaltar a relevância não apenas de ouvir, mas de se engajar empaticamente com o que é ouvido. Escutar, segundo ele, vai além do simples ato de ouvir; trata-se de aceitar, compreender e criar empatia. Alves propôs que superemos a escuta superficial em busca de uma compreensão profunda, respeitando as experiências e perspectivas alheias. Para o professor, que é naturalmente um comunicador, é fundamental atentar-se ao que deseja comunicar e, antes disso, planejar cuidadosamente as estratégias didáticas que apoiarão seus objetivos. Nesse contexto, Alves (1999) alerta de forma poética: “Todo mundo quer aprender a falar... Ninguém quer aprender a ouvir. Pensei em oferecer um curso de escutatória, mas acho que ninguém vai se matricular. Escutar é complicado e sutil”.

No âmbito da pedagogia, o conceito de *escutatória* de Alves converge com os princípios defendidos por Paulo Freire em *Pedagogia da Autonomia*, especialmente no capítulo “Ensinar exige saber ouvir”. Freire (1996) sublinhou que uma prática educativa autêntica exige do educador uma escuta ativa, reflexiva e comprometida. Ele enfatizou que ensinar não se resume à transmissão de conhecimentos, mas à sua construção conjunta, transformando o ato de educar em um diálogo. Para Freire, ouvir vai além das palavras ditas; trata-se de captar as intenções, preocupações e sentimentos dos alunos, mesmo quando não verbalizados.

Essa perspectiva implica reconhecer os alunos, antes de tudo, como seres humanos e, em seguida, como agentes ativos no processo educativo, oferecendo-lhes espaço para expressar ideias, dúvidas e críticas. Assim, as concepções de Alves e Freire convergem para a humanização da educação, promovendo um ambiente de aprendizado que valoriza vozes diversas. Ambos argumentaram que uma escuta atenta e reflexiva não apenas enriquece o diálogo, mas também fortalece a autonomia dos alunos, permitindo-lhes participar ativamente da construção do conhecimento.

Baseando-se nesses preceitos, defendeu-se uma formação docente humanizada e efetiva. Ao desenvolver um produto que depende essencialmente da escuta, reconheceu-se o desafio imposto por uma sociedade cada vez mais acelerada e inundada de informações e demandas. Nesse sentido, acreditou-se que esse enfoque garantiria a eficácia desejada, sem perder de vista o objetivo central do produto: contribuir significativamente para a formação contínua de professores.

A verdadeira escuta foi entendida não como um ato físico, mas como um compromisso intelectual e emocional capaz de transformar a educação, promovendo crescimento e aprendizado significativos para todos os envolvidos. Por isso, a definição dos espaços e tempos de uso do produto foi deixada a critério dos próprios docentes, garantindo-lhes autonomia e reforçando o protagonismo em sua formação. Essa abordagem encontra respaldo em Nóvoa (2002), que afirmou que:

a formação contínua deve incentivar uma perspectiva crítica e reflexiva, oferecendo aos professores os meios para um pensamento autônomo e facilitando dinâmicas de autoformação participativa. Para ele, estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho criativo sobre projetos e trajetórias próprias, visando à construção de uma identidade, inclusive profissional (Nóvoa, 2002, pp. 38-39).

Nesse contexto, o docente, ao utilizar o podcast, foi convidado a vê-lo não como um simples recurso midiático consumido de forma desprezível, mas como uma ferramenta para momentos de autoformação, tanto individuais quanto coletivos, que poderiam também fortalecer o engajamento profissional. Tardif (2022) destacou a importância de os professores refletirem sobre os saberes que possuem e utilizam no processo de ensino e aprendizagem, e como isso se relaciona com sua formação contínua. Esse entendimento norteou a concepção do produto educacional, cuja eficácia foi avaliada em etapas distintas.

A avaliação ocorreu em duas fases, conforme os procedimentos descritos por Rizzatti et al. (2020). A primeira consistiu em uma pesquisa de opinião aplicada a professores que utilizaram o produto em suas práticas docentes. A segunda fase envolve uma análise criteriosa dos resultados, incluindo a avaliação do protótipo e sua aplicação, conduzida pela banca examinadora na defesa final da pesquisa. A partir desses procedimentos, foi possível caracterizar e avaliar a pesquisa e o impacto do produto.

No que concerne à primeira fase da avaliação, a coleta de dados se deu por meio de um formulário eletrônico, com 12 itens (sendo 10 objetivos e dois

subjetivos), organizados em cinco seções: qualidade do conteúdo; acessibilidade e formato; aplicabilidade prática; impacto na formação contínua e continuada; e sugestões e melhorias. Sua aplicação se deu em uma semana e alcançou nove professores da Educação Básica, com atuação na rede pública do estado da Paraíba. O questionário de avaliação e validação pode ser conferido no **apêndice E**.

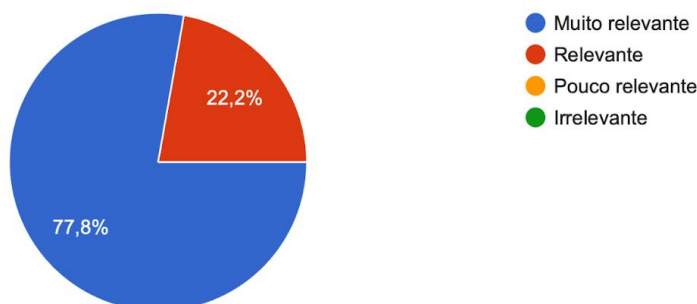
6.3. A validação do Conexões Educacionais por meio de seus ouvintes

Diante das respostas ao questionário, inferimos que o *Conexões Educacionais*, enquanto produto educacional vinculado a uma pesquisa de mestrado profissional, revelou-se uma ferramenta de grande potencial para a formação de professores. A partir da análise das respostas, fica claro que o conteúdo foi amplamente considerado relevante para a prática docente. A maioria dos participantes o classificou como "Muito relevante" ou "Relevante", destacando a pertinência dos temas abordados e seu impacto positivo no cotidiano escolar. Contudo, seria interessante investigar mais profundamente quais tópicos específicos tiveram maior ressonância, para refinar ainda mais sua relevância, conforme podemos constatar nos gráficos abaixo:

Figura 9 - Avaliação acerca da relevância do produto para a prática docente

O conteúdo do podcast foi relevante para a sua prática docente?

9 respostas



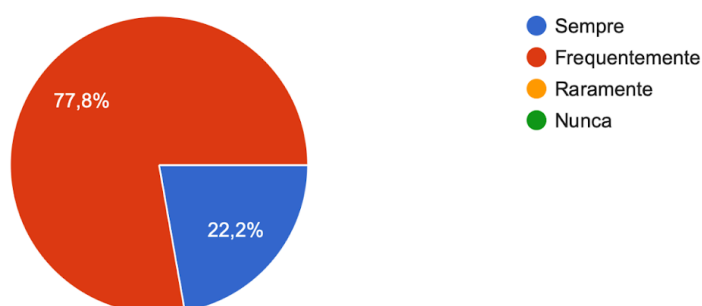
Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Outro ponto positivo diz respeito à escolha de temas que refletem os desafios enfrentados na sala de aula. As respostas predominantes, "Frequentemente" e "Sempre", indicam que o *Conexões Educacionais* conseguiu abordar questões

práticas e desafiadoras que fazem parte do dia a dia dos professores, demonstrando alinhamento com a realidade do ambiente educacional.

Figura 10 - Avaliação acerca do reflexo dos desafios reais de sala aula nos temas abordados no podcast refletem os desafios reais que você enfrenta no contexto da sala de aula?

9 respostas

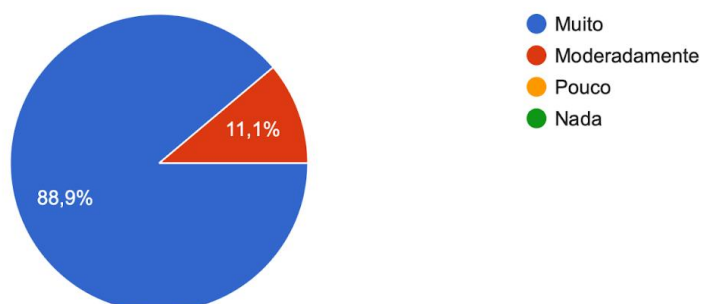


Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

No que se refere à compreensão sobre metodologias inovadoras, como as metodologias ativas de ensino, muitos participantes relataram que o *Conexões Educacionais* ajudou "Muito" a expandir seu conhecimento. Ainda assim, alguns avaliaram esse impacto como "Moderado", sugerindo a necessidade de aprofundamento. Exemplos mais práticos ou estudos de caso poderiam potencializar a eficácia desses conteúdos, conforme mencionado em um dos comentários acerca de possíveis melhorias no produto, conforme poderemos ver mais adiante, ao analisarmos as respostas à seção de sugestões e melhorias.

Figura 11 - Avaliação acerca da compreensão sobre metodologias inovadoras
O podcast ajudou a expandir sua compreensão sobre metodologias inovadoras, como as metodologias ativas de ensino?

9 respostas



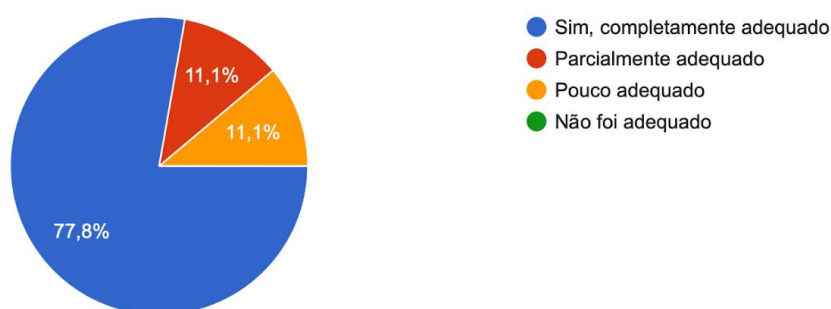
Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

O tempo de duração dos episódios também foi avaliado positivamente por grande parte dos participantes, que consideraram o tempo "Completamente adequado". No entanto, algumas vozes apontaram que a duração poderia ser melhor adaptada a diferentes rotinas, um sinal de que vale a pena reavaliar esse aspecto para aumentar o engajamento.

Figura 12 - Avaliação acerca da duração dos episódios

O tempo de duração dos episódios (cerca de 10 minutos) foi adequado para sua rotina?

9 respostas



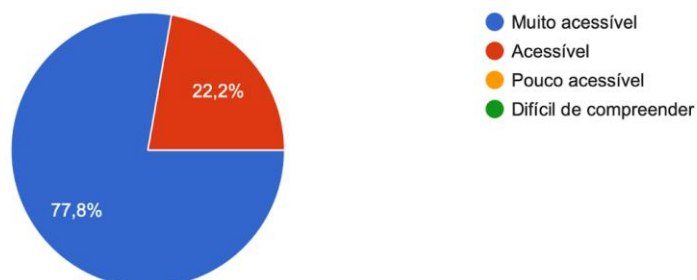
Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

A linguagem utilizada no *Conexões Educacionais*, por sua vez, foi amplamente elogiada, sendo descrita como "Muito acessível" ou "Acessível", o que é fundamental para garantir a compreensão e o engajamento. Além disso, os participantes relataram facilidade no acesso, demonstrando que a experiência técnica foi satisfatória e sem obstáculos.

Figura 13 - Avaliação acerca da linguagem do *podcast*

A linguagem utilizada no podcast foi acessível e de fácil compreensão?

9 respostas

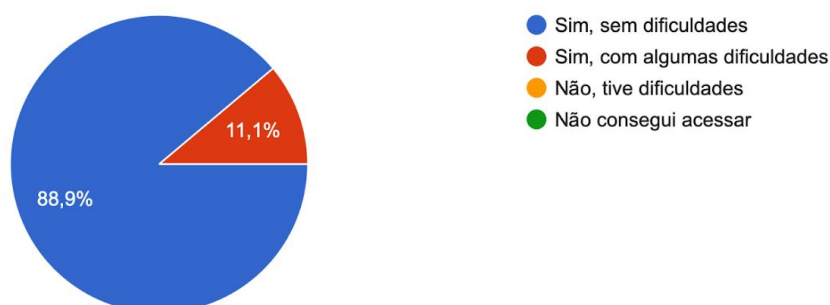


Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Figura 14 - Avaliação acerca da acessibilidade do *podcast*

Você conseguiu acessar e ouvir o podcast facilmente por meio da plataforma disponibilizada?

9 respostas



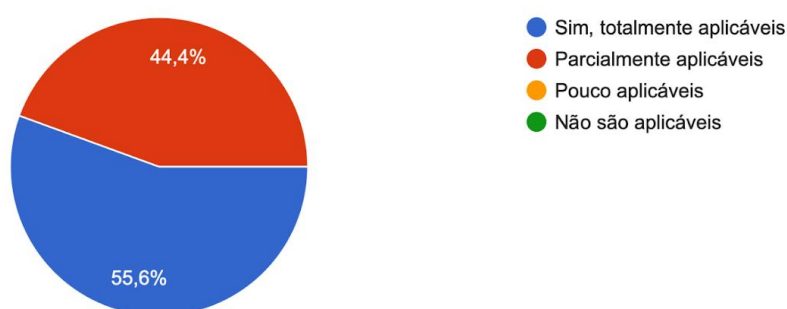
Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

A aplicabilidade das sugestões apresentadas no *Conexões Educacionais* foi outro destaque. A maioria dos ouvintes concordou que as estratégias são "totalmente aplicáveis" à prática pedagógica, reforçando a utilidade prática do conteúdo. Algumas respostas indicaram, porém, que certas estratégias foram apenas "parcialmente aplicáveis", um ponto que merece atenção para ajustar ainda mais o alinhamento com as necessidades reais dos professores.

Figura 15 - Avaliação acerca das sugestões e estratégias apresentadas

As sugestões e estratégias apresentadas no podcast são aplicáveis à sua prática pedagógica?

9 respostas



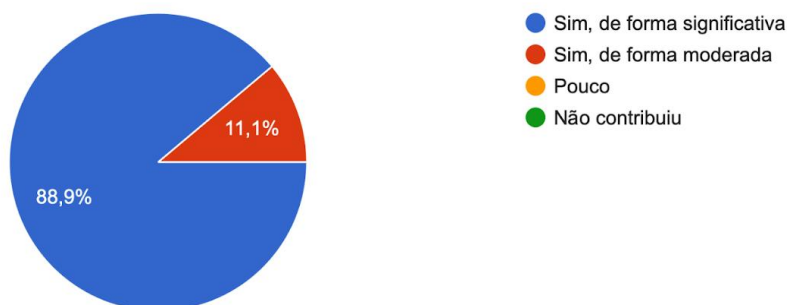
Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

O impacto no desenvolvimento profissional foi evidente, com a maioria afirmando que o *Conexões Educacionais* contribuiu "significativamente" para sua formação. Essa contribuição não apenas fortalece a prática docente, mas também incentiva reflexões profundas sobre a importância da formação contínua e do

engajamento profissional, ambos cruciais para a consolidação de práticas inovadoras e críticas.

Figura 16 - Avaliação acerca da contribuição da ferramenta para o desenvolvimento profissional do ouvinte

O podcast contribuiu para o seu desenvolvimento profissional e a melhoria de sua prática docente?
9 respostas



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Os resultados da avaliação mostraram que todos os participantes concordaram sobre a eficácia do podcast em promover reflexões profundas sobre a formação contínua e o engajamento profissional, com 100% deles escolhendo a opção "muito". Esse resultado demonstra que o produto educacional cumpriu um de seus principais objetivos: provocar nos professores uma visão mais crítica e reflexiva sobre sua prática e seu desenvolvimento, a partir do engajamento profissional. A unanimidade nas respostas destaca não só a relevância dos temas abordados, mas também a habilidade do *Conexões Educacionais* em conectar teoria e prática de forma significativa. Ele inspirou os ouvintes a enxergarem a formação contínua e continuada como um caminho essencial para aprimorar suas práticas pedagógicas. Esse *feedback* reafirma o potencial transformador do *podcast* e mostra que ele está em sintonia com o movimento intencional da dimensão do engajamento profissional.

Figura 17 - Avaliação acerca da capacidade de incentivo a reflexões formativas do *podcast*

O podcast incentivou reflexões sobre a importância da formação contínua e do engajamento profissional?

9 respostas



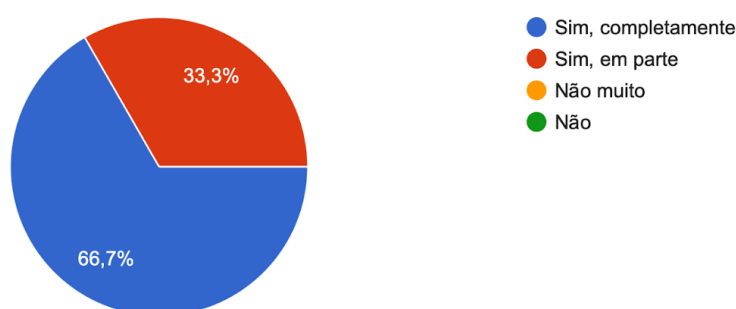
Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

A eficácia do podcast como ferramenta de formação contínua foi amplamente reconhecida, com a maioria dos participantes acreditando que ele pode ser "completamente eficaz" para outros professores. Isso reforça o potencial do recurso como um instrumento escalável de desenvolvimento profissional.

Figura 18 - Avaliação acerca da eficácia da ferramenta para a formação docente

Você acredita que o podcast pode ser uma ferramenta eficaz de formação contínua para outros professores da rede?

9 respostas



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Nas respostas qualitativas, os participantes sugeriram algumas melhorias, como a redução do tempo dos episódios e a padronização de formatos. Além disso, novos temas foram propostos, incluindo "metodologias de ensino híbrido" e estratégias para recuperação de aprendizagens, indicando uma demanda por assuntos atuais e desafiadores. A seguir, as respostas dos professores avaliadores (PA) a esses questionamentos:

Quadro 6 - Sugestões de melhoria para o *Conexões Educacionais*

QUESITO O que você sugeriria para melhorar o conteúdo ou formato do podcast?	
PROFESSOR AVALIADOR	RESPOSTA
PA2	Reduzir o tempo dos episódios do podcast.
PA4	A sugestão se remete ao formato, um padrão mais dinâmico entre entrevistado e entrevistador seria mais atrativo ao ouvinte. O conteúdo está bem elaborado e fluido ao compreender a abordagem e temáticas, seria interessante entrevistar também os professores de Mondragón para trazer a perspectiva.
PA8	Achei muito adequado e objetivo.
PA9	Seria importante saber quem estamos ouvindo. Sabemos que são profissionais educacionais, mas onde atuam? Que público atende? Qual sua bagagem acadêmica? Considero válidos esses dados para o estreitamento e/ou distanciamento da realidade do ouvinte.

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Quadro 7 - Demandas pela abordagem de outras temáticas no *Conexões Educacionais*

QUESITO Quais outros temas você gostaria que fossem abordados nos próximos episódios?	
PROFESSOR AVALIADOR	RESPOSTA
PA2	Gostaria que abordassem temas relacionados à realidade da rede de ensino da Paraíba e/ou outros estados brasileiros, evidenciando as experiências pedagógicas exitosas, dificuldades, etc.
PA4	Um tema interessante seria Metodologias de Ensino no País Basco: O que podemos aprender para a Educação Brasileira. Esse tema poderia apresentar as práticas pedagógicas de Mondragón e de outras instituições, como a aprendizagem baseada em projetos e o ensino colaborativo, destacando como essas metodologias podem ser adaptadas e implementadas no contexto brasileiro. Essa abordagem contribuiria para enriquecer o ensino técnico e profissional no Brasil, oferecendo uma visão inspiradora sobre a evolução do ensino e formação de professores.
PA8	Gostaria de um tema que abordasse a neurociência da aprendizagem.
PA9	Apresentação de práticas exitosas. Pois além de disseminar um ensino de qualidade... fideliza o reconhecimento do profissional que esteve à frente da ação.

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Afora os méritos de cada uma das sugestões, que servirão para o aprimoramento dos conteúdos e formato do *Conexões Educacionais* em edições futuras, gostaríamos de destacar que o fato de os respondentes responderem aos questionamentos abertos indicam para nós um interesse sincero neste produto formativo. Conquistar esse interesse é uma demonstração de que o podcast

conquistou e convidou os professores avaliadores ao engajamento, cuja aceitação é constatada por meio da preocupação com a melhoria de seu formato e de que sua eficácia lhes alcance também com outros temas. Acreditamos e defendemos uma formação docente (contínua e continuada) que seja coordenada, conduzida e participada pelos docentes formandos: a figura do formador deve ser convidativa, mediadora e nunca impositiva, na ilusão presunçosa de detentor de um conhecimento a ser depositado em *outrem*.

Em síntese, os pontos fortes do Conexões Educacionais incluem a relevância e aplicabilidade dos temas, a acessibilidade da linguagem e o impacto positivo no desenvolvimento profissional. Para aprimorar ainda mais o produto, seria importante reavaliar a duração dos episódios, aprofundar a exploração de metodologias e continuar alinhando os temas às demandas emergentes. Com esses ajustes, o podcast poderá se consolidar como uma ferramenta ainda mais eficaz e transformadora para a formação contínua de professores.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como propósito examinar os impactos das metodologias pedagógicas internacionais trazidas pelo Projeto Conexão Mundo na prática dos professores da rede estadual da Paraíba, que participaram de um período de imersão na Espanha. As conclusões apontam que a exposição a experiências formativas internacionais pode ocasionar mudanças profundas na maneira como os docentes compreendem e aplicam estratégias de ensino, promovendo não apenas melhorias técnicas, mas também crescimento profissional e pessoal.

Os dados coletados demonstram que os professores envolvidos passaram a adotar práticas mais dinâmicas e colaborativas, incorporando metodologias ativas e interdisciplinares que se mostraram alinhadas com suas realidades escolares. No entanto, o estudo também evidencia desafios estruturais que dificultam a implementação dessas inovações, tais como a carência de infraestrutura adequada, a sobrecarga curricular e a necessidade de suporte contínuo para sustentar as mudanças propostas.

Um aspecto fundamental observado foi a forma como a experiência internacional proporcionou aos docentes uma nova perspectiva sobre o ensino, incentivando a reflexão sobre sua função como mediadores do conhecimento. O contato com novas abordagens pedagógicas os levou a repensar suas práticas, buscando adaptar os aprendizados adquiridos na Espanha ao contexto educacional da Paraíba, garantindo, assim, um ensino mais centrado no aluno e na construção do conhecimento de forma colaborativa.

Além disso, verificou-se que essa experiência também influenciou positivamente o engajamento profissional dos participantes, ainda que com desafios a serem superados diante da cooperação dos demais professores. Conforme discutido por Silva, Almeida e Gatti (2016), a troca de experiências e o envolvimento em comunidades de prática se mostraram essenciais para o fortalecimento da atuação docente. Os relatos evidenciam que, após o intercâmbio, os professores demonstraram maior disposição para colaborar com seus pares, compartilhar conhecimentos e participar de processos formativos continuados não podendo desconsiderar, contudo, que o tal dimensão é uma via de mão dupla e que requer a abertura de todos à cooperação e não somente dos professores intercambistas. O conceito de engajamento profissional, conforme as autoras, ocupa um papel central

neste estudo, representando o grau de envolvimento do professor com sua prática, com os pares e com a formação contínua e continuada (Silva, Almeida e Gatti, 2016).

A ampliação dos impactos positivos dessa experiência requer políticas educacionais estruturadas que incentivem a disseminação das práticas adquiridas. Sem um planejamento adequado para valorizar e sustentar as transformações observadas, há o risco de que as inovações se limitem a iniciativas isoladas. O incentivo a espaços de diálogo e a criação de mecanismos de compartilhamento de saberes podem ser estratégias eficazes para garantir que a experiência de alguns docentes reverbere por toda a rede de ensino. Silva, Almeida e Gatti (2016) reforçam que a inovação da práxis docente deve ser vista como uma prática intencional e situada, que responde às demandas específicas do contexto educacional.

Outro ponto de destaque é o conceito de inovação pedagógica, que pode assumir diferentes significados conforme o contexto e os sujeitos envolvidos. Para os docentes participantes da pesquisa, inovação nem sempre se traduz em rupturas radicais com métodos tradicionais, mas sim na incorporação de novas estratégias que tornam o ensino mais interativo e significativo. Essa percepção evidencia que, embora a literatura acadêmica apresente concepções robustas sobre inovação, o entendimento dos agentes escolares sobre essa temática reflete sua realidade prática e suas necessidades cotidianas.

Enquanto o meio acadêmico costuma definir inovação pedagógica dentro de marcos teóricos e epistemológicos mais amplos, os professores compreendem esse conceito de maneira mais pragmática, associando-o a transformações que impactam diretamente o processo de ensino e aprendizagem. Dessa forma, inovações podem ocorrer tanto por meio da implementação de novas tecnologias quanto pela ressignificação de abordagens já existentes, desde que promovam melhorias concretas na experiência dos alunos e dos professores.

Diante disso, é necessário reconhecer que as concepções sobre inovação variam de acordo com a experiência e o contexto de cada docente. Essa diversidade de perspectivas não invalida as definições teóricas, mas reforça a importância de valorizar as práticas que emergem do próprio chão da escola. A experiência internacional possibilitou aos professores uma ressignificação de sua atuação, permitindo que incorporassem elementos inovadores sem perder de vista as

especificidades da educação pública paraibana. Freire (1996) nos lembra que a práxis pedagógica é um processo reflexivo e dinâmico, que se constrói a partir da interação entre teoria e prática, mas não somente: é necessário que pontes sejam construídas e muros sejam destruídos por parte de quem detém o poder para tal, a fim de que as partes (experiências individuais dos professores) se integrem efetivamente ao todo.

Considerando esses aspectos, este estudo reforça que a internacionalização da formação docente pode ser um catalisador de mudanças positivas quando alinhada às necessidades da rede de ensino e aos aspectos culturais que a compõem. Para que essas inovações sejam sustentáveis, é imprescindível um esforço conjunto entre professores, gestores e formuladores de políticas públicas, garantindo condições adequadas para a continuidade dessas práticas e fomentando uma cultura de colaboração e aperfeiçoamento contínuo, sem negar as potencialidades dos conhecimentos locais em detrimento de influências globais genéricas. Reafirmamos, portanto, as iniciativas que devem ser assumidas por parte das autoridades do sistema, no sentido de tomar decisões que contribuam para a atuação docente nesses contextos.

Somente dessa forma será possível garantir que a experiência vivenciada pelos professores transcenda o âmbito individual e contribua para o fortalecimento da educação pública como um todo. O aprendizado adquirido no intercâmbio não deve ser visto como um evento isolado, mas como parte de um movimento maior que busca consolidar um sistema educacional mais dinâmico, inovador e alinhado às demandas contemporâneas. O *habitus*, enquanto sistema de disposições duráveis, permite que os professores desenvolvam um "sentir pedagógico" que guia suas ações e decisões em sala de aula.

Por fim, este estudo reafirma a necessidade de uma abordagem sistêmica e articulada, que valorize as experiências internacionais como parte de um processo contínuo e continuado de formação. Como contribuições a estudos futuros, destacamos a matriz de análise dos ganhos pessoais em intercâmbios internacionais, baseada na pesquisa de Baiutti (2018) sobre a competência intercultural de estudantes retornados de intercâmbios anuais. Embora não tenha sido aplicada neste estudo, a matriz, disponível no anexo E, é uma ferramenta valiosa para futuras pesquisas sobre internacionalização educacional.

REFERÊNCIAS

- ABDALLA, Maria de Fátima Barbosa. A Pesquisa-ação como Instrumento de Análise e Avaliação da Prática Docente. **Pesquisa em Síntese**. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.13, n.48, p. 383-400, jul./set. 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362005000300008>. Acesso em: 10 fev. 2023.
- AKKARI, Abdeljalil. **Internacionalização das Políticas Educacionais: transformações e desafios**. Petrópolis: Vozes, 2011.
- ALBERTI, Verena. Narrativas na história oral. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA (João Pessoa, PB). Anais eletrônicos. João Pessoa, PB: ANPUH-PB, 2004. 10f.
- ALVES, Rubem. **O amor que acende a lua**. 8ª edição. Ed: Papirus. 214 p. 1999
- ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazio Afonso. A pesquisa no cotidiano escolar. In: FAZENDA, Ivani (Organizadora). **Metodologia da Pesquisa Educacional**. 11. ed. São Paulo, Cortez, 2008.
- ARRUDA, Robson Lima de; NASCIMENTO, Robéria Nádia Araújo. METODOLOGIA DE PROJETOS E FORMAÇÃO DOCENTE: DISCUSSÕES ENTRE TEORIA E PRÁTICA. **Cadernos da Fucamp**, v.19, n.42, p.56-73/2020. Disponível em: <https://bit.ly/3VXvPdr>. Acesso em 07 dez. 2022.
- ARROYO, Miguel González. **Memórias de formação de docentes-educadores: pelo direito às diferenças**. Paidéia: r. do cur. de ped. da Fac. de Ci. Hum., Soc. e da Saú, Univ. Fumec, Belo Horizonte, 2020. Ano 15, n. 23, p. 11-30. Jan/Jun 2020.
- ASTIGARRAGA, Eugenio. **Innovación y cambio en la Formación Profesional del País Vasco. El modelo ETHAZI**. 2017. Disponível em: <https://x.gd/3uRAo>. Acesso em 25 nov. 2024.
- AVIS, Maria Carolina. **Brasil é o país que mais consome podcast no mundo | UNINTER NOTÍCIAS**. , [s.d.]. Disponível em: <https://x.gd/aml2A>. Acesso em: 15 jan. 2024
- BAIUTTI, Mattia. Fostering assessment of student mobility in secondary schools: indicators of intercultural competence. **Intercultural Education**, v. 29, n. 5–6, p. 549–570, 2 nov. 2018.
- BARBIER, René. A pesquisa-ação. Trad. Lucie Didio. Brasília: Liber Livro, 2002.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo** (L. de A. Rego & A. Pinheiro, Trans.). Lisboa: Edições 70, 2016.
- BOURDIEU, Pierre. **Sociologia**. São Paulo, SP: Editora Ática, 1972.
- BOURDIEU, Pierre. **Distinction A Social Critique of the Judgment of Taste**. Routledge & Kegan Paul, London. - References - Scientific Research Publishing, 1984.
- BOURDIEU, Pierre. Conceitos Fundamentais / editado por Michael Grenfell; tradução de Fábio Ribeiro. - Petrópolis. RJ: Vozes, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n. 9.394/96. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em 10 jul. 2023.

BRASIL. MEC/CNE. **Parecer 009/2001**. Estabelece as Diretrizes Curriculares para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica, em curso de nível superior. Brasília, 2002. Disponível em: <https://bit.ly/3H3IPYx>. Acesso em: 06 jun. 2022.

BORGES, Luiz Paulo Cruz; CASTRO, Paula Almeida de. A etnografia da escola: entrelaçando vozes, sujeitos, conhecimentos e culturas. **Periferia**, v. 11, n. 2, p. 404-423, mai/ago. 2019.

CAMPOS, Elisabete Ferreira Esteves. Ensino, pesquisa, extensão: contribuições da pesquisa-ação. Revista Actualidades Investigativas en Educación, 20(1), 1-16, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15517/aie.v20i1.39972>. Acesso em: 10 fev. 2023.

CARVALHO, Eliane Souza de. **O PERCURSO DA INTERNACIONALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRA**. Dourados, MS. 2019. Disponível em: <https://bit.ly/38HErSe>. Acesso em: 02 de junho de 2023.

CASTRO, Paula Almeida de. **Tornar-se aluno - identidade e pertencimento: perspectivas etnográficas**. Campina Grande: EDUEPB, 2015.

CAVALCANTE FILHO, Sergio Moraes. **Metodologias ativas no Programa de Residência Pedagógica: uma abordagem da aprendizagem baseada em projetos para o ensino de matemática**. Dissertação de Mestrado, Campina Grande-PB, 205p., 2021.

CUNHA, António Camilo. **Formação de Professores - A investigação por questionário e entrevista: um exemplo prático**. Apartado: Editora Magnólia, 2007.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Dificuldades comuns entre os que pesquisam educação. In: FAZENDA, Ivani (Organizadora). **Metodologia da Pesquisa Educacional**. 11. ed. São Paulo, Cortez, 2008.

FERNANDES, Eliene Alves. Iniciação à Docência: experiências vivenciadas por bolsistas do PIBID, subprojeto Letras - Catolé do Rocha/PB. In: CASTRO, Paula Almeida de (Organizadora). **Atualizações na Profissionalização Docente: PIBID/UEPB**. Campina Grande: EDUEPB, 2018.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Pedagogia da pesquisa-ação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, 483-502, set./dez. 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022005000300011>. Acesso em: 02 jan. 2023.

FREIRE, Gabriel Gonçalves; GUERRINI, Daniel; DUTRA, Alessandra. O Mestrado Profissional em Ensino e os Produtos Educacionais: A Pesquisa na Formação Docente. **Porto das Letras**, 2(1), p. 100 – 114. 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra. 1996, col. Leitura.

GATTI, Bernadete Angelina. Educação, escola e formação de professores: políticas e impasses. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 50, p. 51-67, out./dez. 2013. Editora UFPR. Disponível em: <https://bit.ly/3H6g3q3>. Acesso: 07 jun. 2022.

GAZETA DO POVO. **O que fazem os países que têm bons professores.** Disponível em: <https://bit.ly/3S44fuk>. Acesso em: 24 jan. 2024.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa.** Plageder, 2009.

GOOGLE TRENDS. Consumo de Podcast na Área da Educação no Brasil e no Mundo. 2024. Disponível em: <https://x.gd/XILSw>. Acesso em: 28 out. 2024.

HATSEK, David Jorge Rodrigues; WOICOLESCO, Vanessa Gabrielle; ROSSO, Gabriela Paim. INTERNACIONALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: um estado do conhecimento. **Revista Even. Pedagóg.** Dossiê temático: A universidade e sua interface com os diferentes níveis e modalidades de ensino Sinop, v. 14, n. 1 (35. ed.), p. 70-90, jan./maio 2023 ISSN 2236-3165 | DOI: 10.30681/2236-3165 <https://periodicos.unemat.br/index.php/rep>

HOLANDA, Marcos Douglas Medeiros de; FREITAS, Izabela Barbosa; RODRIGUES, Ana Cláudia da Silva. MATEMÁTICA NO ENSINO MÉDIO: DIFICULDADES ENCONTRADAS NOS CONTEÚDOS DAS QUATRO OPERAÇÕES BÁSICAS. **Revista de Iniciação à Docência**, v. 5, n. 2, 2020 – Publicação: agosto, 2020 - ISSN 2525-4332.

LOVATO, Fabrício Luís, MICHELOTTI, Angela, LORETO, Elgion Lucio da Silva. (2018). Metodologias Ativas de Aprendizagem: Uma breve revisão. *Acta Scientiae*. Canoas. v.20. n.2. p. 154-171. DOI: <https://doi.org/10.17648/acta.scientiae.v20iss2id3690>. Acesso em: 10 fev. 2023.

MALLMANN, Elena Maria. Pesquisa-ação educacional: preocupação temática, análise e interpretação crítico-reflexiva. **Cadernos de Pesquisa** v.45 n.155 p.76-98 jan./mar. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/198053143088>. Acesso em: 10 fev. 2023.

MELO, Alessandro de; RIBEIRO, Débora. Eurocentrismo e currículo: apontamentos para uma construção curricular não eurocêntrica e decolonial. **Revista e-Curriculum**, v. 17, n. 4, p. 1781–1807, 19 dez. 2019. Disponível em: <https://bit.ly/3LjJSX2>. Acesso em: 17 jun. 2024.

MONCEAU, Gilles. Transformar as práticas para conhecê-las: pesquisa-ação e profissionalização docente. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 467-482, set./dez. 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022005000300010>. Acesso em: 10 fev. 2023.

NOGUEIRA, Gisele Carvalho da Silva; Dimas, Carina Silva Rangel. Aplicação da Teoria da Aprendizagem Significativa na abordagem dos Temas Contemporâneos Transversais. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, v. 5, nº 1, 2021 – Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Disponível em: <https://bit.ly/3oHn5db>. Acesso em 13 jul. 2023.

NÓVOA, António. **Formação de Professores e Trabalho Pedagógico.** Lisboa: Educa, 2002.

OLIVEIRA, Fernanda Lahtermaher; CRUZ, Giseli Barreto da. A inserção profissional de um egresso do PIBID: O caso de uma professora de matemática. **Revista Portuguesa de Educação**, 32(2), pp. 5-23. 2019. doi: 10.21814/rpe.18006. Disponível em: <https://bit.ly/3H5SPR4>. Acesso em: 08 jun. 2022.

OLIVEIRA, Fernanda Rocha de. Produções acadêmicas sobre o Programa Gira Mundo: uma breve revisão. **Simpósio Internacional de Educação e Comunicação - SIMEDUC**, n. 10, 23 abr. 2021. Disponível em: <https://bit.ly/3OXhKLG>. Acesso em: 25 fev. 2024.

PARAÍBA. **Lei nº 10.613, de 24 de dezembro de 2015**. INSTITUI O PROGRAMA DE INTERCÂMBIO INTERNACIONAL - GIRA MUNDO. Disponível em: <https://bit.ly/3LepvJN>. Acesso em: 01 de junho de 2022.

PARAÍBA. **Lei nº 11.655, de 23 de março de 2020**. ALTERA A LEI Nº 10.613, QUE INSTITUIU O PROGRAMA DE INTERCÂMBIO INTERNACIONAL – GIRA MUNDO. Disponível em: <https://www.al.pb.leg.br/leis-estaduais>. Acesso em: 01 de junho de 2022.

PARAÍBA. **Edital 44/2022 SEECT/FAPESQ/PB**. SELEÇÃO DE DOCENTES DE COMPONENTES DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TÉCNICA PARA ESPECIALIZAÇÃO NA UNIVERSIDADE DE MONDRAGON. Disponível em: <https://www.al.pb.leg.br/leis-estaduais>. Acesso em: 01 de junho de 2022.

PARAÍBA. **Diretrizes Operacionais para o Ano Letivo da Rede Estadual da Paraíba**. Disponível em: <https://x.gd/EPnVh>. Acesso em: 01 de junho de 2022.

PÉRICO, Franco Gatelli; GONÇALVES, Roberto Birch. Intercâmbio acadêmico: as dificuldades de adaptação e de readaptação. *Educação e Pesquisa*, v. 44, n. 0, 2018. Disponível em: <https://x.gd/klmic>. Acesso em: 5 dez. 2024.

PICHETH, Sara Fernandes; CASSANDRE, Marcio Pascoal; THIOLENT, Michel Jean Marie. Analisando a pesquisa-ação à luz dos princípios intervencionistas: um olhar comparativo. **Educação** (Revista Quadrimestral). Porto Alegre, v. 39, n. esp. (supl.), s3-s13, dez. 2016.

PIMENTA, Selma Garrido. Pesquisa-ação crítico-colaborativa: construindo seu significado a partir de experiências com a formação docente. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 521-539, set./dez. 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022005000300013>. Acesso em: 10 fev. 2023.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

ROCHA, Carlos José Trindade da; FARIAS, Sidilene Aquino de. Metodologias ativas de aprendizagem possíveis ao ensino de Ciências e Matemática. **Revista REAMEC**, Cuiabá, MT, v. 8, n. 2, p. 69-87. Disponível em: <https://bit.ly/3I3VCdi>. Acesso em 14 fev. 2023.

SANTOMÉ, J. T. (1998). **Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado**. Trad. Cláudia Schilling. Porto Alegre, RS: Editora Artes Médicas Sul Ltda.

SILVA, Marilda da. O *habitus* professoral: o objeto dos estudos sobre o ato de ensinar na sala de aula. **Revista Brasileira de Educação**, p. 152-163. Maio /Jun /Jul /Ago 2005 No 29.

SILVA, Valdeir Pereira; CASTRO, Paula Almeida de. Reflexos da Inovação Metodológica na Práxis Docente e no Protagonismo Discente. **Revista Interacções**, p. 1-19 Páginas, 23 ago. 2023.

SILVA, Valdeir Pereira; CASTRO, Paula Almeida de. COMPREENSÕES DA PRÁXIS PEDAGÓGICA ATRAVÉS DA ETNOGRAFIA ESCOLAR: DIÁLOGOS COM O ROMANCE CAPITÃES DA AREIA DE JORGE AMADO. In: ALMEIDA DE CASTRO, Paula; DE CARVALHO TEIXEIRA, Mônica (Eds.). **Formação de Professores** (Vol. 02). [s.l.]: Editora Realize, 2024. Disponível em: <https://x.gd/FTcNx>. Acesso em: 6 mar. 2025.

SILVA, Vandrê Gomes da; ALMEIDA, Patrícia Cristina Albieri de; GATTI, Bernadete Angelina. Referentes e Critérios para a ação docente. **Cadernos de Pesquisa**. V. 46, n. 160, p. 286-311. Abr./Jun. 2016.

TABORDA, Paulo Henrique. **GUIA DIDÁTICO PODCAST EDUCACIONAL**. Produto Educacional de Mestrado Profissional. UTFPR, Ponta Grossa-PR, 2021. Disponível em: <https://x.gd/qQinR>. Acesso em: 23 ago. 2023.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 17ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2022.

TAVARES, Cristina Zukowsky. **Formação em avaliação**: a formação de docentes no enfrentamento de um processo de avaliação a serviço da aprendizagem. Tese de Doutorado. PUC - São Paulo, 246 pp., 2008. Disponível em: <https://x.gd/Mgsux>. Acesso em: 04 fev. 2024.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da Pesquisa-Ação. 2ª ed., Rio de Janeiro, Cortez, 1986.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.

ANEXOS

ANEXO A – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA
PARAÍBA - PRÓ-REITORIA DE
PÓS-GRADUAÇÃO E
PESQUISA - UEPB / PRPGP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: PROGRAMA GIRA MUNDO: trilhas da formação docente frente às inovações pedagógicas institucionais para além dos números e das fronteiras

Pesquisador: VALDEIR PEREIRA SILVA

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 67002622.8.0000.5187

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.026.138

Apresentação do Projeto:

Protocolo da pesquisa a ser desenvolvida pela mestranda do Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores-PPGFP-UEPB Valdeir Pereira Silva, sob a orientação da professora doutora Paula Almeida de Castro, a ser apresentado ao Comitê de Ética na Pesquisa com Seres Humanos da UEPB, com fins à obtenção de permissão para a sua execução.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Geral: "Analisar o alinhamento e os impactos das inovações pedagógicas internacionais do Programa Gira Mundo Finlândia junto à práxis docente de professores de Matemática que trabalha(ra)m com a disciplina Colabore e Inove, mas que não vivenciaram a experiência de internacionalização".

Objetivos Específicos: "Demonstrar as relações teórico-prática da formação docente na implementação da disciplina de Colabore e Inove - produto educacional de inovação pedagógica; Verificar os impactos da disciplina de Colabore e Inove na metodologia dos professores em outras experiências educativas e na regência do componente curricular de Matemática; Localizar outras demandas formativas, bem como a autonomia no desenvolvimento da prática docente, a partir da aplicação de materiais estruturados disseminados na rede de ensino; Criar um podcast que contemple abordagens formativas para professores, inspiradas nas constatações da pesquisa e que auxilie em inovações metodológicas de sua prática".

Endereço: Av. das Baraúnas, 351- Campus Universitário
Bairro: Bodocongó **CEP:** 58.109-753
UF: PB **Município:** CAMPINA GRANDE
Telefone: (83)3315-3373 **Fax:** (83)3315-3373 **E-mail:** cep@setor.uepb.edu.br

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA
PARAÍBA - PRÓ-REITORIA DE
PÓS-GRADUAÇÃO E
PESQUISA - UEPB / PRPGP**



Continuação do Parecer: 6.026.138

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Protocolo de pesquisa que se caracteriza por ser de riscos mínimos, ao não fazer uso de metodologias invasivas, contar com a colaboração consentida e esclarecida no TCLE.

No que diz respeito aos benefícios, a pesquisa beneficiará de imediato aos participantes do projeto, que serão professores de matemática que trabalham com o componente curricular Colabore e Inove. Através dos resultados deste estudo e do acesso ao produto (Podcast), os referidos professores podem refletir sobre sua prática e fazer uso das atividades propostas.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa inovadora e sobre inovação no ensino da matemática a ser desenvolvida na Escola Cidadã Integral Auzanir Lacerda, na Cidade de Patos-PB. Projeto de pesquisa com sólido referencial teórico na temática, objetivos claros e exequíveis para os procedimentos de coleta de dados identificados.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Anexados e atende às Resoluções CNS/CONEP/MS nº 466/2012 e nº 510/2016.

Recomendações:

Completar o protocolo da pesquisa ascendente à Plataforma Brasil a dissertação de Mestrado, após aprovação em banca examinadora.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Após análise dos documentos que compõem esse protocolo de pesquisa somos de parecer APROVADO e autorizamos a sua realização.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2070269.pdf	19/03/2023 09:13:56		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_DETALHADO_Atualizado.pdf	19/03/2023 09:13:31	VALDEIR PEREIRA SILVA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de	Termo_Assentimento_Atualizado.pdf	19/03/2023 09:11:56	VALDEIR PEREIRA SILVA	Aceito

Endereço: Av. das Baraúnas, 351- Campus Universitário
Bairro: Bodocongó **CEP:** 58.109-753
UF: PB **Município:** CAMPINA GRANDE
Telefone: (83)3315-3373 **Fax:** (83)3315-3373 **E-mail:** cep@setor.uepb.edu.br

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA
PARAÍBA - PRÓ-REITORIA DE
PÓS-GRADUAÇÃO E
PESQUISA - UEPB / PRPGP**



Continuação do Parecer: 6.026.138

Ausência	Termo_Assentimento_Atualizado.pdf	19/03/2023 09:11:56	VALDEIR PEREIRA SILVA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_DOCENTES_Atualizado.pdf	19/03/2023 09:11:45	VALDEIR PEREIRA SILVA	Aceito
Parecer Anterior	PB_PARECER_CONSUBSTANCIADO_CEP_5933335.pdf	19/03/2023 09:11:00	VALDEIR PEREIRA SILVA	Aceito
Folha de Rosto	Folha_Rosto.pdf	01/02/2023 09:46:21	VALDEIR PEREIRA SILVA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_DOCENTES.pdf	28/12/2022 11:32:14	VALDEIR PEREIRA SILVA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	TERMO_COMPROMISSO_PESQUISA_DOR.pdf	22/12/2022 15:08:02	VALDEIR PEREIRA SILVA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	TERMO_DE_AUTORIZACAO_INSTITUCIONAL.pdf	22/12/2022 15:07:51	VALDEIR PEREIRA SILVA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	TERMO_AUTORIZACAO_INSTITUCIONAL.pdf	22/12/2022 15:07:37	VALDEIR PEREIRA SILVA	Aceito
Declaração de concordância	DECLARACAO_CONCORDANCIA.pdf	22/12/2022 15:07:18	VALDEIR PEREIRA SILVA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termo_Assentimento.pdf	22/12/2022 15:07:03	VALDEIR PEREIRA SILVA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMO_CONSENTIMENTO_LIVRE_ESCLARECIDO.pdf	22/12/2022 15:06:50	VALDEIR PEREIRA SILVA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_DETALHADO.pdf	22/12/2022 15:06:31	VALDEIR PEREIRA SILVA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Av. das Baraúnas, 351- Campus Universitário
Bairro: Bodocongó **CEP:** 58.109-753
UF: PB **Município:** CAMPINA GRANDE
Telefone: (83)3315-3373 **Fax:** (83)3315-3373 **E-mail:** cep@setor.uepb.edu.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA
PARAÍBA - PRÓ-REITORIA DE
PÓS-GRADUAÇÃO E
PESQUISA - UEPB / PRPGP



Continuação do Parecer: 6.026.138

CAMPINA GRANDE, 27 de Abril de 2023

Assinado por:
Gabriela Maria Cavalcanti Costa
(Coordenador(a))

Endereço: Av. das Baraúnas, 351- Campus Universitário
Bairro: Bodocongó **CEP:** 58.109-753
UF: PB **Município:** CAMPINA GRANDE
Telefone: (83)3315-3373 **Fax:** (83)3315-3373 **E-mail:** cep@setor.uepb.edu.br

ANEXO B – BASE PARA CARACTERIZAÇÃO DA AÇÃO DOCENTE

DIMENSÃO: CONHECIMENTO PROFISSIONAL DO PROFESSOR	
Ementa: A identificação de um conhecimento profissional compreende a aquisição de diferentes saberes que subsidiam a prática educacional realizada no âmbito escolar. Tal conhecimento é composto por informações e conceitos que serão objeto de ensino, de forma articulada ao domínio do campo de conhecimento pedagógico, em seus fundamentos históricos, filosóficos, sociológicos, psicológicos e didáticos. A presença de um conhecimento profissional balizado supõe uma atuação docente capaz de tomar decisões reconhecendo tanto os princípios éticos inerentes à tarefa educativa como as diferentes condições e circunstâncias que envolvem a prática escolar.	
CATEGORIAS	DETALHAMENTO
1.1 Domina sua área de conhecimento.	Demonstra domínio da área de conhecimento em que trabalha, suas teorias, principais conceitos e características que a distinguem de outras áreas. Percebe que sua área de conhecimento, mantendo suas características distintivas, modifica-se constantemente. Atualiza-se em relação às principais tendências de renovação e/ou ampliação de sua área de conhecimento.
1.2 Entende as relações de sua área de conhecimento com outras áreas do saber, evidenciando uma visão interdisciplinar.	Compreende a relação entre sua área de conhecimento e outras áreas do saber. Percebe que um mesmo objeto ou tema pode ser abordado de formas diversas a partir de diferentes teorias e suas respectivas perspectivas de análise.
1.3 Domina os conteúdos com os quais deve trabalhar em sua atividade docente.	Domina os conteúdos que são objeto de ensino no nível em que atua. Relaciona os conteúdos com que trabalha a outras disciplinas presentes no currículo escolar.
1.4 Compreende o currículo escolar.	Conhece, de modo genérico, os pressupostos que podem subsidiar um currículo escolar. Conhece e reflete sobre a proposta curricular da unidade escolar e/ou sistema de ensino em que trabalha. Compreende os distintos níveis de dificuldade e aprofundamento dos conhecimentos curriculares e sua articulação com o projeto pedagógico da unidade escolar.
1.5 Compreende os fundamentos da educação básica.	Conhece os fundamentos históricos, filosóficos e sociológicos da constituição da escola, das teorias educacionais e práticas escolares. Conhece o imperativo do direito irrestrito à educação e suas implicações históricas, políticas, sociais e culturais. Relaciona o direito irrestrito à educação e os fundamentos da educação básica ao contexto específico de sua escola.
1.6 Compreende o contexto sociocultural dos estudantes e seus impactos nos processos de aprendizagem.	Conhece os fatores sociais, culturais e psicológicos que constituem a trajetória escolar dos alunos e suas aprendizagens. Reconhece dificuldades gerais e específicas da aprendizagem escolar e domina diferentes meios e alternativas práticas para enfrentá-las.
1.7 Domina o conhecimento pedagógico dos conteúdos que ensina.	Reconhece a diferença entre ter domínio da área de conhecimento com que trabalha e sua organização como disciplina para o ensino. Conhece diferentes procedimentos didáticos e sua pertinência e adequação ao nível de ensino em que trabalha. Conhece abordagens interdisciplinares de conteúdos de ensino.
1.8 Domina o conhecimento sobre a avaliação da aprendizagem dos alunos em relação aos conteúdos que ensina.	Conhece critérios, instrumentos e procedimentos de avaliação e acompanhamento da aprendizagem dos alunos em relação aos conteúdos que ensina. Conhece diferentes formas de avaliação da aprendizagem escolar em função dos objetivos educacionais gerais e específicos dos conhecimentos com que trabalha. Compreende a avaliação em sala de aula como meio de promover a aprendizagem dos alunos. Compreende a avaliação em sala de aula como meio para a melhoria das atividades de ensino.
1.9 Conhece os modelos e resultados de avaliações externas às instituições escolares.	Conhece os sistemas nacionais e regionais de avaliação em larga escala de desempenho escolar. Interpreta, em seu significado pedagógico, as matrizes de avaliação utilizadas e os resultados divulgados.

Fonte: Silva, Almeida e Gatti (2016, p. 307).

ANEXO C – BASE PARA CARACTERIZAÇÃO DA AÇÃO DOCENTE

DIMENSÃO: PRÁTICA PROFISSIONAL DO PROFESSOR

Ementa: A prática profissional compreende os aspectos envolvidos na criação de condições de aprendizagem pelo compromisso com o desenvolvimento de todos os alunos em sua diversidade. Essa dimensão envolve as habilidades de planejar e promover situações de ensino que favoreçam a problematização, as indagações, a curiosidade e a investigação, momentos em que os alunos reelaboram as relações com os conteúdos de aprendizagem. Considera os conhecimentos prévios dos estudantes e diferentes formas de interação e socialização. Compõem essa dimensão a promoção de um clima favorável às relações de confiança e respeito, o uso de procedimentos variados e adequados aos objetivos e conteúdos de ensino, bem como o acompanhamento permanente das aprendizagens com a finalidade de promover apoio aos alunos, considerando seus diferenciais, além do aperfeiçoamento da prática educativa.

CATEGORIA	DETALHAMENTO
2.1 Define objetivos e conteúdos de aprendizagem e planeja as atividades de ensino a partir deles.	Determina os objetivos e conteúdos de ensino tendo em vista os conhecimentos que pretende trabalhar com os alunos. Elabora objetivos que contemplem o desenvolvimento de habilidades, atitudes e valores. Elabora planos de aula e de outras atividades educacionais, levando em conta os conhecimentos prévios dos alunos de forma coerente com os objetivos e conteúdos de aprendizagem.
2.2 Propõe objetivos de aprendizagem que ofereçam desafios adequados para alunos com variadas habilidades e características.	Considera as necessidades educativas e interesses de seus alunos, suas contribuições e conhecimentos prévios. Oferece desafios adequados às possibilidades dos alunos em sua diversidade. Propõe atividades de ensino considerando variados modos de elaboração e expressão do conhecimento pelo aluno (oral, leitora, escrita, artística, motora, etc.). Propõe atividades diversificadas que favoreçam a participação de cada aluno no maior grau possível e a colaboração entre eles. Orienta procedimentos de estudo dos alunos.
2.3 Organiza planos de aula e/ou sequências didáticas que favoreçam a motivação para a aprendizagem.	Compartilha com os alunos os objetivos e os motivos pelos quais foram selecionados. Estabelece estratégias de ensino desafiantes, coerentes e significativas para os alunos. Cuida para que os alunos percebam que o trabalho que lhes é proposto está ao alcance deles e que é interessante fazê-lo. Propõe atividades que envolvam cognitiva e emocionalmente os alunos. Cria um clima em que se valoriza o trabalho que se faz, com ações que estimulem os alunos a continuar trabalhando.
2.4 Aborda os conteúdos de ensino de modo compreensível aos alunos.	Trata os conteúdos da aula com rigor conceitual e de forma compreensível aos estudantes. Utiliza variadas abordagens do mesmo assunto por meio de procedimentos didáticos diferentes.
2.5 Organiza tempos e espaços educativos de modo adequado ao planejamento do ensino e aos objetivos de aprendizagem.	Recorre a formas diversas de agrupamento dos alunos e de organização das atividades de acordo com os objetivos que deseja alcançar. Utiliza os tempos e os espaços disponíveis para o ensino em função das intenções educativas e das necessidades de aprendizagem dos alunos.
2.6 Promove um clima de aula pautado em relações de confiança e respeito.	Constitui e zela por um marco de relações em que predominem a aceitação, a confiança, o respeito mútuo e a colaboração. Cria um ambiente seguro e organizado, que favoreça a participação de todos e promova a cooperação e a coesão do grupo. Promove uma comunicação fluente com os alunos e entre eles. Faz a mediação de conflitos pessoais.
2.7 Planeja e realiza as avaliações das aprendizagens dos alunos de forma coerente com os objetivos de ensino.	Utiliza estratégias pertinentes para avaliar as aprendizagens dos alunos em função dos objetivos de ensino. Compatibiliza os níveis de dificuldade do que está sendo avaliado com os níveis de dificuldade do que foi ensinado. Utiliza diferentes instrumentos para obter dados variados que componham um quadro amplo do desempenho dos alunos.
2.8 Está atento aos progressos dos alunos, orientando-os a refletir sobre seus avanços e necessidades.	Registra suas observações sobre os desempenhos coletivos e os individuais dos alunos, quando for o caso. Fornece aos alunos <i>feedbacks</i> constantes e encoraja-os a refletir e conversar sobre eles. Valoriza os esforços dos alunos. Cria um ambiente motivador que favoreça um autoconceito positivo dos alunos.
2.9 Utiliza os resultados de suas avaliações no aperfeiçoamento e/ou reformulação de suas atividades de ensino.	Utiliza a avaliação não só como promoção da aprendizagem do aluno, mas também como meio de aperfeiçoamento do ensino e da prática educativa. Considera o desempenho dos alunos para pesquisar e selecionar novos recursos e materiais didáticos para qualificar suas ações de ensino.

Fonte: Silva, Almeida e Gatti (2016, p. 308).

ANEXO D – BASE PARA CARACTERIZAÇÃO DA AÇÃO DOCENTE

DIMENSÃO: ENGAJAMENTO PROFISSIONAL DO PROFESSOR

Ementa: O sentido do engajamento, no que concerne à ação do professor, traduz-se nas maneiras pelas quais demonstra, em seu ambiente de trabalho, espírito de cooperação e de parceria, com consciência das responsabilidades individuais e coletivas da escola para com a aprendizagem e o desenvolvimento humano dos alunos. Compreende o sentido ético e social de sua ação. Procura desenvolver-se profissionalmente, de diferentes modos, em busca da contínua melhoria de seu trabalho e de seus pares. Contextualiza seu trabalho e considera a comunidade, suas condições e contribuições. Conhece o sistema em que atua e as políticas educacionais, problematizando-as e balizando-as em relação ao contexto da escola.

CATEGORIA	DETALHAMENTO
3.1 Compartilha com seus pares e a equipe gestora responsabilidades comuns da escola.	Valoriza o trabalho colaborativo na escola e a dimensão comunitária como fatores de integração educacional e cultural. Atua conjuntamente com seus pares e a equipe gestora na construção de um clima escolar de cooperação e estímulo aos alunos. Coopera na construção de modos de convivência que venham a criar um ambiente facilitador de estudos e relações construtivas intergeracionais. Toma decisões em equipe, comprometendo-se com seu cumprimento.
3.2 Identifica necessidades de desenvolvimento profissional, agindo a partir delas.	Reflete sistematicamente sobre sua prática, aprende com sua experiência e a de seus pares e reorienta suas ações pedagógicas. Identifica suas necessidades de aprimoramento profissional, busca formas de satisfazê-las e sabe definir prioridades. Acolhe sugestões de pares e da equipe gestora sobre sua formação contínua. Engaja-se em comunidades de aprendizagens para atualizar-se de modo contínuo e consistente, utilizando diferentes meios de informação e formação. Participa ativamente de iniciativas de desenvolvimento profissional.
3.3 Informa-se e reflete sobre sua profissão, a rede de ensino em que atua e as políticas educacionais vigentes.	Reconhece o caráter profissional de seu trabalho. Procura informar-se sobre as políticas educacionais vigentes, construindo sua visão de contexto. Conhece as normas relativas à organização da rede de ensino em que atua. Conhece as diretrizes relativas à carreira docente na rede em que trabalha. Participa do debate sobre as condições de trabalho e sua carreira na rede em que atua. Desenvolve visão crítica em relação às propostas de políticas educacionais.
3.4. Mantém-se atualizado quanto aos avanços do conhecimento e das práticas de ensino relativas a seu trabalho.	Acompanha o desenvolvimento e a renovação da área de conhecimento referente a seu trabalho na escola. Mantém-se inteirado das novas abordagens e pesquisas desenvolvidas na área de conhecimento com que trabalha. Conhece e utiliza os mecanismos de informação, divulgação de pesquisas e novas metodologias relativas a seu âmbito de ensino. Participa de grupos de estudo, colabora com colegas da escola em busca de alternativas de ensino, cria e compartilha experiências educativas. Participa de eventos de sua área de atuação e socializa informações.
3.5 Relaciona-se de forma colaborativa e respeitosa com pais ou responsáveis.	Reconhece a importância dos pais ou responsáveis para o estudo dos alunos e valoriza suas contribuições. Mostra compreensão e respeito pelos pais em suas diversidades. Comunica-se com os pais ou responsáveis de modo claro e respeitoso. Envolve os pais na discussão e na compreensão das aprendizagens e do desenvolvimento de seus filhos, visando a seu crescimento sociocognitivo. Estimula os pais ou responsáveis a colaborarem com a vida escolar dos alunos na medida de suas possibilidades. Envolve-se em projetos e atividades da escola que visam ao desenvolvimento da relação da escola com pais e responsáveis.
3.6 Atua de forma ética e coerente com os princípios de cidadania e dos direitos humanos.	Atua com base no princípio do respeito humano e do papel social de sua profissão. Age garantindo a diversidade no âmbito da igualdade de direitos. Considera pais e alunos, funcionários e colegas como sujeitos de direitos, acolhendo-os como iguais. Reconhece que as diferenças sociais, culturais, religiosas ou outras não estigmatizam as pessoas. Reconhece que crianças e adolescentes merecem a consideração de seu estatuto social em sua etapa de desenvolvimento.

Fonte: Silva, Almeida e Gatti (2016, p. 309).

ANEXO E – AVALIAÇÃO INTERCULTURAL

DIMENSÕES	CRITÉRIOS	INDICADORES
Atitudes	Curiosidade	O(A) professor(a) intercambista: • expressa curiosidade em relação às pessoas percebidas como tendo diferentes origens culturais; • manifesta curiosidade geográfica; • manifesta interesse em questões globais.
	Abertura	O(A) professor(a) intercambista: • manifesta aceitação de qualquer tipo de diferença; • está aberto a novas experiências; • está aberto a encontros culturais.
	Respeito	O(A) professor(a) intercambista: • manifesta respeito pelas pessoas como tal; • manifesta respeito pelas ideias, crenças e pontos de vista dos outros, mesmo daqueles que se opõem às suas próprias ideias.
Conhecimento e habilidades	Autoconscientização	O(A) professor(a) intercambista: • demonstra autoconsciência de suas habilidades, potencial e limites.
	Conhecimento do contexto global	O(A) professor(a) intercambista: • demonstrar consciência de seu contexto doméstico e agora é capaz de vê-lo diferente, sob novos pontos de vista.
	Conhecimento do contexto anfitrião	O(A) professor(a) intercambista: • demonstra ser capaz de manter uma conversa com uma pessoa que fala a língua do contexto anfitrião; • demonstra que compreendeu os principais aspectos histórico-culturais e antropológicos do contexto do anfitrião; • demonstra compreender as principais estruturas e dinâmicas políticas do país anfitrião
Resultados externos	Adaptabilidade	O(A) professor(a) intercambista demonstra ser capaz de ajustar seu comportamento a um novo contexto sociocultural.
	Capacidade de raciocínio crítico	O(A) professor(a) intercambista demonstra ser capaz de fazer comparações críticas.
	Visão etnorelativa	O(A) professor(a) intercambista demonstra ser capaz de relativizar seu ponto de vista, adequado a uma situação intercultural.
Resultados internos	Comunicação efetiva e comportamental	O(A) professor(a) intercambista: • demonstra ter criado e manter relações significativas e profundas com pessoas de diferentes culturas; • demonstra ser capaz de administrar os conflitos culturais em um ambiente de perspectiva intercultural.

Fonte: Adaptado de Baiutti (2018, p. 16, tradução nossa).

APÊNDICES

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PRÉVIO DE CARACTERIZAÇÃO PROFISSIONAL (GOOGLE FORMS)

Olá. Sou Mestrando em Formação de Professores pelo PPGFP/UEPB e estou sob a orientação da professora Dra. Paula Almeida de Castro e, motivado pelas discussões acerca da formação de professores diante das políticas públicas de internacionalização na educação, venho aplicar este pequeno questionário que irá compor os dados de uma pesquisa acerca do tema. Os dados desse questionário serão analisados e interpretados e irão compor o corpus da pesquisa. Todo o material coletado será, portanto, guardado sob a responsabilidade do pesquisador, respeitando a ética e o respeito.

1. Qual [Quais] a[s] categoria[s] de sua formação superior?

Pode ser marcada mais de uma opção neste item.

- () Licenciatura
() Bacharelado
() Tecnólogo
() Outro

2. Qual(is) a(s) área(s) e o(s) componente(s) curricular(és) [em] que leciona?

3. Há quanto tempo você atua na docência?

4. Que outros cursos [outras formações] você já realizou?

- () Especialização na área de educação
() Especialização em outras áreas
() Mestrado na área de educação
() Mestrado em outras áreas
() Doutorado na área de educação
() Doutorado em outras áreas
() Curso de aperfeiçoamento na área de educação
() Curso de aperfeiçoamento em outras áreas
() Outros

5. Numa escala de 1 a 10, quanto você considera como positiva a vivência de uma experiência de intercâmbio através do Projeto Conexão Mundo?

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

- () () () () () () () () () ()

6. O que você destaca dessa experiência para sua ação docente?

7. Numa escala de 1 a 10, quanto você considera que a cultura do país estrangeiro contribuiu [está contribuindo] na sua formação enquanto docente?

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

() () () () () () () () () ()

8. Existem novos referenciais teóricos e/ou metodológicos que você irá levar para sua prática docente? Conte-nos a respeito.

Compare aqui com referenciais de sua formação docente inicial [graduação] e formação continuada [pós-graduação, cursos de aperfeiçoamento, dentre outros].

9. Numa escala de 1 a 10, o quanto você considera importante que os novos aprendizados sejam conhecidos por outros docentes?

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

() () () () () () () () () ()

10. Conhecendo a realidade de sua escola e em convergência com os novos aprendizados, como você pode implementá-los? Comente com um exemplo, ressaltando limites e possibilidades.

APÊNDICE B – ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO DO SEMINÁRIO FINAL

A observação será direcionada pelas três dimensões de referentes e critérios para a ação docente, inspirado em Silva, Almeida e Gatti (2016) – anexos A, B e C deste projeto e pelo referencial teórico aqui construído. Ainda, serão observadas as apresentações dos projetos no Seminário Final, a fim de levantarmos constatações acerca de suas relações metodológicas.

Após as devidas apresentações, a observação seguirá o seguinte roteiro:

1. Chegada ao espaço do seminário, acompanhado da coordenação do projeto;
2. Sentar-se ao fundo da sala, com distância de, pelo menos, um metro da última fileira de cadeiras;
3. Não interagir com nenhum estudante durante a apresentação dos projetos;
4. Realizar anotações sobre as apresentações dos Professores;
5. Ao final, apresentar as anotações para a coordenação;
6. Saída da sala de aula ao término da aula, acompanhado da coordenação.

APÊNDICE C – ROTEIRO SEMIESTRUTURADO DE ENTREVISTA

A presente entrevista faz parte da estratégia complementar de coleta de dados, em uma pesquisa motivada pelas discussões acerca da formação de professores diante das políticas públicas de internacionalização na educação, cujos dados coletados serão analisados e interpretados e irão compor o corpus da pesquisa. Todo o material coletado será, portanto, guardado sob a responsabilidade do pesquisador, respeitando a ética e o respeito. O estudante responsável está ligado ao Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores (PPGFP) da UEPB, sob orientação da Professora Dra. Paula Almeida de Castro.

I – PERGUNTAS EXPLORATÓRIAS

Os itens desta seção são inspirados nas respostas dos professores do estado da Paraíba a um questionário eletrônico, aplicado entre os dias 31/03 e 23/04/2023. A vivência do intercâmbio se deu durante o mês de março de 2023, em Mondragón, Espanha.

1. Você poderia nos explicar com mais detalhes como o conceito de Co-docência foi apresentado e quais as possibilidades de aplicação que foram apresentadas no curso?
2. Sobre os desafios e possibilidades de aplicação dos conhecimentos ou das propostas pedagógicas aprendidas, que outras considerações poderiam ser apresentadas?
3. Foi-nos apresentada a questão de dificuldades financeiras e estruturais frente à implementação nas escolas, o que mais poderia ser dito a esse respeito?
4. A partir do que foi apresentado, como as metodologias ativas contribuem, na sua visão, para um processo de ensino-aprendizagem significativo e com resultados efetivos?

5. De que modo você acredita que as propostas desenvolvidas durante o intercâmbio podem ser adaptadas para a realidade e o quanto ou no que essa adaptação pode influenciar no resultado pretendido?
6. O que, em termos de valor agregado à sua prática pedagógica, diferencia a experiência vivenciada na Espanha de outros momentos formativos que já foram ou estão sendo vivenciados aqui no Brasil?

III – ENCERRAMENTO DA ENTREVISTA

Agradeço ao(s) entrevistado/a(s) o tempo despendido e contribuição. Caso haja dúvidas sobre a pesquisa que está a ser feita ou sobre o âmbito da entrevista, fique à vontade para perguntar. Sugestões de outros pontos ou temas, que consideram importantes para a investigação em curso e que não tenham sido levantados pelas perguntas da entrevista podem ser anotadas e analisadas. Fica aqui reiterado o compromisso em tornar conhecidos os resultados da pesquisa por parte da comunidade escolar em que se está pesquisando

APÊNDICE D - ROTEIROS PARA O QUATRO EPISÓDIOS DO PODCAST CONEXÕES EDUCACIONAIS

Episódio 1: *Capital Cultural e habitus: Base para Inovações Pedagógicas*

Duração: 10 minutos

Objetivo do Episódio: Introduzir os conceitos de capital cultural e *habitus*, demonstrando como influenciam a prática docente e a adoção de novas metodologias.

Estrutura do Episódio:

- 1. Abertura (1 minuto)**
 - Saudação e introdução ao tema.
 - Contextualização da relevância para a prática docente.
- 2. Segmento 1: Desvendando os Conceitos de Capital Cultural e *habitus* (3 minutos)**
 - Explicação de capital cultural e *habitus*.
 - Exemplos práticos no contexto educacional.
- 3. Segmento 2: Impacto dos Conceitos na Prática Docente (4 minutos)**
 - Como o capital cultural e o *habitus* moldam o ensino.
 - Exemplos de professores adotando inovações com base nesses conceitos.
- 4. Encerramento (2 minutos)**
 - Resumo dos conceitos e implicações práticas.
 - Convite à reflexão sobre os próprios padrões de ensino.

Detalhamento do Conteúdo:

Abertura:

"Olá, educadores e educadoras! Bem-vindos ao 'Conexões Educacionais'. No episódio de hoje, vamos explorar dois conceitos fundamentais para entender como moldamos nossas práticas e recebemos novas ideias: capital cultural e *habitus*. Prontos para começar essa reflexão?"

Segmento 1:

- Explicação: "Capital cultural é o conjunto de conhecimentos, habilidades e experiências que acumulamos. Já o *habitus* refere-se às disposições internas que orientam nossas ações, moldadas pelo contexto social."
- Exemplo: "Um professor com acesso a diversas experiências formativas possui um capital cultural mais amplo, influenciando sua abertura para novas metodologias."

Segmento 2:

- Impacto: "Esses conceitos afetam como reagimos às inovações. Um professor com *habitus* tradicional pode resistir à aprendizagem baseada em projetos, enquanto outro, com experiências mais variadas, se adapta melhor."

- Caso prático: "Uma professora, após reflexões sobre seu *habitus*, começou a incorporar pequenos projetos interdisciplinares, transformando gradualmente sua prática."

Encerramento:

"Hoje refletimos sobre como o capital cultural e o *habitus* moldam nossas práticas. No próximo episódio, veremos como essas disposições influenciam a adoção de metodologias inovadoras. Até lá, pense sobre como suas experiências têm moldado seu ensino."

Episódio 2: *Integrando Inovações Pedagógicas: A Experiência de Mondragón*

Duração: 10 minutos

Objetivo do Episódio: Explorar as inovações pedagógicas observadas em Mondragón, enfatizando a conexão com os conceitos discutidos anteriormente e a aplicação local.

Estrutura do Episódio:

1. **Abertura (1 minuto)**
 - Saudação e introdução ao tema do episódio.
 - Breve recapitulativo do episódio anterior.
2. **Segmento 1: Práticas Inovadoras de Mondragón (4 minutos)**
 - Descrição das metodologias, como PBL e co-docência.
 - Casos práticos observados.
3. **Segmento 2: Adaptação Local das Inovações (4 minutos)**
 - Reflexão sobre como capital cultural e *habitus* influenciam essa adaptação.
 - Exemplo de um professor aplicando metodologias de Mondragón no Brasil.
4. **Encerramento (1 minuto)**
 - Síntese dos pontos principais e anúncio do próximo episódio.
 - Motivação para os ouvintes aplicarem essas ideias em sua prática.

Detalhamento do Conteúdo:

Abertura:

"Bem-vindos novamente ao 'Conexões Educacionais'. Hoje, vamos embarcar em uma jornada pelas inovações pedagógicas de Mondragón, na Espanha, e descobrir como essas práticas podem ser adaptadas ao nosso contexto."

Segmento 1:

- Narrativa sobre Mondragón: "Mondragón se destaca por metodologias como PBL, que conecta teoria e prática."
- Exemplo: "Na co-docência, professores de diferentes disciplinas colaboram, criando uma visão integrada para os alunos."

Segmento 2:

- Adaptação local: "Mas como aplicar isso aqui? Um professor, inspirado por Mondragón, adaptou um projeto interdisciplinar, mesmo com recursos limitados."
- Ligação com o episódio anterior: "Seu sucesso foi facilitado por um capital cultural ampliado e um *habitus* flexível, permitindo superar desafios."

Encerramento:

"Hoje vimos como a experiência internacional em Mondragón pode inspirar práticas inovadoras e como podemos aplicá-las aqui. No próximo episódio, discutiremos como fomentar uma cultura colaborativa em nossas escolas. Até lá, continue inovando!"

Episódio 3: Engajamento Profissional: Multiplicando Inovações na Comunidade Escolar

Duração: 10 minutos

Objetivo do Episódio:

Explorar como o engajamento profissional dos professores pode servir como uma ponte para a disseminação das práticas inovadoras adquiridas no intercâmbio, promovendo uma cultura de colaboração e aprendizagem contínua nas escolas.

Estrutura do Episódio:**1. Abertura (1 minuto)**

- Saudação aos ouvintes.
- Introdução ao tema e sua importância para a comunidade escolar.

2. Segmento 1: Entendendo o Engajamento Profissional (2 minutos)

- Definição e características do engajamento profissional docente.
- Benefícios do engajamento para o desenvolvimento pessoal e institucional.

3. Segmento 2: Estratégias de Disseminação de Práticas Inovadoras (4 minutos)

- Discussão sobre métodos eficazes de compartilhar conhecimentos com colegas.
- Exemplos de iniciativas como *workshops*, grupos de estudo e mentorias.
- Papel das lideranças escolares no apoio ao engajamento e disseminação.

4. Segmento 3: Construindo Comunidades de Prática (2 minutos)

- Conceito e importância das comunidades de prática na educação.
- Passos para criar e sustentar essas comunidades dentro das escolas.
- Impacto das comunidades de prática na melhoria contínua do ensino.

5. Encerramento (1 minuto)

- Resumo dos insights compartilhados.
- Incentivo aos professores para iniciar ações de engajamento.
- Anúncio do próximo episódio.
- Agradecimentos e despedida.

Detalhamento do Conteúdo:

Abertura:

"Olá, educadores conectados! Aqui é [Nome do Apresentador] com mais um episódio do 'Conexões Educacionais'. Hoje vamos conversar sobre como nosso engajamento profissional pode ser a chave para multiplicar as inovações pedagógicas e transformar não só nossas salas de aula, mas toda a comunidade escolar. Vamos juntos?"

Segmento 1:

- **Definição de engajamento profissional:** "Engajamento profissional é o envolvimento ativo e comprometido do professor com seu desenvolvimento e com a melhoria da educação como um todo..."
- **Características do professor engajado:** "Professores engajados buscam constantemente aprender, compartilhar conhecimentos e colaborar com outros para alcançar objetivos educacionais comuns..."
- **Benefícios:** "Esse engajamento não apenas aprimora a prática individual, mas também contribui para a criação de uma cultura escolar mais dinâmica e inovadora..."

Segmento 2:

- Compartilhando conhecimentos:

- Workshops internos: "Organizar oficinas para compartilhar experiências do intercâmbio pode inspirar e capacitar colegas a experimentar novas práticas..."
- Grupos de estudo: "Formar grupos que se reúnem regularmente para discutir e explorar novas metodologias fortalece o aprendizado coletivo..."
- Mentorias: "A mentoria entre pares permite um apoio mais personalizado, onde professores mais experientes em certas práticas auxiliam outros no processo de implementação..."
- Papel da liderança escolar: "O apoio da direção e coordenação é fundamental para criar espaços e oportunidades para essas atividades, além de valorizar e reconhecer o esforço dos professores engajados..."
- Uso de tecnologias: "Plataformas online e redes sociais podem ser utilizadas para ampliar o alcance das discussões e conectar professores de diferentes escolas e regiões..."

Segmento 3:

- Comunidades de prática:

- Conceito: "Uma comunidade de prática é um grupo de pessoas que compartilham uma paixão ou interesse por algo que fazem e aprendem a fazê-lo melhor à medida que interagem regularmente..."
- Construção: "Para construir uma comunidade de prática, é importante estabelecer objetivos comuns, criar espaços regulares de interação e fomentar um ambiente de confiança e compartilhamento..."
- Impacto: "Essas comunidades promovem a aprendizagem contínua, inovação e senso de pertencimento, tornando-se catalisadoras de mudanças positivas na educação..."

Encerramento:

"Discutimos hoje como o engajamento profissional é essencial para levar as inovações pedagógicas além de nossas salas de aula e impactar positivamente toda a comunidade escolar. Que tal começar convidando alguns colegas para uma conversa sobre novas práticas educativas? No nosso próximo e último episódio, vamos refletir sobre como essas experiências internacionais contribuem para a nossa resiliência e identidade profissional. Obrigado por nos acompanhar e até a próxima!"

Episódio 4: Resiliência e Identidade Profissional: Crescendo com a Internacionalização Educacional

Duração: 10 minutos

Objetivo do Episódio:

Examinar como as experiências de intercâmbio internacional fortalecem a resiliência e contribuem para a construção e transformação da identidade profissional dos professores, promovendo crescimento pessoal e excelência na prática docente.

Estrutura do Episódio:
1. Abertura (1 minuto)

- Saudação aos ouvintes.
- Introdução ao tema e sua relevância para o desenvolvimento docente.

2. Segmento 1: Compreendendo Resiliência e Identidade Profissional (2 minutos)

- Definição e importância da resiliência na carreira docente.
- Conceito de identidade profissional e seus componentes.

3. Segmento 2: Impacto do Intercâmbio na Resiliência Docente (3 minutos)

- Discussão sobre como enfrentar novos desafios em contextos internacionais fortalece a capacidade de adaptação e superação.
- Exemplos de situações desafiadoras enfrentadas durante o intercâmbio e as aprendizagens decorrentes.

4. Segmento 3: Transformação da Identidade Profissional através da Experiência Internacional (3 minutos)

- Reflexão sobre a expansão de perspectivas e redefinição de papéis profissionais.
- Impacto da exposição a diferentes culturas e práticas educacionais na autopercepção do professor.
- Importância de integrar essas novas dimensões na prática cotidiana.

5. Encerramento (1 minuto)

- Recapitulação dos pontos-chave abordados.
- Mensagem inspiradora sobre continuidade do desenvolvimento profissional.
- Agradecimentos aos ouvintes e encerramento da série.

Detalhamento do Conteúdo:

Abertura:

"Saudações, educadores inspiradores! Sou [Nome do Apresentador], e hoje chegamos ao nosso quarto e último episódio da série 'Conexões Educacionais'. Vamos explorar como as experiências internacionais enriquecem nossa resiliência e transformam nossa identidade profissional, contribuindo para uma educação mais significativa e impactante. Vamos começar!"

Segmento 1:

- Definição de resiliência: "Resiliência é a capacidade de lidar com desafios, adversidades e mudanças de forma positiva, aprendendo e crescendo com essas experiências..."
- Identidade profissional: "Nossa identidade profissional é formada pelas crenças, valores, experiências e percepções que temos sobre nosso papel como educadores..."
- Interrelação: "A resiliência e a identidade profissional estão intimamente ligadas, pois a maneira como nos vemos influencia como enfrentamos desafios e nos adaptamos a novas situações..."

Segmento 2:

- Desafios do intercâmbio: "Participar de um intercâmbio internacional nos expõe a diferentes sistemas educacionais, culturas e línguas, o que pode ser desafiador e estimulante ao mesmo tempo..."
- Aprendizados da adversidade: "Enfrentar e superar obstáculos como diferenças culturais, adaptações metodológicas e barreiras de comunicação fortalece nossa confiança e capacidade de resolver problemas..."
- Crescimento pessoal: "Essas experiências nos ensinam a ser mais flexíveis, empáticos e abertos ao novo, qualidades essenciais para lidar com as constantes mudanças no ambiente educacional..."

Segmento 3:

- Transformação da identidade: "A imersão em contextos educacionais diversos nos permite refletir profundamente sobre nosso papel como educadores e expandir nossa compreensão sobre o que significa ensinar e aprender..."
- Incorporação de novas perspectivas: "Adotamos novas abordagens, valores e práticas que enriquecem nossa atuação profissional e nos tornam agentes de mudança em nossas comunidades escolares..."
- Continuidade da evolução: "Reconhecer essa transformação nos motiva a continuar buscando experiências e aprendizagens que alimentem nosso desenvolvimento profissional contínuo..."

Encerramento:

"Concluimos hoje uma jornada rica em reflexões e insights sobre como experiências internacionais podem transformar profundamente nossa prática docente. Lembre-se de que o crescimento profissional é um caminho contínuo, alimentado por curiosidade, coragem e conexão. Agradeço por nos acompanhar nessa série e espero que essas conversas inspirem novas práticas e perspectivas em sua trajetória educacional. Continue se conectando, aprendendo e inspirando!"

APÊNDICE E - QUESTIONÁRIO DE VALIDAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Caros(as) professores(as),

Este questionário integra uma pesquisa de mestrado de Valdeir Pereira Silva, orientada pela Professora Doutora Paula Almeida de Castro, no Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores da UEPB. Ele busca validar o podcast *Conexões Educacionais* como ferramenta de formação docente contínua e continuada. Suas respostas ajudarão a avaliar a relevância, acessibilidade e aplicabilidade do conteúdo, além de orientar melhorias para futuros episódios. Sua participação é essencial para o sucesso da pesquisa e o aprimoramento de recursos educacionais para professores da Rede Estadual. Agradecemos sua contribuição!

SEÇÃO 1 | Qualidade do conteúdo

QUESITO | O conteúdo do *podcast* foi relevante para a sua prática docente?

- ☐) Muito relevante
- ☐) Relevante
- ☐) Pouco relevante
- ☐) Irrelevante

QUESITO | Os temas abordados no *podcast* refletem os desafios reais que você enfrenta no contexto da sala de aula?

- ☐) Sempre
- ☐) Frequentemente
- ☐) Raramente
- ☐) Nunca

QUESITO | O *podcast* ajudou a expandir sua compreensão sobre metodologias inovadoras, como as metodologias ativas de ensino?

- ☐) Muito
- ☐) Moderadamente
- ☐) Pouco
- ☐) Nada

SEÇÃO 2 | Acessibilidade e formato

QUESITO | O tempo de duração dos episódios (cerca de 10 minutos) foi adequado para sua rotina?

- ☐) Sim, completamente adequado
- ☐) Parcialmente adequado
- ☐) Pouco adequado
- ☐) Não foi adequado

QUESITO | A linguagem utilizada no *podcast* foi acessível e de fácil compreensão?

- ☐) Muito acessível
- ☐) Acessível
- ☐) Pouco acessível
- ☐) Difícil de compreender

QUESITO | Você conseguiu acessar e ouvir o *podcast* facilmente por meio da plataforma disponibilizada?

- ☐ Sim, sem dificuldades
- ☐ Sim, com algumas dificuldades
- ☐ Não, tive dificuldades
- ☐ Não consegui acessar

SEÇÃO 3 | Aplicabilidade prática

QUESITO | As sugestões e estratégias apresentadas no *podcast* são aplicáveis à sua prática pedagógica?

- ☐ Sim, totalmente aplicáveis
- ☐ Parcialmente aplicáveis
- ☐ Pouco aplicáveis
- ☐ Não são aplicáveis

QUESITO | O *podcast* contribuiu para o seu desenvolvimento profissional e a melhoria de sua prática docente?

- ☐ Sim, de forma significativa
- ☐ Sim, de forma moderada
- ☐ Pouco
- ☐ Não contribuiu

SEÇÃO 4 | Impacto na formação contínua e continuada

QUESITO | O *podcast* incentivou reflexões sobre a importância da formação contínua e do engajamento profissional?

- ☐ Muito
- ☐ Moderadamente
- ☐ Pouco
- ☐ Nada

QUESITO | Você acredita que o *podcast* pode ser uma ferramenta eficaz de formação contínua para outros professores da rede?

- ☐ Sim, completamente
- ☐ Sim, em parte
- ☐ Não muito
- ☐ Não

SEÇÃO 5 | Sugestões e melhorias

QUESITO | O que você sugeriria para melhorar o conteúdo ou formato do *podcast*?

QUESITO | Quais outros temas você gostaria que fossem abordados nos próximos episódios?

VALDEIR PEREIRA SILVA

CONEXÕES EDUCACIONAIS

Formação docente em podcast



Campina Grande - PB

2024

Planejamento detalhado para uma série de quatro episódios de podcast educacional, como produto de uma pesquisa de mestrado profissional, por meio do Programa de Pós-graduação em Formação de Professores (PPGFP)

Mestrando: Valdeir Pereira Silva
<https://orcid.org/0000-0002-3783-4231>

Orientadora: Professora Dra. Paula Almeida de Castro
<http://orcid.org/0000-0001-8559-3498>



APRESENTAÇÃO

O Conexões Educacionais é mais que um podcast, é um convite para a construção de uma educação transformadora e conectada ao mundo. Nascido do percurso da pesquisa de mestrado intitulada "Conexão Mundo: A Internacionalização da Formação Docente e seu Impacto na Inovação da Práxis Pedagógica", o projeto é um reflexo do compromisso em integrar teoria, prática e inovação na formação de professores.

Com base na experiência internacional promovida pelo Projeto Conexão Mundo, o podcast surge como um produto educacional estratégico. Ele se alinha ao objetivo de disseminar as ricas aprendizagens e reflexões adquiridas, abordando temas como internacionalização, inovação pedagógica, habitus, capital cultural engajamento profissional. Por meio de episódios envolventes, o Conexões Educacionais amplia horizontes e inspira docentes a repensar suas práticas com um olhar crítico e interdisciplinar.

Cada episódio é uma jornada por saberes e experiências que transformam a sala de aula em um espaço de inovação. É um ambiente para trocar ideias, narrar vivências e promover a autonomia e o protagonismo de professores. O podcast conecta a prática docente às demandas contemporâneas, reforçando a importância de uma formação continuada que valorize a cultura local, mas esteja aberta às influências globais.

Assim, o Conexões Educacionais é mais do que uma produção acadêmica. Ele é uma ponte entre as realidades locais e os desafios globais, um canal para fomentar a reflexão crítica e a colaboração entre educadores. Seja para aprender, inspirar ou inovar, este é o espaço onde a educação encontra sua essência mais transformadora.

Bem-vindo ao Conexões Educacionais – porque ensinar é,
antes de tudo, conectar mundos e possibilidades.

SUMÁRIO

Apresentação.....	02
O podcast como produto educacional: rumo a Conexões Educacionais.....	05
Episódio 1 - Capital Cultural e Habitus: Base para Inovações Pedagógicas.....	17
Episódio 2 - Integrando Inovações Pedagógicas: A Experiência de Mondragón.....	22
Episódio 3 - Engajamento Profissional: Multiplicando Inovações na Comunidade Escolar	27
Episódio 4 - Resiliência e Identidade Profissional: Crescendo com a Internacionalização Educacional	32
Considerações Finais.	41
REFERÊNCIAS	42

O podcast como produto educacional: rumo a Conexões Educacionais

Este produto educacional foi desenvolvido como parte integrante desta pesquisa, conforme as exigências de um mestrado profissional. Diferente de uma dissertação estritamente acadêmica, o mestrado profissional requer a elaboração de um recurso que possa ter aplicação prática direta no campo de atuação do pesquisador. Este produto, além de refletir o conhecimento teórico adquirido ao longo da formação, precisa estar alinhado às demandas e desafios específicos da área educacional. Portanto, o produto aqui descrito foi concebido como uma ferramenta pedagógica que visa não apenas a inovação metodológica, mas também a promoção de uma formação contínua e continuada acessível e relevante, respondendo às necessidades concretas dos professores da Rede Estadual de Educação.

Para tanto, um dos objetivos deste trabalho é gestar esse produto educacional de modo que possa contemplar abordagens formativas para docentes e alunos. Isso converge com os referentes para a ação docente estabelecidos por Silva, Almeida e Gatti (2016), mais especificamente na dimensão de engajamento profissional. No Brasil, o consumo deste tipo de conteúdo é crescente, conforme visto nos argumentos que seguem. Diante disso, propomos a criação do podcast intitulado Conexões Educacionais.

O Conexões Educacionais, proposto como um produto educacional da pesquisa, pode desempenhar um papel crucial na disseminação do conhecimento adquirido na Espanha. Ao fornecer um canal acessível e flexível para a formação contínua, o podcast pode alcançar um público mais amplo de professores, incluindo aqueles que não tiveram a oportunidade de participar do intercâmbio.

O conteúdo do Conexões Educacionais pode ser projetado para abordar os desafios específicos que os professores enfrentam na implementação de inovações pedagógicas, oferecendo insights, estratégias práticas e exemplos de sucesso. Além disso, ao incluir depoimentos e reflexões dos próprios professores que participaram do intercâmbio, o podcast pode servir como uma fonte de inspiração e motivação, promovendo o engajamento profissional e a adesão às novas práticas.

Portanto, o engajamento profissional dos professores que participaram do intercâmbio na Espanha desempenha um papel central na disseminação das inovações pedagógicas adquiridas. Esse engajamento, alimentado pela experiência transformadora do intercâmbio, tem o potencial de criar uma ponte entre o conhecimento adquirido e sua aplicação mais ampla na Rede Estadual de Ensino. No entanto, para que essa disseminação seja eficaz, é necessário um apoio contínuo, tanto em termos de recursos quanto de formação, para garantir que as inovações sejam sustentáveis e acessíveis a todos os professores.

O conceito de *habitus* e a variação no capital cultural entre os professores sugerem que a disseminação das inovações não ocorrerá de forma homogênea. Alguns professores estarão mais preparados e dispostos a adotar novas práticas do que outros, o que ressalta a importância de estratégias de formação contínua e suporte institucional que levem em consideração essas diferenças.

O podcast emerge como uma ferramenta poderosa para apoiar esse processo de disseminação, oferecendo uma plataforma flexível e acessível para a formação contínua e a troca de experiências entre professores. Ao abordar as necessidades e desafios específicos dos docentes, o podcast pode ajudar a construir uma cultura de inovação pedagógica que transcenda as experiências individuais e se espalhe por toda a rede estadual, promovendo uma melhoria significativa na qualidade do ensino e na prática docente.

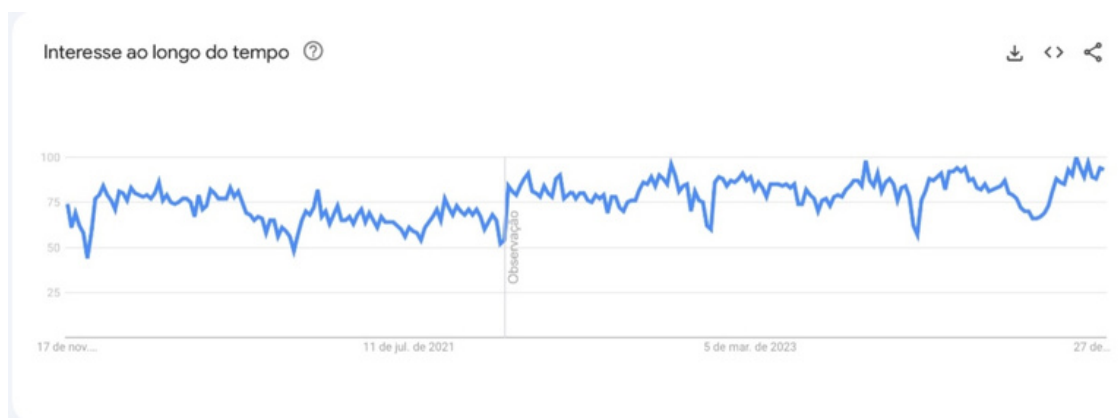
Descrição das etapas de delimitação do problema

No meio educacional, tal proposta surge com uma potencialidade considerável no que diz respeito à seara da formação docente. Na apresentação de seu *Guia Didático Podcast Educacional*, Taborda (2021) argumenta que

Estamos em um momento tecnológico que as pessoas não têm mais o costume de assistir a TV aberta ou a escutar o rádio com tanta frequência, a tendência agora é assistir e ouvir conteúdos via streaming. A qualquer hora, em qualquer lugar o seu programa de rádio ou tv favoritos, para você consumir sem obrigações nem mesmo de assistir a um episódio inteiro ou dez de uma vez só (p. 2).

Este tipo de produto educacional acompanha fundamentalmente a temática desta pesquisa, uma vez que a internacionalização na Educação Básica se dá a partir dos avanços das relações globais e do consequente encurtamento das distâncias entre cidadãos de todo o mundo. Portanto, a comunicação e os meios pelos quais ela se dá sofre a influência deste fenômeno de aproximação e nos hábitos culturais das pessoas.

Popularidade do uso de Podcast no Mundo nos últimos 5 anos

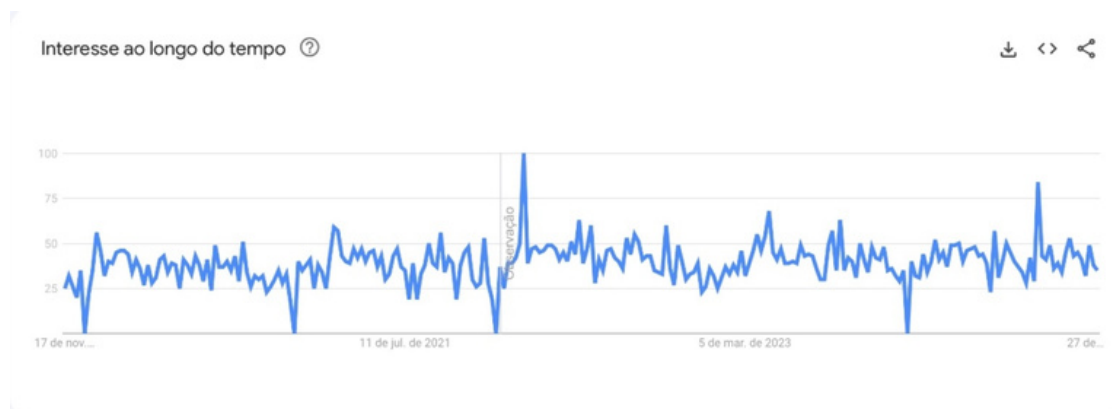


Fonte: Google Trends, 2024.

A figura acima demonstra não só a crescente popularidade de podcasts no mundo, como também a constância com que ela se revela. A leitura do gráfico deve ser feita, considerando a representatividade dos números em relação ao interesse de pesquisa relativo ao ponto mais alto do gráfico para a região e o intervalo de tempo especificados. Segundo a Google Trends, um valor de 100 é o pico de popularidade do termo e um valor de 50, por sua vez, significa que o termo teve metade da popularidade e assim sucessivamente.

A revelação dos dados impressos no gráfico foi obtida a partir dos dados mundiais de acesso, nos últimos cinco anos e relacionados à área da Educação, com pesquisas realizadas na web. Ao definirmos tal busca para o contexto brasileiro, encontramos o seguinte resultado:

Popularidade do uso de Podcast no Brasil nos últimos 5 anos



Fonte: Google Trends, 2024.

Percebemos, a partir do gráfico, que a constância com o que as pesquisas por podcasts são realizadas, na área de Educação, é mantida, quando se refina a pesquisa para o nível de Brasil. Ainda que, diferentemente do gráfico anterior, quando, no Mundo, houve o atingimento do valor de pico, percebemos uma popularidade crescente, que se se confirmar com a matéria recente intitulada Brasil é o país que mais consome podcast no mundo, ao revelarem dado recentes do relatório DataReportal 2023, o qual dá conta que “o Brasil é o país que mais consome conteúdo por podcasts no mundo, com 42.9% de usuários de internet, com idade entre 16 e 64 anos, que escutam podcast toda semana” (Avis, 2023).

Considerando que Taborda (2021) já desenvolveu um potente guia de elaboração de *podcast* educacional, a nossa proposta funcionará como um complemento desta, ao passo em que direcionamos meios e modos de utilizar tal ferramenta na formação contínua e continuada de professores, em seus cotidianos. Logo, as definições das etapas, idealização e elaboração do PE seguem as inspirações ocasionadas por Taborda (2021).

Definições das etapas, idealização e elaboração do Produto Educacional

Público Referencial

O público referencial de um podcast voltado para a formação docente nas escolas públicas paraibanas, mais especificamente para os professores da educação básica, é extremamente relevante e demanda uma abordagem cuidadosa. Esses profissionais enfrentam desafios únicos em seu ambiente de trabalho, incluindo condições socioeconômicas diversas, infraestrutura limitada e demandas pedagógicas específicas e, em alguns momentos, mal direcionadas. Portanto, um produto educacional como esse, destinado a essa audiência, deve ser desenhado para atender às necessidades específicas desses educadores.

Primeiramente, o conteúdo do Conexões Educacionais deve abordar questões teórico-práticas e estratégias pedagógicas alinhadas com as realidades enfrentadas pelos professores nas escolas públicas paraibanas, direcionados por meio da pesquisa que empreendemos. Temas como inovações curriculares e da práxis, metodologias ativas de ensino e aprendizagem, interculturalidade didática e internacionalização da Educação Básica podem ser particularmente relevantes. A sensibilidade cultural e contextual para a região também é fundamental, considerando a diversidade cultural presente no estado da Paraíba.

Além disso, a linguagem e a apresentação do podcast devem ser acessíveis e envolventes, visando atingir uma audiência que pode ter diferentes níveis de familiaridade com tecnologias digitais e recursos educacionais, além de um tempo de qualidade para seu consumo. A utilização de exemplos práticos e relatos de experiências reais de professores da região pode contribuir para a identificação e engajamento dos ouvintes. A interatividade, seja por meio de enquetes, questionários ou até mesmo a participação dos próprios professores como convidados, enriqueceu ainda mais a experiência de aprendizado proporcionada pelo Conexões Educacionais.

Portanto, um podcast direcionado à formação docente paraibana deve ser cuidadosamente elaborado para atender às necessidades específicas desse público, considerando os desafios enfrentados pelos professores nas escolas públicas da região. Ao abordar temas práticos, respeitar a diversidade cultural local e utilizar uma linguagem acessível, o Conexões Educacionais pode desempenhar um papel significativo no apoio ao desenvolvimento profissional desses educadores, contribuindo para a melhoria do ensino nas escolas públicas da Paraíba.

Duração de cada episódio

A escolha da duração de aproximadamente 10 minutos para um podcast voltado à formação docente nas escolas públicas paraibanas reflete uma compreensão sensível das demandas e limitações da rotina desses educadores. Considerando a natureza atarefada do cotidiano docente, a brevidade do Conexões Educacionais permite que os professores incorporem facilmente essa ferramenta de aprendizado em suas agendas corridas. Essa abordagem reconhece a importância de respeitar o tempo desses profissionais, fornecendo informações e estratégias de forma concisa e direta.

Além disso, a limitação dos episódios do Conexões Educacionais para cerca de 10 minutos também é uma estratégia eficaz para incentivar a consistência e a adesão contínua por parte dos professores. Com episódios curtos, é mais provável que os educadores incorporem o Conexões Educacionais em sua rotina semanal, seja durante intervalos entre as aulas, deslocamentos ou momentos reservados para o desenvolvimento profissional. Essa abordagem se alinha com a compreensão da necessidade de formação contínua, oferecendo doses de conhecimento de maneira acessível e adaptada às demandas diárias.

Por fim, a brevidade dos episódios não apenas respeita a agenda dos professores, mas também promove uma aprendizagem mais focada e eficiente. Os episódios de 10 minutos podem abordar temas específicos de maneira aprofundada o suficiente para proporcionar insights valiosos, ao mesmo tempo em que evitam sobrecarregar os ouvintes com informações excessivas. Essa abordagem condensada se alinha à ideia de maximizar a eficácia da formação, concentrando-se em conceitos-chave e estratégias práticas que podem ser aplicados mais diretamente na prática docente.

Delineamento da pauta

A elaboração da pauta para um podcast de formação docente, considerando as temáticas mais recorrentes em respostas de questionários e entrevistas com os professores da educação básica que participaram do Intercâmbio Profissional na Espanha, por meio do Projeto Conexão Mundo, é um passo fundamental para garantir a relevância e a aplicabilidade do conteúdo. A pauta deve ser estruturada de maneira a abordar questões práticas e desafios enfrentados pelos professores e das inovações apresentadas e aprendidas no intercâmbio, alinhando-se às necessidades reais do público referencial. Por exemplo, se as respostas indicarem desafios ou indicativos específicos acerca do uso de metodologias ativas de ensino e aprendizagem, a pauta poderia incluir estratégias eficazes para trabalhar tais metodologias em sala de aula, promovendo um ambiente de aprendizado mais positivo.

A linguagem escolhida para o Conexões Educacionais deve refletir a familiaridade e a compreensão do público-alvo, os professores da Educação Básica. Deve ser acessível, evitando jargões técnicos excessivos e promovendo a clareza na comunicação. Os termos utilizados devem ser contextualizados para a realidade das escolas públicas paraibanas, respeitando a diversidade cultural e as nuances do ambiente educacional local.

A limitação de tempo para 10 minutos requer uma abordagem concisa e focada na pauta. Cada episódio deve ter um objetivo claro, seja apresentar uma estratégia pedagógica específica, discutir desafios comuns, ou fornecer dicas práticas. A pauta deve ser estruturada de maneira a otimizar o tempo, oferecendo insights valiosos de forma sucinta. Essa abordagem não apenas atende à disponibilidade de tempo dos professores, mas também promove uma aprendizagem mais direcionada e aplicável à prática docente cotidiana.

Como já mencionado, o resultado das entrevistas semiestruturadas serviram de base para a consolidação da pauta do Conexões Educacionais. Através dele, foi-nos possível perceber os conceitos que iam se estabelecendo, a partir das experiências coletivas e particulares dos professores entrevistados. Cada um enxerga os conceitos a partir de seu repertório e de suas experiências profissionais. A partir disso, foi possível realizar a construção de cada momento que compõem os episódios do podcast, cujo roteiro de pauta é o que segue:

Exemplo de estrutura de roteiro para o Podcast

Podcast: *Conexões Educacionais*

Episódio: Internacionalização na Educação Básica no Brasil e a Formação de Professores

Duração Estimada: 10 minutos

Introdução (1 minuto):

Saudações e boas-vindas aos ouvintes (CHAMADA PADRÃO).

Apresentação do tema: [Delimitação do tema].

Segmento 1: [Aborda o tema em linhas gerais] (2 minutos):

[Explicação sobre o tema].

[Destaques acerca do mesmo nas realidades e cotidianos].

Segmento 2: [Benefícios profissionais e suas implicações reais] (3 minutos):

[Discussão a partir da literatura].

[Apresentação de referencial teórico que dê corpo ao debate].

Segmento 3: [Desafios e (prováveis) Soluções ou caminhos de reflexão] (3 minutos):

[Identificação de desafios relacionados ao tema].

[Sugestões e boas práticas para superar esses desafios].

Conclusão (1 minuto):

[Recapitulação dos principais pontos abordados].

[Convite para compartilhamento de experiências e *feedback* dos ouvintes].

Encerramento:

Agradecimento pela audiência.

Informações de contato e redes sociais.

Chamada para o tema do próximo episódio e outros *podcasts* educacionais.



Os temas para cada um dos quatro episódios, que estão dispostos nos apêndices deste trabalho, foram definidos a partir da frequência em que determinados conceitos aparecem nas entrevistas que foram realizadas. Os assuntos mais recorrentes e que representam ou indicam inovação, de acordo com o entendimento dos participantes da pesquisa, tornaram-se tema central dos episódios do nosso produto. Para verificar essa frequência, foi utilizado o *software* ATLAS.ti, o qual nos permitiu definir, de modo seguro e sem vieses, a recorrência e, por conseguinte, os assuntos a serem abordados, como veremos na seção cinco deste trabalho, intitulada *PERSPECTIVAS REVELADORAS DA PESQUISA: DISCUSSÃO E ANÁLISES*.

As gravações dos episódios, por sua vez, são feitas por meio do aplicativo Studio for Podcast, o que nos permitiu, além de gravar os áudios, editá-los ou aglutinar mais de uma gravação, de modo a criar cada episódio de podcast da melhor maneira possível, conforme nosso planejamento. A pesquisa foi sendo realizada, pensando na realização deste produto, o que permitiu-nos ser mais objetivos e estratégicos no cumprimento do plano de ação estabelecido.



Aplicação, avaliação e validação

A aplicação do produto ocorreu tal como foi concebida, junto a professores da educação básica da Paraíba, que puderam utilizá-lo da maneira que julgassem mais apropriada e proveitosa. Esses modos de uso foram acompanhados e registrados para análise, com o objetivo de compreender como se deu a autogestão dos docentes em relação aos seus tempos de formação dentro da rotina pedagógica. Para isso, foi essencial promover uma reflexão sobre o ato de escutar, inserindo previamente as ideias de Rubem Alves, com seu conceito de escutatória, e de Paulo Freire, que destacou a importância de saber ouvir no processo de ensino.

Rubem Alves, conhecido por sua abordagem poética à educação, cunhou o termo escutatória para ressaltar a relevância não apenas de ouvir, mas de se engajar empaticamente com o que é ouvido. Escutar, segundo ele, vai além do simples ato de ouvir; trata-se de aceitar, compreender e criar empatia. Alves propôs que superemos a escuta superficial em busca de uma compreensão profunda, respeitando as experiências e perspectivas alheias. Para o professor, que é naturalmente um comunicador, é fundamental atentar-se ao que deseja comunicar e, antes disso, planejar cuidadosamente as estratégias didáticas que apoiarão seus objetivos. Nesse contexto, Alves (1999) alerta de forma poética: “Todo mundo quer aprender a falar... Ninguém quer aprender a ouvir. Pensei em oferecer um curso de escutatória, mas acho que ninguém vai se matricular. Escutar é complicado e sutil”.

No âmbito da pedagogia, o conceito de escutatória de Alves converge com os princípios defendidos por Paulo Freire em Pedagogia da Autonomia, especialmente no capítulo “Ensinar exige saber ouvir”. Freire (1996) sublinhou que uma prática educativa autêntica exige do educador uma escuta ativa, reflexiva e comprometida. Ele enfatizou que ensinar não se resume à transmissão de conhecimentos, mas à sua construção conjunta, transformando o ato de educar em um diálogo. Para Freire, ouvir vai além das palavras ditas; trata-se de captar as intenções, preocupações e sentimentos dos alunos, mesmo quando não verbalizados.

Essa perspectiva implica reconhecer os alunos, antes de tudo, como seres humanos e, em seguida, como agentes ativos no processo educativo, oferecendo-lhes espaço para expressar ideias, dúvidas e críticas. Assim, as concepções de Alves e Freire convergem para a humanização da educação, promovendo um ambiente de aprendizado que valoriza vozes diversas. Ambos argumentaram que uma escuta atenta e reflexiva não apenas enriquece o diálogo, mas também fortalece a autonomia dos alunos, permitindo-lhes participar ativamente da construção do conhecimento.

Baseando-se nesses preceitos, defendeu-se uma formação docente humanizada e efetiva. Ao desenvolver um produto que depende essencialmente da escuta, reconheceu-se o desafio imposto por uma sociedade cada vez mais acelerada e inundada de informações e demandas. Nesse sentido, acreditou-se que esse enfoque garantiria a eficácia desejada, sem perder de vista o objetivo central do produto: contribuir significativamente para a formação contínua de professores.

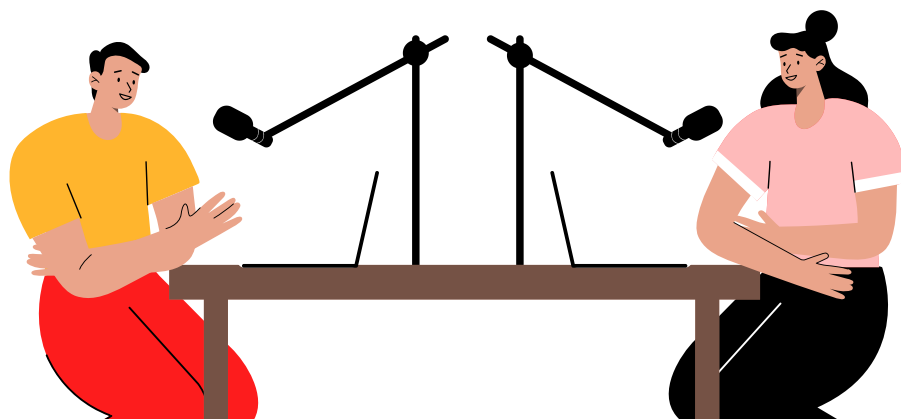
A verdadeira escuta foi entendida não como um ato físico, mas como um compromisso intelectual e emocional capaz de transformar a educação, promovendo crescimento e aprendizado significativos para todos os envolvidos. Por isso, a definição dos espaços e tempos de uso do produto foi deixada a critério dos próprios docentes, garantindo-lhes autonomia e reforçando o protagonismo em sua formação. Essa abordagem encontra respaldo em Nóvoa (2002), que afirmou que

a formação contínua deve incentivar uma perspectiva crítica e reflexiva, oferecendo aos professores os meios para um pensamento autônomo e facilitando dinâmicas de autoformação participativa. Para ele, estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho criativo sobre projetos e trajetórias próprias, visando à construção de uma identidade, inclusive profissional (Nóvoa, 2002, pp. 38-39).

Nesse contexto, o docente, ao utilizar o podcast, foi convidado a vê-lo não como um simples recurso midiático consumido de forma despretensiosa, mas como uma ferramenta para momentos de autoformação, tanto individuais quanto coletivos, que poderiam também fortalecer o engajamento profissional. Tardif (2022) destacou a importância de os professores refletirem sobre os saberes que possuem e utilizam no processo de ensino e aprendizagem, e como isso se relaciona com sua formação contínua. Esse entendimento norteou a concepção do produto educacional, cuja eficácia foi avaliada em etapas distintas.

A avaliação ocorreu em duas fases, conforme os procedimentos descritos por Rizzatti et al. (2020). A primeira consistiu em uma pesquisa de opinião aplicada a professores que utilizaram o produto em suas práticas docentes. A segunda fase envolve uma análise criteriosa dos resultados, incluindo a avaliação do protótipo e sua aplicação, conduzida pela banca examinadora na defesa final da pesquisa. A partir desses procedimentos, foi possível caracterizar e avaliar a pesquisa e o impacto do produto.

No que concerne à primeira fase da avaliação, a coleta de dados se deu por meio de um formulário eletrônico, com 12 itens (sendo 10 objetivos e dois subjetivos), organizados em cinco seções: qualidade do conteúdo; acessibilidade e formato; aplicabilidade prática; impacto na formação contínua e continuada; e sugestões e melhorias. Sua aplicação se deu em uma semana e alcançou nove professores da Educação Básica, com atuação na rede pública do estado da Paraíba. O questionário de avaliação e validação pode ser conferido no apêndice.



**CAPITAL CULTURAL E HABITUS: BASE
PARA INOVAÇÕES PEDAGÓGICAS**
EPISÓDIO 1

**ACESSE O EPISÓDIO NA ÍNTEGRA POR MEIO DO
LINK: EPISÓDIO 1 OU PELO QR CODE**



OBJETIVO DO EPISÓDIO

Introduzir os conceitos de capital cultural e habitus, explorando como eles influenciam a prática docente e a adoção de novas metodologias.

Abertura (1 minuto)

Texto:

"Olá, educadores e educadoras! Sejam bem-vindos ao Conexões Educacionais. No episódio de hoje, vamos refletir sobre dois conceitos que ajudam a compreender por que ensinamos do jeito que ensinamos e como podemos evoluir em nossa prática: o capital cultural e o habitus. Esses conceitos explicam muito sobre como reagimos a inovações e ajustamos (ou não) nossas abordagens pedagógicas. Prontos para esse momento de autoconhecimento e inspiração? Vamos começar!"

Contextualização:

- A relevância de compreender como experiências e contextos moldam nossas práticas.
- Lançar uma pergunta reflexiva: "Quais experiências você acha que têm moldado suas escolhas como professor ou professora?"

Segmento 1: O que são Capital Cultural e Habitus? (3 minutos)

1. Definição de Capital Cultural:

- "O capital cultural é o conjunto de conhecimentos, habilidades e experiências que acumulamos ao longo da vida. Ele influencia como percebemos e interagimos com o mundo, incluindo nossa prática docente."

2. Definição de Habitus:

- "Já o habitus são as disposições internas que guiam nossas ações e reações, muitas vezes de forma inconsciente, moldadas por nossas vivências e contexto social."

3. Exemplo Prático:

- "Imagine dois professores: um que sempre trabalhou em escolas tradicionais pode ter um habitus mais alinhado a métodos expositivos, enquanto outro, com vivências em ambientes dinâmicos, tende a estar mais aberto a metodologias ativas, como aprendizagem baseada em projetos. O contexto vivenciado ao longo do tempo faz toda a diferença."

Segmento 2: Como Esses Conceitos Afetam as Inovações Pedagógicas? (3 minutos)

1. Influência na Adoção de Inovações:

- "Quando somos expostos a novas práticas, nosso capital cultural e habitus atuam como facilitadores ou barreiras. Por isso, algumas mudanças são mais desafiadoras para uns do que para outros."

2. Caso Ilustrativo:

- "Pense em uma professora que teve acesso a formações contínuas e, por isso, possui um capital cultural rico. Ela talvez adapte com facilidade metodologias inovadoras, como ensino híbrido. Por outro lado, uma colega que não teve as mesmas oportunidades pode sentir mais dificuldade em romper com métodos tradicionais, mesmo reconhecendo os benefícios das inovações."

3. Importância do Autoconhecimento:

- "Reconhecer como o capital cultural e o habitus influenciam nossas escolhas é o primeiro passo para superar barreiras e expandir as possibilidades de nossa prática docente. Essa reflexão é fundamental para quem quer evoluir continuamente."

Segmento 3: Estratégias para Expandir o Capital Cultural e Reconfigurar o Habitus (3 minutos)

1. Desenvolvimento Individual:

- "Aqui estão algumas ações práticas para transformar suas disposições e enriquecer suas práticas:
 - Busque ativamente oportunidades de formação e atualização para ampliar seu repertório.
 - Pratique a reflexão contínua sobre suas escolhas pedagógicas, identificando padrões e compreendendo suas origens.
 - Engaje-se em comunidades de prática, compartilhando experiências e aprendendo com outros educadores."

2. Colaboração como Ferramenta Transformadora:

- "Trabalhar junto a outros professores é uma estratégia poderosa. A troca de experiências nos expõe a perspectivas diferentes, enriquecendo nosso capital cultural e ajudando a reconfigurar nosso habitus. Lembre-se: ensinar e aprender são processos coletivos."

3. Ação Intencional:

- "Por fim, é essencial agir de forma consciente para incorporar novas práticas. Isso pode significar sair da zona de conforto, mas é aí que o crescimento acontece. Pequenos passos podem gerar grandes mudanças."

Encerramento (2 minutos)

1. Resumo dos Conceitos:

- "Hoje, exploramos como o capital cultural e o habitus moldam nossa prática docente e nossa relação com inovações pedagógicas. Compreender esses conceitos é um convite ao autoconhecimento e à transformação."

2. Convite à Reflexão:

- "Agora, reflita: Quais experiências têm influenciado suas escolhas em sala de aula? O que você pode fazer para expandir seu repertório e abrir-se a novas possibilidades?"

3. Teaser para o Próximo Episódio:

- "No próximo episódio, falaremos sobre como as comunidades de prática podem ser catalisadoras de inovação e transformação para os educadores. Até lá, agradecemos por nos acompanhar no Conexões Educacionais. Vamos seguir conectando saberes e transformando práticas. Até mais!"



**INTEGRANDO INOVAÇÕES
PEDAGÓGICAS: A EXPERIÊNCIA DE
MONDRAGÓN
EPISÓDIO 2**

**ACESSE O EPISÓDIO NA ÍNTEGRA POR MEIO
DO LINK EPISÓDIO 2 OU PELO QR CODE**



OBJETIVO DO EPISÓDIO

**Explorar as inovações pedagógicas observadas em Mondragón,
ênfatizando a conexão com os conceitos discutidos anteriormente e a
aplicação local.**

Abertura (1 minuto)

Texto:

"Olá, educadores e educadoras! Bem-vindos a mais um episódio do Conexões Educacionais. Hoje, viajaremos até Mondragón, na Espanha, para conhecer práticas pedagógicas inovadoras que estão transformando a educação por lá. Mas o mais importante: vamos discutir como essas ideias podem ser adaptadas para nossas escolas no Brasil. Lembrando que, no episódio anterior, conversamos sobre como o capital cultural e o habitus influenciam nossa prática e nossa abertura a inovações – conceitos que serão essenciais para a reflexão de hoje. Vamos juntos nessa jornada?"

Segmento 1: Entendendo as Inovações Pedagógicas de Mondragón (3 minutos)

1. Metodologias Ativas:

- "Mondragón é reconhecida por seu uso de metodologias como a Aprendizagem Baseada em Projetos (PBL), que coloca os estudantes no centro do processo de aprendizado. Nessas práticas, eles trabalham em projetos reais, aplicando conceitos teóricos para resolver problemas práticos."

2. Co-docência:

- "Outra abordagem interessante é a co-docência, onde professores de diferentes disciplinas trabalham juntos para planejar e ministrar aulas integradas. Isso cria uma experiência mais rica e colaborativa para os estudantes."

3. Ambiente Colaborativo e Tecnologias:

- "Mondragón também se destaca pelo ambiente colaborativo, onde professores e estudantes são parceiros no aprendizado. O uso de tecnologias educacionais é estratégico, facilitando desde a pesquisa até a apresentação de projetos."

4. Exemplos Concretos:

- "Por exemplo, em um projeto de PBL, estudantes trabalharam em equipes para desenvolver protótipos de produtos sustentáveis, integrando conceitos de design, física e matemática. Com a orientação de professores em co-docência, eles experimentaram a interdisciplinaridade na prática."

Segmento 2: Reflexão sobre a Aplicabilidade no Contexto Local (3 minutos)

1. Adaptação ao Contexto Brasileiro:

- "Mas como trazer essas práticas para o Brasil? A adaptação é essencial. É preciso considerar os recursos disponíveis, a cultura escolar e o contexto socioeconômico dos nossos estudantes."

2. Possibilidades e Ajustes:

- "Por exemplo, enquanto Mondragón utiliza tecnologias avançadas, podemos adaptar o PBL para projetos mais simples, usando materiais acessíveis e alinhados à realidade local."

3. Caso Prático na Paraíba:

- "Na Paraíba, um professor inspirou-se em Mondragón para criar um projeto interdisciplinar sobre sustentabilidade. Ele utilizou cartolina, materiais reciclados e ferramentas digitais básicas para ajudar os alunos a desenvolverem soluções para problemas ambientais na comunidade. Apesar dos recursos limitados, o projeto teve um impacto significativo no engajamento e aprendizado dos estudantes."

Segmento 3: Dicas Práticas para Implementação (2 minutos)

1. Começando Pequeno:

- "Comece com projetos simples e de curta duração. Escolha um tema que conecte diferentes disciplinas e seja relevante para os alunos, como saúde ou meio ambiente."

2. Colaboração com Colegas:

- "Convide outros professores para colaborar. A co-docência pode começar com algo pequeno, como uma aula integrada entre duas disciplinas. Essa parceria pode enriquecer o planejamento e a execução."

3. Apoio Institucional:

- "Busque apoio na sua escola. Compartilhe os resultados das primeiras experiências com a direção e colegas, mostrando como as metodologias ativas podem melhorar o aprendizado e engajar os alunos."

4. Expansão Gradual:

- "À medida que se sentir mais confiante, amplie os projetos, envolvendo mais disciplinas e incorporando novas ferramentas, como tecnologias simples para apresentações ou pesquisas."

Encerramento (1 minuto)

1. Resumo:

- "Hoje, exploramos as práticas pedagógicas inovadoras de Mondragón e vimos como podemos adaptá-las ao nosso contexto, mesmo com recursos limitados. Pequenos passos podem levar a grandes transformações."

2. Convite à Reflexão:

- "Que tal começar experimentando uma metodologia ativa em sua próxima aula? Pense em um projeto que conecte as disciplinas que você ensina e inspire seus alunos."

3. Teaser para o Próximo Episódio:

- "No próximo episódio, vamos explorar como criar uma cultura colaborativa em nossas escolas, fundamental para implementar essas inovações. Até lá, continue inovando e conectando ideias. Obrigado por estar conosco no Conexões Educacionais. Até breve!"



**ENGAJAMENTO PROFISSIONAL:
MULTIPLICANDO INOVAÇÕES NA
COMUNIDADE ESCOLAR**

EPISÓDIO 3

**ACESSE O EPISÓDIO NA ÍNTEGRA POR MEIO
DO LINK EPISÓDIO 3 OU PELO QR CODE**



OBJETIVO DO EPISÓDIO

Explorar como o engajamento profissional dos professores pode servir como uma ponte para a disseminação das práticas inovadoras adquiridas no intercâmbio, promovendo uma cultura de colaboração e aprendizagem contínua nas escolas.

Abertura (1 minuto)

Texto:

"Olá, educadores conectados! Aqui é [Nome do Apresentador] com mais um episódio do Conexões Educacionais. Você já se perguntou como seu engajamento profissional pode transformar não apenas sua sala de aula, mas toda a comunidade escolar? No episódio de hoje, vamos explorar o poder da colaboração, mostrando como compartilhar práticas inovadoras pode multiplicar os impactos das experiências formativas e criar uma cultura de aprendizado contínuo. Vamos juntos?"

Segmento 1: Entendendo o Engajamento Profissional (2 minutos)

1. O Que é Engajamento Profissional:

- "Engajamento profissional é o envolvimento ativo e comprometido do professor com seu desenvolvimento e com a melhoria da educação. É mais do que cumprir um cronograma ou aplicar metodologias – é uma atitude de aprendizado contínuo e colaboração."

2. Características do Professor Engajado:

- "Professores engajados estão sempre aprendendo, seja com formações, intercâmbios ou com os próprios colegas. Eles compartilham ideias, experimentam novas práticas e buscam soluções criativas para os desafios do dia a dia."

3. Benefícios do Engajamento:

- "Esse comprometimento não apenas melhora a prática individual, mas também promove um ambiente escolar mais dinâmico, onde todos, professores e estudantes, se beneficiam de uma troca rica de conhecimentos."
- "Uma escola com professores engajados é uma escola viva, que inova e inspira continuamente."

Segmento 2: Estratégias de Disseminação de Práticas Inovadoras (4 minutos)

1. Compartilhando Conhecimentos:

- Workshops Internos:
 - "Uma das formas mais diretas de compartilhar práticas inovadoras é organizar oficinas na escola. Por exemplo, você pode apresentar uma metodologia que aprendeu no intercâmbio e ajudar os colegas a aplicá-la em seus contextos."
- Grupos de Estudo:
 - "Formar grupos que se reúnem regularmente para discutir novas práticas ou artigos acadêmicos fortalece o aprendizado coletivo e cria um espaço de reflexão."
- Mentorias:
 - "A mentoria entre pares é poderosa. Um professor que domina uma prática pode ajudar colegas que estão começando, promovendo um crescimento conjunto."

2. Papel da Liderança Escolar:

- "Nenhuma inovação se sustenta sem apoio institucional. Diretores e coordenadores podem oferecer tempo e espaço para que essas iniciativas aconteçam, além de valorizar e reconhecer o esforço dos professores engajados."

3. Uso de Tecnologias:

- "Em tempos de conectividade, as plataformas online são grandes aliadas. Um grupo no WhatsApp, encontros no Zoom ou mesmo postagens em redes sociais ampliam o alcance das discussões e permitem que professores de diferentes lugares troquem ideias e experiências."

4. Exemplo Inspirador:

- "Na Paraíba, uma professora que participou de um intercâmbio internacional organizou uma série de encontros temáticos com os colegas da escola. Cada encontro focava em uma prática diferente aprendida, adaptada à realidade local. Em pouco tempo, essas reuniões se transformaram em um espaço de inovação e inspiração para toda a comunidade escolar."

Segmento 3: Construindo Comunidades de Prática (2 minutos)

1. O Que São Comunidades de Prática:

- "Uma comunidade de prática é formada por pessoas que compartilham interesses e trabalham juntas para aprender e melhorar continuamente. No contexto escolar, isso significa reunir professores em torno de objetivos comuns, como aprimorar o ensino ou adotar metodologias inovadoras."

2. Passos para Criar e Sustentar uma Comunidade:

- "Primeiro, defina um objetivo claro que una os participantes, como melhorar o engajamento dos alunos ou explorar novas tecnologias educacionais."
- "Depois, crie espaços regulares para interação, como reuniões mensais ou fóruns online. O importante é manter um ambiente de confiança e respeito mútuo."
- "Por fim, celebre as conquistas. Reconheça os avanços e compartilhe os resultados para motivar todos a continuarem."

3. Impacto das Comunidades de Prática:

- "Esses grupos promovem um aprendizado contínuo e colaborativo, aumentam a motivação dos professores e criam um senso de pertencimento. Eles são verdadeiros catalisadores de mudanças positivas na educação."

Encerramento (1 minuto)

1. Resumo dos Insights:

- "Hoje vimos como o engajamento profissional é essencial para compartilhar práticas inovadoras e criar uma cultura de colaboração nas escolas. Falamos sobre workshops, mentorias e a força das comunidades de prática como ferramentas para transformar o ambiente escolar."

2. Incentivo à Ação:

- "Que tal começar algo pequeno? Convide alguns colegas para uma conversa sobre práticas que você gostaria de experimentar juntos. Esse pode ser o primeiro passo para grandes mudanças!"

3. Anúncio do Próximo Episódio:

- "No nosso próximo e último episódio, vamos refletir sobre como as experiências internacionais ajudam a construir nossa resiliência e identidade como educadores. Não perca!"

4. Agradecimentos e Despedida:

- "Obrigado por nos acompanhar no Conexões Educacionais. Continue engajado, continue inovando. Até breve!"



**RESILIÊNCIA E IDENTIDADE
PROFISSIONAL: CRESCENDO COM A
INTERNACIONALIZAÇÃO
EDUCACIONAL
EPISÓDIO 4**

**ACESSE O EPISÓDIO NA ÍNTEGRA POR MEIO
DO LINK EPISÓDIO 4 OU PELO QR CODE**



OBJETIVO DO EPISÓDIO

Examinar como as experiências de intercâmbio internacional fortalecem a resiliência e contribuem para a construção e transformação da identidade profissional dos professores, promovendo crescimento pessoal e excelência na prática docente.

Abertura (1 minuto)

Texto:

"Saudações, educadores inspiradores! Sou [Nome do Apresentador], e hoje chegamos ao quarto e último episódio da série Conexões Educacionais. Durante essa jornada, refletimos sobre inovações pedagógicas, engajamento profissional e o impacto da internacionalização na educação. No episódio de hoje, vamos fechar com chave de ouro, explorando como as experiências internacionais fortalecem nossa resiliência e transformam nossa identidade profissional, nos preparando para uma educação mais significativa e impactante. Vamos começar!"

Contextualização:

- Enfatizar a importância do tema para o desenvolvimento contínuo dos professores.
- Conectar com episódios anteriores: "Afim, é a resiliência e a clareza sobre nossa identidade profissional que nos ajudam a integrar e disseminar tudo o que aprendemos."

Segmento 1: Compreendendo Resiliência e Identidade Profissional (2 minutos)

1. Definição de Resiliência:

- "Resiliência é a capacidade de lidar com desafios, adversidades e mudanças de forma positiva, aprendendo e crescendo com cada experiência. Para os educadores, essa habilidade é essencial, considerando as constantes transformações no cenário educacional."

2. O Que é Identidade Profissional:

- "Nossa identidade profissional é composta pelas crenças, valores, experiências e percepções que temos sobre nosso papel como educadores. Ela se forma ao longo do tempo, moldada por nossa formação, vivências e contextos em que atuamos."

3. A Conexão entre os Dois Conceitos:

- "A resiliência e a identidade profissional estão profundamente conectadas. Professores com uma identidade profissional clara conseguem enfrentar desafios com mais confiança, enquanto os desafios superados fortalecem ainda mais essa identidade."

Segmento 2: Impacto do Intercâmbio na Resiliência Docente (3 minutos)

1. Desafios do Intercâmbio Internacional:

- o "Participar de um intercâmbio internacional é mergulhar em uma realidade nova, cheia de aprendizados, mas também de desafios. Adaptação a diferentes sistemas educacionais, culturas, metodologias e até barreiras de linguagem são parte dessa vivência."

2. Aprendendo com as Adversidades:

- o "Essas experiências nos testam e, ao mesmo tempo, nos fortalecem. Enfrentar diferenças culturais ou reavaliar métodos de ensino que considerávamos inquestionáveis desenvolve nossa flexibilidade e capacidade de resolução de problemas."
- o Exemplo Prático:
 - "Por exemplo, uma professora que participou de um intercâmbio na Espanha relatou a dificuldade inicial em adotar a co-docência. Mas, ao superar sua resistência, percebeu que a prática não apenas potencializou a aprendizagem dos alunos, como também ampliou sua visão sobre trabalho colaborativo."

3. Crescimento Pessoal e Profissional:

- o "Enfrentar e superar esses desafios não apenas nos torna mais resilientes, mas também mais empáticos, abertos ao novo e prontos para inovar em nossos próprios contextos. Essas são qualidades que enriquecem nossa prática docente e nos preparam para lidar com as mudanças constantes na educação."

Segmento 3: Transformação da Identidade Profissional através da Experiência Internacional (3 minutos)

1. Reflexão e Redefinição de Papéis:

- o "A imersão em diferentes contextos educacionais é um convite para refletir profundamente sobre nosso papel como professores. Questionamos crenças e práticas, o que muitas vezes nos leva a redefinir nossa maneira de ensinar e nos relacionar com os alunos."

2. Impacto da Exposição a Novas Perspectivas:

- o "Estar em contato com culturas, valores e práticas educacionais diferentes expande nossa visão de mundo e nos ajuda a enxergar o ensino e a aprendizagem sob novas perspectivas."
- o Exemplo Inspirador:
 - "Um professor de ciências, após vivenciar uma abordagem interdisciplinar em Mondragón, voltou ao Brasil decidido a implementar projetos colaborativos em sua escola. Essa transformação não apenas impactou seus alunos, mas também inspirou outros colegas a repensarem suas práticas."
- o

3. Integrando Aprendizados na Prática Cotidiana:

- "O verdadeiro impacto dessas experiências acontece quando integramos o que aprendemos no dia a dia. Incorporar novas metodologias, práticas e valores em nossa identidade profissional fortalece nosso compromisso com a excelência e nos torna agentes de mudança em nossas comunidades escolares."

Encerramento (1 minuto)

1. Resumo dos Insights:

- "Hoje, refletimos sobre como as experiências internacionais podem fortalecer nossa resiliência e transformar nossa identidade profissional, enriquecendo nossa prática docente e nos preparando para os desafios da educação contemporânea."

2. Mensagem Inspiradora:

- "Lembre-se: nosso desenvolvimento profissional é uma jornada contínua. Cada desafio enfrentado e cada aprendizado incorporado nos tornam professores mais fortes, criativos e preparados para impactar vidas."

3. Agradecimentos e Despedida:

- "Foi uma honra compartilhar essa série com vocês no Conexões Educacionais. Espero que cada episódio tenha trazido reflexões e inspirações para sua prática. Continue buscando conexões, aprendendo e transformando sua comunidade. Até breve!"



A validação do Conexões Educacionais por meio de seus ouvintes

Diante das respostas ao questionário, inferimos que o Conexões Educacionais, enquanto produto educacional vinculado a uma pesquisa de mestrado profissional, revelou-se uma ferramenta de grande potencial para a formação de professores. A partir da análise das respostas, fica claro que o conteúdo foi amplamente considerado relevante para a prática docente. A maioria dos participantes o classificou como "Muito relevante" ou "Relevante", destacando a pertinência dos temas abordados e seu impacto positivo no cotidiano escolar. Contudo, seria interessante investigar mais profundamente quais tópicos específicos tiveram maior ressonância, para refinar ainda mais sua relevância.

Outro ponto positivo diz respeito à escolha de temas que refletem os desafios enfrentados na sala de aula. As respostas predominantes, "Frequentemente" e "Sempre", indicam que o Conexões Educacionais conseguiu abordar questões práticas e desafiadoras que fazem parte do dia a dia dos professores, demonstrando alinhamento com a realidade do ambiente educacional.

No que se refere à compreensão sobre metodologias inovadoras, como as metodologias ativas de ensino, muitos participantes relataram que o Conexões Educacionais ajudou "Muito" a expandir seu conhecimento. Ainda assim, alguns avaliaram esse impacto como "Moderado", sugerindo a necessidade de aprofundamento. Exemplos mais práticos ou estudos de caso poderiam potencializar a eficácia desses conteúdos, conforme mencionado em um dos comentários acerca de possíveis melhorias no produto, conforme poderemos ver mais adiante, ao analisarmos as respostas à seção de sugestões e melhorias.

O tempo de duração dos episódios também foi avaliado positivamente por grande parte dos participantes, que consideraram o tempo "Completamente adequado". No entanto, algumas vozes apontaram que a duração poderia ser melhor adaptada a diferentes rotinas, um sinal de que vale a pena reavaliar esse aspecto para aumentar o engajamento.

A linguagem utilizada no Conexões Educacionais, por sua vez, foi amplamente elogiada, sendo descrita como "Muito acessível" ou "Acessível", o que é fundamental para garantir a compreensão e o engajamento. Além disso, os participantes relataram facilidade no acesso, demonstrando que a experiência técnica foi satisfatória e sem obstáculos.

A aplicabilidade das sugestões apresentadas no Conexões Educacionais foi outro destaque. A maioria dos ouvintes concordou que as estratégias são "totalmente aplicáveis" à práxis pedagógica, reforçando a utilidade prática do conteúdo. Algumas respostas indicaram, porém, que certas estratégias foram apenas "parcialmente aplicáveis", um ponto que merece atenção para ajustar ainda mais o alinhamento com as necessidades reais dos professores.

O impacto no desenvolvimento profissional foi evidente, com a maioria afirmando que o Conexões Educacionais contribuiu "significativamente" para sua formação. Essa contribuição não apenas fortalece a prática docente, mas também incentiva reflexões profundas sobre a importância da formação contínua e do engajamento profissional, ambos cruciais para a consolidação de práticas inovadoras e críticas.

Os resultados da avaliação mostraram que todos os participantes concordaram sobre a eficácia do podcast em promover reflexões profundas sobre a formação contínua e o engajamento profissional, com 100% deles escolhendo a opção "muito". Esse resultado demonstra que o produto educacional cumpriu um de seus principais objetivos: provocar nos professores uma visão mais crítica e reflexiva sobre sua prática e seu desenvolvimento, a partir do engajamento profissional. A unanimidade nas respostas destaca não só a relevância dos temas abordados, mas também a habilidade do Conexões Educacionais em conectar teoria e prática de forma significativa. Ele inspirou os ouvintes a enxergarem a formação contínua e continuada como um caminho essencial para aprimorar suas práticas pedagógicas. Esse feedback reafirma o potencial transformador do podcast e mostra que ele está em sintonia com o movimento intencional da dimensão do engajamento profissional.

A eficácia do podcast como ferramenta de formação contínua foi amplamente reconhecida, com a maioria dos participantes acreditando que ele pode ser "completamente eficaz" para outros professores. Isso reforça o potencial do recurso como um instrumento escalável de desenvolvimento profissional.

Nas respostas qualitativas, os participantes sugeriram algumas melhorias, como a redução do tempo dos episódios e a padronização de formatos. Além disso, novos temas foram propostos, incluindo "metodologias de ensino híbrido" e estratégias para recuperação de aprendizagens, indicando uma demanda por assuntos atuais e desafiadores. A seguir, as respostas dos professores avaliadores (PA) a esses questionamentos:

QUESITO O que você sugeriria para melhorar o conteúdo ou formato do podcast?	
PROFESSOR AVALIADOR	RESPOSTA
PA2	Reduzir o tempo dos episódios do podcast.
PA4	A sugestão se remete ao formato, um padrão mais dinâmico entre entrevistado e entrevistador seria mais atrativo ao ouvinte. O conteúdo está bem elaborado e fluido ao compreender a abordagem e temáticas, seria interessante entrevistar também os professores de Mondragon para trazer a perspectiva.
PA8	Achei muito adequado e objetivo.
PA9	Seria importante saber quem estamos ouvindo. Sabemos que são profissionais educacionais, mas onde atuam? Que público atende? Qual sua bagagem acadêmica? Considero válidos esses dados para o estreitamento e/ou distanciamento da realidade do ouvinte.

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

QUESITO Quais outros temas você gostaria que fossem abordados nos próximos episódios?	
PROFESSOR AVALIADOR	RESPOSTA
PA2	Gostaria que abordassem temas relacionados à realidade da rede de ensino da Paraíba e/ou outros estados brasileiros, evidenciando as experiências pedagógicas exitosas, dificuldades, etc.
PA4	Um tema interessante seria Metodologias de Ensino no País Basco: O que podemos aprender para a Educação Brasileira. Esse tema poderia apresentar as práticas pedagógicas de Mondragón e de outras instituições, como a aprendizagem baseada em projetos e o ensino colaborativo, destacando como essas metodologias podem ser adaptadas e implementadas no contexto brasileiro. Essa abordagem contribuiria para enriquecer o ensino técnico e profissional no Brasil, oferecendo uma visão inspiradora sobre a evolução do ensino e formação de professores.
PA8	Gostaria de um tema que abordasse a neurociência da aprendizagem.
PA9	Apresentação de práticas exitosas. Pois além de disseminar um ensino de qualidade... fideliza o reconhecimento do profissional que esteve à frente da ação.

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O podcast "Conexões Educacionais" cumpre seu papel como um produto educacional inovador, destinado a transformar a formação docente. Por meio de episódios curtos e acessíveis, foi capaz de alinhar teoria e prática, oferecendo estratégias que conectam a internacionalização da educação com a realidade brasileira, especialmente no contexto paraibano. Sua criação, fundamentada em uma pesquisa sólida e no uso de ferramentas modernas, garante relevância e aplicabilidade às necessidades dos professores.

Os episódios abordam temas cruciais como inovação pedagógica, engajamento profissional e resiliência docente, promovendo reflexões críticas e fortalecendo a identidade dos educadores. O uso de metodologias ativas, a adaptação ao contexto local e a valorização do protagonismo docente destacaram-se como pontos fortes do produto.

A avaliação realizada demonstrou a eficácia do podcast como ferramenta de formação contínua e continuada. Professores participantes elogiaram a linguagem acessível, o tempo adequado dos episódios e a relevância dos temas tratados. Ao mesmo tempo, as sugestões recebidas — como a inclusão de entrevistas com especialistas e mais exemplos práticos — indicam possibilidades de aperfeiçoamento e expansão.

Assim, o "Conexões Educacionais" não apenas alcançou seu objetivo principal de inspirar e qualificar os educadores, mas também mostrou-se uma plataforma flexível e escalável, com potencial para impactar ainda mais professores e transformar práticas pedagógicas. Este produto é uma demonstração concreta do papel da inovação na educação e do compromisso com uma formação docente que dialoga com os desafios globais e locais.

Referências

AVIS, Maria Carolina. **Brasil é o país que mais consome podcast no mundo | UNINTER NOTÍCIAS**. , [s.d.]. Disponível em: <https://www.uninter.com/noticias/brasil-e-o-pais-que-mais-consome-podcast-no-mundo>. Acesso em: 15 jan. 2024

BOURDIEU, Pierre (1984). *Distinction A Social Critique of the Judgment of Taste*. Routledge & Kegan Paul, London. - References - **Scientific Research Publishing**.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra. 1996, col. Leitura.

NÓVOA, António. **Formação de Professores e Trabalho Pedagógico**. Lisboa: Educa, 2002.

SILVA, Vandrê Gomes da; ALMEIDA, Patrícia Cristina Albieri de; GATTI, Bernadete Angelina. Referentes e Critérios para a ação docente. **Cadernos de Pesquisa**. V. 46, n. 160, p. 286-311. Abr./Jun. 2016.

TABORDA, Paulo Henrique. **GUIA DIDÁTICO PODCAST EDUCACIONAL**. Produto Educacional.Ponta Grossa-PA, 2021.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 17ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2022.

APÊNDICE - QUESTIONÁRIO DE VALIDAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Caros(as) professores(as),

Este questionário integra uma pesquisa de mestrado de Valdeir Pereira Silva, orientada pela Professora Doutora Paula Almeida de Castro, no Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores da UEPB. Ele busca validar o podcast Conexões Educacionais como ferramenta de formação docente contínua e continuada. Suas respostas ajudarão a avaliar a relevância, acessibilidade e aplicabilidade do conteúdo, além de orientar melhorias para futuros episódios. Sua participação é essencial para o sucesso da pesquisa e o aprimoramento de recursos educacionais para professores da Rede Estadual. Agradecemos sua contribuição!

SEÇÃO 1 | Qualidade do conteúdo

QUESITO | O conteúdo do podcast foi relevante para a sua prática docente?

- ☐ Muito relevante
- ☐ Relevante
- ☐ Pouco relevante
- ☐ Irrelevante

QUESITO | Os temas abordados no podcast refletem os desafios reais que você enfrenta no contexto da sala de aula?

- ☐ Sempre
- ☐ Frequentemente
- ☐ Raramente
- ☐ Nunca

QUESITO | O podcast ajudou a expandir sua compreensão sobre metodologias inovadoras, como as metodologias ativas de ensino?

- ☐ Muito
- ☐ Moderadamente
- ☐ Pouco
- ☐ Nada

SEÇÃO 2 | Acessibilidade e formato

QUESITO | O tempo de duração dos episódios (cerca de 10 minutos) foi adequado para sua rotina?

- ☐ Sim, completamente adequado
- ☐ Parcialmente adequado
- ☐ Pouco adequado
- ☐ Não foi adequado

QUESITO | A linguagem utilizada no podcast foi acessível e de fácil compreensão?

- ☐ Muito acessível
- ☐ Acessível
- ☐ Pouco acessível
- ☐ Difícil de compreender

QUESITO | Você conseguiu acessar e ouvir o podcast facilmente por meio da plataforma disponibilizada?

- ☐ Sim, sem dificuldades
- ☐ Sim, com algumas dificuldades
- ☐ Não, tive dificuldades
- ☐ Não consegui acessar

SEÇÃO 3 | Aplicabilidade prática

QUESITO | As sugestões e estratégias apresentadas no podcast são aplicáveis à sua prática pedagógica?

- ☐ Sim, totalmente aplicáveis
- ☐ Parcialmente aplicáveis
- ☐ Pouco aplicáveis
- ☐ Não são aplicáveis

QUESITO | O podcast contribuiu para o seu desenvolvimento profissional e a melhoria de sua prática docente?

- ☐ Sim, de forma significativa
- ☐ Sim, de forma moderada
- ☐ Pouco
- ☐ Não contribuiu

SEÇÃO 4 | Impacto na formação contínua e continuada

QUESITO | O podcast incentivou reflexões sobre a importância da formação contínua e do engajamento profissional?

- ☐ Muito
- ☐ Moderadamente
- ☐ Pouco
- ☐ Nada

QUESITO | Você acredita que o podcast pode ser uma ferramenta eficaz de formação contínua para outros professores da rede?

- ☐ Sim, completamente
- ☐ Sim, em parte
- ☐ Não muito
- ☐ Não

SEÇÃO 5 | Sugestões e melhorias

QUESITO | O que você sugeriria para melhorar o conteúdo ou formato do podcast?

QUESITO | Quais outros temas você gostaria que fossem abordados nos próximos episódios?



